PAYSANDU SARANDI

Uma história que tem começo, meio e não tem fim...

EDITORA
ILUSTRAÇÃO

Katuscio Mottin

PAYSANDU SARANDI
Uma história que tem começo, meio e não tem fim...

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2025

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0

Imagem da capa: Freepik
Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M918p Mottin, Katuscio
Paysandu Sarandi : uma história que tem começo, meio e não tem fim... / Katuscio Mottin. - Santo Ângelo : Ilustração, 2025.
172 p. : il. ; 21 cm

ISBN 978-65-6135-119-5
DOI 10.46550/978-65-6135-119-5

1. Paysandu Sport Club Sarandi – História. 2. Clube de futebol - História. I. Título

CDU: 796.332(816.5)(091)

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720

E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial

Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánches	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edemar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc.*

Dedico essa obra aos integrantes, ex-integrantes e convidados que participam e/ou participaram dos jogos e encontros do Paysandu Sport Club de Sarandi ao longo dos seus vinte anos de existência. Sois vós senhores, os protagonistas dessa história! Cada um dos quais contribuindo, ao seu tempo e modo, para que ela assim pudesse ser escrita. Minha gratidão, amigos da família Paysandu, pela confiança e estímulo.

AGRADECIMENTOS

O desafio de resgatar vinte anos de história do Paysandu Sport Club Sarandi jamais conseguiria ser maior do que o compromisso de procurar fazê-lo com a máxima dedicação e cuidado, e, especialmente, do desejo de poder apresentar-vos esta obra.

Devo dizer que a consubstanciação desse desiderato só se tornou possível graças à imprescindível colaboração de cada colega de grupo no fornecimento das informações e/ou facilitação de seu acesso.

Portanto, se a simplicidade desses escritos não traduzir adequadamente o tanto de espaço e reconhecimento que merecem cada integrante, ex-integrante e convidado que ao longo dos anos contribuíram para que o grupo do Paysandu se fortalecesse cada vez mais, peço escusas, pois mesmo sem faltar esforço, e asseguro-vos que não faltou, admito que as palavras utilizadas nem sempre conseguem transmitir exatamente o que se pretende, na forma e/ou dimensão idealizadas.

Dito isto, o que me cabe é externar a satisfação, a honra e a gratidão que me foram dadas sentir por concessão de vossas vontades, ao registrar em cada página, em cada capítulo ou subcapítulo deste livro, além de acontecimentos históricos, comentários e brincadeiras sem quaisquer limitações e ressalvas, senão aquelas ditadas pelo sempre necessário respeito e empatia. Afinal, somos amigos! E é por essa razão, meu amigo, que:

"Falo de nós para todos os outros.

Falo que nossa amizade é abraço, é apoio, é confiança;

É ter espaço na vida de quem nos faz bem, e dar esse espaço também;

É se sentir seguro para contar e ouvir o que não se confiaria a outro;

É ter a quem recorrer sem constranger e sem se sentir constrangido de fazer;

É sentir alegria de estar na companhia, é valorizar a parceira;

É estar ao lado para enfrentar o que tiver que ser enfrentado;

É dividir o fardo, é compartilhar momentos, é rir e chorar;

É encontrar tempo, dar e merecer atenção, mostrar gratidão;

É garantia, de que contigo, meu amigo, a vida jamais será vazia;

É ter alguém, é ser assim, é isso, e é mais;

É saber, que para onde for que vá, lá e aqui estará;
Vivo, contigo e comigo...
Esse mesmo sentimento, meu amigo!”

Katuscio Mottin

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 21

1 O INÍCIO DA HISTÓRIA DO PAYSANDU: A ORIGEM DO GRUPO E O PRIMEIRO CAMPO DE JOGO (2005-2008) 25

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PAYSANDU 31

2.1 Da diretoria, do conselho e do regulamento 31

2.1.2 O conselho diretor 33

2.1.3 Regulamento do PAYSANDU SPORT CLUB SARANDI – RS 36

2.2 Da composição desses órgãos e do importante contributo para a organização da entidade e desenvolvimento de suas atividades ao longo dos anos 41

3 SEGUNDA PARTE DA HISTÓRIA DO PAYSANDU (2009-2021): A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL SETE NO COMPLEXO DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS FINGER, ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO E A PARTICIPAÇÃO NOS PRIMEIROS TORNEIOS 43

3.1 A consolidação do torneio como um tradicional evento esportivo do Paysandu 45

4 CURIOSIDADES E FATOS MARCANTES E/OU ENGRAÇADOS 59

4.1 A parceria PAYSANDU/KALENA 59

4.2 Padronização do cardápio para as jantas/aniversários 60

4.3 Uma nova aliança! (caso Laercio) 61

4.4 O valor social de beber por uma causa 62

4.5 Da deficiência visual que não alterava a visão de jogo e do fato inusitado 63

4.6 O descompasso entre o elogio e a execução da jogada (caso "baita boooola" Rafa) 64

4.7 A marca quase impossível de ser batida (caso Efra) 65

4.8 Artini, atleta combativo e treinador revolucionário 66

4.9 Sandro Zanquim e a injusta e inevitável comparação com o futebol do genro Norton Faccenda 68

4.10 O Gélido atacante caco *"ace man"* Ferrari 70

4.11 Eckert, um jogador sincero 71

4.12 Das inesquecíveis pescarias na casa do Beto 72

4.13 O ataque da Galinha Ninja! 76

5.15 Chica: a mascote do PAYSANDU 77

5 DAS EXIBIÇÕES DO PAYSANDU NAS COMUNIDADES DE INTERIOR 79

5.1 Do amistoso na linha Jaboticaba 85

5.2 Do mais recente amistoso 87

5.3 Dos eventos de integração da família PAYSANDU 88

5.4 Celsinho: o amigo querido e assador oficial 96

5.5 Os deliciosos petiscos 97

6 EX-INTEGRANTES QUE MERECEM LEMBRANÇA 99

6.1 Tristes partidas 105

7 TERCEIRA PARTE DA HISTÓRIA DO PAYSANDU (2021 ATÉ HOJE): A CONSTRUÇÃO E INAUGURAÇÃO DO FINGER ESTADIUM 109

7.1 Afirmação do PAYSANDU como entidade, vinte anos de atividade esportiva e recreativa em Sarandi e o aumento do número de integrantes 112

7.2 O grupo 114

8 DA JUSTA VALORIZAÇÃO DOS GOLEIROS 135

9 CANASTREIROS PAYSANDU 149

10 MUDANÇA TEMPORÁRIA DO LOCAL DE JOGO PARA MANUTENÇÃO DO CAMPO OFICIAL 153

10.1 Das Paysandetes 157

11 O DESAFIO DE MANTER VIVO O ESPÍRITO DO PAYSANDU 159

11.1 Projeto PAYSANDU mirim: o futuro que se aproxima do presente e a oportunidade da história continuar sendo escrita para além do nosso tempo 160

CONSIDERAÇÕES FINAIS 169

REFERÊNCIAS 171

SOBRE O AUTOR 173

PREFÁCIO

Inicio registrando minha alegria e orgulho por ter sido escolhido pelo autor desta maravilhosa obra para fazer o prefácio da mesma. Antes de mais nada é preciso dizer que a referida obra traz uma história diferente de outras temáticas literárias já existentes, ela aborda acontecimentos de parceiros e/ou amigos que se reúnem para jogar futebol há vinte anos. Esses moços e senhores são apaixonados por futebol, uns gremistas, outros colorados... enfim, preferências e gostos diferentes dentro do "mundo da bola".

A "bola" aproximou essas pessoas de uma forma muito especial, quase "mágica", os encontros que se dão duas vezes por semana são especialíssimos. Primeiramente, a sessão de cumprimentos, de uma forma muito respeitosa, ou seja, os integrantes do Paysandu demonstram nitidamente a alegria de se encontrar novamente com os parceiros da bola, depois vem a divisão dos times (as vezes com certa polêmica) e, na sequência, o jogo propriamente dito, acompanhado dos mais variados comentários, durante o jogo e no pós-jogo, "a famosa resenha", essa, com certeza, muito especial, fala-se dos mais variados assuntos, mas, obviamente que os ocorridos no campo de jogo são os prioritários, os golaços, as assistências, as grandes defesas dos goleiros, o encaixe dos times, as atuações destacadas, as músicas solicitadas pelos artilheiros, enfim, o mundo "da bola" volta a girar freneticamente. Percebe-se claramente que a palavra chave que norteia esse maravilhoso grupo chama-se respeito, respeitamo-nos uns aos outros percebendo que existem as diferenças de gostos, opiniões e estilos de vida.

Esse diferenciado grupo é composto de pessoas inteligentes, moços e senhores que pertencem à primeira prateleira, o Paysandu reúne profissionais das mais variadas áreas, dos mais variados setores da sociedade sarandiense, essa diversidade também nos enriquece como pessoas, social e culturalmente.

Faz-se necessário registrar também que essa obra mostrará que aquilo que iniciou num pequeno campo improvisado na frente da Móveis Finger, expandiu-se de forma impressionante, o já referido mundo "da bola" tem hoje o grupo dos canastreiros, o grupo dos pescadores, o Paysandu Mirim, o pequeno, mas qualificado grupo dos cozinheiros que preparam algumas iguarias de vez em quando, precisamos citar também as belíssimas

apresentações futebolísticas nos mais variados campos da região, enfim, tanta gente boa reunida só poderia dar nisso, alastrar-se com qualidade nas mais variadas áreas do lazer, do entretenimento e do conhecimento pessoal de todos que ai convivem, aliás, uma expressão muito usada por diversos amigos é a seguinte: "é preciso celebrar a vida", nosso encontros e/ou acontecimentos querem, sem dúvida nenhuma, celebrar a vida das mais variadas formas.

Dalai Lama, grande líder budista, em uma de suas afirmações filosóficas proferiu: "Basear nossos relacionamentos nas qualidades de afeto, compaixão e respeito mútulo como seres humanos nos permite que efetivemos um vínculo profundo e significativo com amigos, conhecidos ou estranhos, praticamente com todas as pessoas que estão à nossa volta."

Com certeza, esse líder budista tibetano estava coberto de razão e, ouso dizer que, com o passar dos anos o Paysandu constituiu-se numa agremiação querida e respeitada por toda a grande região. Somos convidados a participar de vários eventos futebolísticos nas mais variadas comunidades, às vezes perdemos, às vezes ganhamos, mas, o mais importante, sempre levamos muita alegria e parceria por todos os cantos do município e região.

Essa importante obra também registra nossa eterna gratidão à família Finger, em especial ao nosso extraordinário amigo e companheiro Edson Finger, homem generoso, solidário, humilde, competente e visionário em todos os sentidos, o mesmo cede, há vinte anos as dependências da área social de sua empresa, campo, área de lazer e área verde de forma gratuita ao nosso glorioso Paysandu, ou seja, temos a honra de curtir nossos momentos de lazer no "Finger Stadium". Muito obrigado querido e iluminado Edson, a família Paysandu será eternamente grata por tudo.

Para concluir esse singelo prefácio é necessário falar do mentor e grande autor desta obra, Katuscio Mottin, aliás, na sua segunda obra escrita e publicada, "Entre Versos e Reflexões", o nosso querido Tuti afirmou:

"...É sempre um encanto encontrar pessoas que encontram em qualquer canto, e especialmente nas outras pessoas, motivos para se sentirem bem..."

"Simplesmente por estarem ali, por tê-las conhecido, por tê-las no convívio, por poderem desfrutar de suas companhias..."

"Estar com pessoas que gostamos, fazendo o que gostamos, além de trazer satisfação, traz também a certeza, a convicção, de que somos seres privilegiados por termos tudo que temos e, especialmente, o que de mais importante podemos ter, que é um ao outro..."

Falar do grande amigo Katuscio, excepcional parceiro de Paysandu, é falar de alguém extremamente sensível, estudioso, inteligente e dedicado, o mesmo dedicou horas e horas do seu tempo para simplesmente eternizar o Paysandu, nossas lembranças, jogos, risadas, resenhas e aventuras agora estão registradas, sabe-se também que muitos amigos do Paysandu colaboraram com lembranças de fatos inusitados, fotos e falas, mas, o grande maestro para que essa obra se tornasse realidade foi o nosso "grande Tuti", em nome do Paysandu, nosso eterno agradecimento, quiçá, nossos filhos, esposas, namoradas, amigos e pessoas próximas se deleitem com uma leitura diferenciada que conta a história do nosso amado e inesquecível Paysandu, agremiação que se solidificou nas amizades, parcerias e respeito mútuo. Um forte abraço a todos do amigo Paulão...Vocês são deemaiissss!

Paulo Rodolfo Viccari Kasper

Formado no curso de magistério – Séries Iniciais – na Escola Sarandi

Graduado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF)

Pós-graduado em Metodologia de Línguas: Português, Inglês e Espanhol pelo Instituo de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU) - Faculdade de Getúlio Vargas.

Professor da rede pública estadual (há mais de 40 anos) e municipal (há mais de 30 anos), e da rede privada (há mais de 12 anos)

Diretor de Escola Municipal (anos de 1993/1996) e de Escola Estadual (anos 2002/2003)

Professor do Centro de Ensino Superior Rio Grandense (CESURG) desde o ano de 2017

Vereador de Sarandi pelo Partido Progressista (PP) entre 1996/1999

Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Sarandi em 1999

Vice-Prefeito de Sarandi/RS na gestão administrativa de 2009/2012

Prefeito Municipal de Sarandi/RS na gestão administrativa de 2013/2016

INTRODUÇÃO

Contar a história do Paysandu Sarandi é mais do que relatar fatos esportivos: é registrar a trajetória de um grupo de amigos que, movidos pela paixão pelo futebol e pelo espírito de confraternização, construíram um legado que ultrapassa o campo de jogo. O que começou de forma simples, em 2005, com o surgimento da ideia de formar uma equipe e a busca pelo primeiro campo, transformou-se em uma entidade organizada, com estrutura própria, regulamento definido, diretoria atuante e uma rica vivência social.

Este livro tem como propósito preservar essa memória, dividindo-a em partes que mostram a evolução do clube, suas conquistas, curiosidades e momentos marcantes. Na primeira parte**,** revisitamos os anos iniciais (2005–2008), revelando as origens do grupo e as dificuldades e alegrias na construção do primeiro espaço de jogo. Em seguida, exploramos a formação da estrutura organizacional, detalhando a importância da diretoria, do conselho e do regulamento para a consolidação do **Paysandu Sport Club Sarandi** como uma entidade respeitada.

A segunda parte nos leva ao período de 2009 a 2021, marcado pela construção do moderno campo de futebol sete dentro do complexo da Indústria de Móveis Finger, a ampliação da equipe, a participação nos primeiros torneios e o fortalecimento dos laços entre os integrantes. O livro também dedica espaço às histórias curiosas e engraçadas que revelam o lado humano, espontâneo e irreverente do grupo, tornando a experiência do Paysandu única e inesquecível.

Nesta obra, é possível encontrar ainda relatos das exibições do clube nas comunidades do interior, das integrações familiares, das inesquecíveis pescarias e dos momentos de confraternização que marcaram as duas décadas de existência do Paysandu Sarandi. Em homenagem especial, há um capítulo dedicado aos ex-integrantes que deixaram saudades, bem como aos goleiros que defenderam com orgulho e esforço a meta do clube.

A trajetória recente, a partir de 2021, com a construção e inauguração do Finger Estadium, marca um novo capítulo de profissionalização e fortalecimento institucional. E, para além dos jogos e torneios, o Paysandu permanece como um espaço de convivência, amizade, união e histórias

que seguem sendo escritas — agora também com o olhar voltado para o futuro, através do projeto Paysandu Mirim.

Ainda, a história do **Paysandu Sarandi** não pode ser contada sem o justo e necessário reconhecimento à generosidade de **Edson Finger** e sua família. Desde o início, os campos onde o grupo se reuniu para praticar o futebol — em suas três diferentes fases — foram gentilmente cedidos dentro do complexo industrial da família, sem jamais ter sido cobrado qualquer valor por isso. Num tempo em que tudo tem custo e manter uma sede esportiva exige investimento constante em estrutura, manutenção e organização, essa atitude é rara e admirável. Mais do que abrir espaço físico, Edson abriu espaço para que uma amizade verdadeira florescesse, crescesse e atravessasse gerações. Sua visão de que o valor das relações humanas está acima de qualquer ganho material é o alicerce invisível que sustenta o Paysandu até hoje — um gesto nobre, generoso e singular, que poucos se dispõem a praticar e que merece, nesta obra, o mais sincero reconhecimento.

Graças à generosidade da família Finger, especialmente de Edson, o Paysandu construiu não apenas campos de futebol, mas um verdadeiro legado de amizade, respeito e convivência. O que começou como um simples espaço para a prática esportiva transformou-se em um lugar onde laços foram fortalecidos, histórias foram vividas e memórias inesquecíveis foram criadas.

Dessa forma, num mundo em que tudo parece ter um preço, o amigo Edson mostrou que há valores que não podem ser comprados: a amizade, o companheirismo e o prazer de reunir pessoas de bem. Sua atitude é rara e inspiradora, digna de todo reconhecimento e gratidão. Sem esse gesto nobre, talvez o Paysandu jamais tivesse passado de um sonho entre amigos. Foi pela confiança, pelo desprendimento e pela crença no valor das relações humanas que o clube pôde crescer, ganhar estrutura e atravessar os anos com força e união.

Existem histórias que vão além de resultados, títulos ou estatísticas. São feitas de encontros, risadas, desafios superados e, principalmente, de pessoas que acreditaram que a verdadeira vitória está na amizade e no convívio. O Paysandu é uma dessas histórias — construída dia após dia por homens (e famílias) que souberam valorizar o simples prazer de estar juntos, jogar bola, confraternizar e dividir momentos que jamais serão esquecidos.

Mais do que um livro sobre futebol, esta obra é um registro afetivo de um grupo que soube manter vivo o espírito de união, respeito e alegria ao longo dos anos. Uma história com começo e meio..., mas sem fim.

Capítulo 1

O INÍCIO DA HISTÓRIA DO PAYSANDU: A ORIGEM DO GRUPO E O PRIMEIRO CAMPO DE JOGO (2005-2008)

O futebol tem uma enorme capacidade de aproximar as pessoas e fortalecer vínculos de amizade e respeito, e a esse propósito é que deve servir, independente de rivalidades. (Katuscio Mottin)

A exemplo de outras entidades que nascem de um propósito compartilhado e se fortalecem ao longo dos anos, assim tem sido escrita a história do Paysandu Sport Club (PSC) - Sarandi.

De conversas entre colegas de faculdade do curso de Administração da Universidade de Passo Fundo - UPF – Campus Sarandi (turma de 2004), surge a ideia de formar um time para jogar futebol sete.

Os jogos recreativos que esporadicamente foram realizados entre alunos e professores ao longo do curso acabaram contribuindo para intensificar o desejo, pelo menos em parte dos colegas, de passarem a jogar futebol com mais frequência, tanto quanto de desfrutarem de maior tempo de convívio para além do ambiente acadêmico.

Com isso um grupo passou a ser formado.

Da faculdade, manifestaram interesse em jogar futebol nos sábados à tarde, num primeiro momento os colegas: Guilherme Giordani (Kekinha), José Élvio de Jesus, Evandro Mattei, Cassiano Marcio da Silva, Eliseu Lima dos Santos, Sidnei Rech, Carlos Alberto Lucietto (Beto), Edson Finger, Marcos Roberto Brinker (Marquinhos) e o Otomar Farias.

Álvaro Signor, ao ouvir os colegas falando sobre o assunto disse que também gostaria de participar, e como seu filho Samuel Signor estava namorando Nathália Lucietto, filha de Carlos Alberto Lucietto, o futuro sogro pediu que levasse o futuro genro para o jogo.

Aliás, aqui duas previsões acabaram se confirmando. Os namorados se casaram, e já presentearam os avós com o lindo netinho João Lucas. E a passagem do Álvaro como atleta foi tão rápida quanto a eventual expectativa

que pudesse ter sido criada em torno da sua estreia, especialmente quando apresentou-se para o jogo vestindo calça jeans e calçando sapatos mocassim.

Outros amigos foram sendo convidados a reunirem-se em torno desse propósito. O primeiro convite nesse sentido partiu do Beto Lucietto ao amigo Charles Toazza, que antes jogava futebol no Grêmio Aquático, mas que havia deixado de participar fazia algum tempo. Como o convidado comprou a ideia, da sua loja mesmo alguns telefonemas foram dirigidos e outros convites realizados.

Foram convidados nessa ocasião os amigos de infância Luz Fernando Giovanini (Nêne), Jonas Guerino Pasqualotto e Jefferson Luis Vicari (Gucho).

Tinha-se assim um time, mas não ainda um local de jogo, o que não chegou a ser problema graças a generosidade do amigo Edson Finger, que, consultado, respondeu positivamente sobre a possibilidade de utilização do gramado que existia em frente a Indústria de Móveis Finger, da qual é sócio diretor, e que está localizada às margens da Rodovia ERS 404, Km 04, junto ao Distrito Industrial Mário João Zandoná.

Edson Finger lembra de ter comentado na ocasião que sequer goleiras existia no local, mas a vontade de fazer acontecer permitiu que essa questão também em poucos dias fosse resolvida.

Portanto, num ensolarado sábado à tarde do mês de julho de 2005, eis que se realiza o primeiro jogo do time que mais tarde viria receber o nome de Paysandu Sport Club de Sarandi.

O evento contou com a participação dos seguintes atletas:

Luiz Fernando Giovanini (goleiro), Cassiano Marcio da Silva (goleiro), o saudoso e craque de bola Kekinha (Guilherme Giordani), Carlos Alberto Lucietto, Marcos Roberto Brinker, Otomar Farias, Eliseu Lima dos Santos, Evandro Mattei, Jonas Pasqualotto, Edson Finger, Alvaro Signor, e Samuel Signor.

A partida era acompanhada atentamente por três interessados expectadores. Sandro Oliveira, motorista que aguardava o carregamento do caminhão junto a Indústria Finger, além dos irmãos Osmar e João Correa Guimarães, operadores de máquinas, que estavam prestando serviços de terraplanagem dentro do complexo da empresa.

Até hoje pairam dúvidas sobre quais fatores teriam pesado mais para que os três, ao final da partida, pedissem para participar do próximo jogo: a) uma possível e improvável empolgação com o "espetáculo" que

presenciaram; b) apenas a vontade de jogar; c) a confiança de que poderiam fazer igual ou melhor. De todo modo, o pedido para participarem dos jogos foi aceito pelo grupo.

Aliás, foi nesse pós-jogo que Edson Finger perguntou se poderia convidar alguém da fábrica para participar dos jogos (mesmo sendo proprietário do local). Obviamente que todos concordaram, e assim Sergio Debona passa a fazer parte do grupo.

Em meio a tantos comentários sobre os jogos nos intervalos de aula na faculdade, eis que a colega Cinara Scorsatto disse que Lauro, seu marido, também gostava de jogar futebol, e como era uma pessoa conhecida e bem quista por todos foi convidado a integrar o grupo.

Passados alguns jogos Lauro Scorsatto é quem consulta sobre a possibilidade de convidar alguém, e foi aí que o nome do amigo Sandro Zanquim se soma às anteriores adições.

Como os jogos aconteciam num campo improvisado, sem qualquer tipo de alambrado, e certos atletas não eram ainda – ou não mais - tão familiarizados com o esporte, embora a qualidade técnica de alguns já despontasse, caso do Kekinha (in memorian), as partidas comumente acabavam sendo interrompidas porque a bola era chutada para longe.

Essa situação revelava-se tão corriqueira quanto inevitável.

Como a turma estava grande, Charles deu a ideia de instituírem uma pequena contribuição financeira para fazer frente a despesas com a aquisição de bolas, redes para as goleiras, e também para a compra de bebidas.

Como nem todos se adaptaram as mudanças que foram sendo implementadas, sempre no intuito de favorecer o coletivo, alguns atletas deixaram de comparecer nos jogos, dando lugar a outros que já ingressavam sob outra sistemática de convite.

Afinal, para cuidar de questões dessa natureza, sobretudo de avaliar o ingresso de novos integrantes, tanto quanto para ajudar na instituição de regras voltadas à organização e funcionamento dos jogos, manutenção da ordem e disciplina, foi criado, por iniciativa do membro Jonas Pasqualotto, um conselho de caráter consultivo e deliberativo, constituído de cinco membros, número assim convencionado pelas principais lideranças com a aprovação dos demais integrantes do grupo.

Na medida em que o grupo já estava melhor estruturado quanto às condições de jogo, número de jogadores, bolas, redes, bebidas para o pós-

jogo, mais se percebeu o quanto para isso foi importante a iniciativa de fazer um caixa para o pagamento das despesas. Nessa época, quem comprava as bebidas, pagando do próprio bolso para depois ser reembolsado, as colocava para gelar, e levava até o local dos jogos com seu próprio carro era o atleta Sérgio Debona.

A primeira diretoria do Paysandu foi composta pelos senhores Charles Toazza (Presidente) e Sérgio Debona (Vice-Presidente e Tesoureiro).

O nome Paysandu foi sugerido como lembrança de um time de amigos de infância, em que participavam os irmãos Carlos Alberto Lucietto (Beto) e João Lucietto, Charles Toazza, Luiz Fernando Giovanini (Nêne), Jefferson Luis Vicari (Gucho), Carlos Henrique Vencatto (Alemão), Alexandre Cariolli, Jonas Pasqualotto, Efrain Pasqualotto, dentre outros.

A turma costumava jogar bola num campinho improvisado no terreno situado atrás do antigo banco do Estado, na Rua Arminio da Silva, em frente à Estofaria Lucietto, mais precisamente onde hoje está situada a Loja Tártaro Spazzio Premium.

O nome foi escolhido após os amigos olhando um almanaque de times de futebol, acharem bonito o escudo do time Paysandu Sport Club, de Belém do Pará.

A imagem fotográfica a seguir retrata como era o complexo industrial da Finger Móveis Planejados há vinte anos atrás, época em que o grupo do Paysandu inicia suas atividades.

Figura 1 - Imagem do ano de 2004, disponível na página da empresa na internet, no endereço *https://finger.ind.br/finger-museum/*, com acesso em 06 de março de 2025, e a seta indica o espaço (gramado) utilizado como primeiro local de jogo do Paysandu.

Por outro lado, a imagem abaixo demonstra que o espaço físico utilizado como primeiro local de jogo do Paysandu deu lugar à edificação de um grande pavilhão industrial da empresa Finger Móveis Planejados.

Vejamos:

Figura 2 - Imagem obtida na internet, no endereço https://finger.ind.br/blog/premio_exportacao/, acessada na data de 16 de abril de 2025.

A imagem a seguir oferece uma melhor visualização do campo de futebol inaugurado no ano de 2021.

Vejamos:

Figura 3 - @edsonfinger190. Aqui é onde tudo começa. Instragam, fotografia, 20 junho 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLIenXjRbCX/?img_index=3&igsh=MTc3eTc0ODZ3eTFqeA%3D%3D, Acesso: em 25 jun. 2025.

Essas fotografias, além de permitirem estabelecer-se um comparativo do antes e depois entre o primeiro local de jogo e aquele atualmente utilizado pelo Paysandu, ilustram o quanto o complexo industrial da empresa Finger Móveis Planejados foi transformado a partir dos processos de expansão e modernização implementados.

Nesse primeiro período ou capítulo da história do Paysandu também participaram de jogos realizados no primeiro campo, além daqueles atletas já citados como presentes no jogo de estreia, os seguintes:

Dos que continuam no grupo: Carlos Gustavo Artini, Cristiano Magro, Dilamar Mazzucatto, Edemar Spessatto, Edson Eckert, Evandro Orlandi, Evandro Ranzi, Fabrício Ziani, Gilberto Orlandi, Laercio Cláudio Piazza, Leonardo Portolan, Leonir Cardozo, Manoel Giovano Jaskow, Sandro Zanquim e Vilson Barichello.

Dos que não fazem mais parte do grupo e/ou jogaram apenas algumas partidas como convidados: Elói Potrich, João Correa Guimarães, José Élvio de Jesus, Juliano Gubert (in memoriam), Lauro Scorssatto, Luiz Carlos Lucietto Junior, Márcio André Volkweis, Nerun Antônio Lunardi, Osmar Correa Guimarães, Sandro Oliveira, Samuel Signor, Sérgio Debona, Sidnei Rech, Tiago Lucietto.

Capítulo 2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PAYSANDU

Diferente dos times profissionais em que a governança está estruturada sobre vários conselhos e departamentos, no Paysandu está assente basicamente sob dois órgãos, a Diretoria e o Conselho Diretor.

2.1 Da diretoria, do conselho e do regulamento

2.1.1 A Diretoria

A Diretoria responde diretamente por todas as questões que se inserem no âmbito de sua competência gerencial, sendo formada por um número mínimo de três diretores, um dos quais, geralmente assumindo a função de presidente.

O mandato é de um ano, permitida a recondução, embora a prática adotada seja mesmo a da rotatividade, para que todos os membros do grupo tenham a mesma oportunidade e compromisso de contribuírem na função.

Segundo os registros disponíveis, as diretorias foram assim compostas para os seus respectivos períodos de gestão:

> **1ª Diretoria**: Charles Toazza (Presidente) e Sério Debona (Vice-Presidente e Tesoureiro) constituíram no ano de 2005 a primeira diretoria do Paysandu, e permaneceram nas respectivas funções até o ano de 2013. A disponibilidade e a contribuição dos amigos durante esse longo período de tempo foram determinantes para a organização e estruturação do grupo. Posteriormente Sérgio Debona acabou pedindo seu desligamento, decisão que embora respeitada foi muito lamentada, pois todos gostariam que permanecesse, como grande liderança que era e amigo querido que sempre será. Charles Toazza continua conosco, felizmente, e todos sabem o quanto representa.

2ª Diretoria: Noel Soares (Presidente) e Leandro Carlot (Vice-Presidente e Tesoureiro), gestão 2014 a 2015;

3ª Diretoria: Sandro Zanquim (Presidente) e Manoel Giovano Jaskow (Vice-Presidente e Tesoureiro), gestão 2015 a 2016;

4ª Diretoria: Jefferson Luís Vicari (Presidente) e Nerun Antônio Lunardi (Vice-Presidente e Tesoureiro), gestão 2016 a 2017;

5ª Diretoria: Marcelino Robert Schuster (Presidente), Eloi Potrich (Vice-Presidente) e Edson Eckert (Tesoureiro), gestão 2017 a 2018;

6º Diretoria: Carlos Gustavo Artini (Presidente), Katuscio Mottin (Vice-Presidente) e Otomar Farias (Tesoureiro), gestão 2018 a 2019;

7ª Diretoria: Marcos Roberto Brinker (Presidente), Laercio Cláudio Piazza (Vice-Presidente) e Jorge João Dal Agnol (Tesoureiro), gestão 2019 a 2020;

8ª Diretoria: Renato Antonio Tártaro (Presidente), Valdir Meira (Vice-Presidente) e Carlos Alberto Accordi Ferrari (Tesoureiro), gestão 2020 a 2021;

9ª Diretoria: Renato Antonio Tártaro (Presidente), Sidnei Mânica (Vice-Presidente) e Elivélton Del Sant (Tesoureiro), gestão 2021 a 2022;

10ª Diretoria: Paulo Rodolfo Viccari Kasper (Presidente e Tesoureiro), Renato Covatti de Oliveira e Edemar Spessatto (Vices ou Diretores responsáveis pela parte operacional), gestão 2022 a 2023;

11ª Diretoria: Vilson César Barichello (Presidente), Leonardo Portolan (Vice-Presidente), e Sandro Zanquim (Tesoureiro), gestão 2023 a 2024;

12ª Diretoria: Cristofer Magro (Presidente), João Batista Galliazzi (Vice-Presidente), Justino Covatti (Tesoureiro), gestão 2024 a 2025;

13ª Diretoria: João Francisco Gauer (Presidente e Tesoureiro), Evandro Ranzi, Alex Vedana, Rafael Rhutes Barbosa, (Vices ou Diretores responsáveis pela parte operacional), gestão 2025 a 2026;

Impõem-se ressaltar o quanto importante tem sido o trabalho das diretorias ao longo da história do Paysandu, questões simples, porém importantíssimas para o bem estar e bom andamento dos encontros cabem aqui serem lembradas.

Passo a descrevê-las: deixar a ceva sempre gelada (começo por essa, por que será?); zelar por bolas de qualidade, comprá-las quando necessário; o cuidado com o campo dos jogos; a compra de coletes, camisas e uniformes; a organização de festas diversas (quase não gostamos!); agendar jogos com equipes da região (definir a logística nesses dias); o incentivo aos PLs (pão e linguiça) quase quinzenais; o incentivo e a parceria nas festas de aniversários a cada trimestre; a aquisição de baralhos para os canastreiros, enfim, variadas tarefas e situações que sempre tornaram prazerosos e de muita qualidade nos encontros do grupo (pautados pelo afeto, respeito e carinho).

Portanto, é justo e necessário que as diretorias passadas, tanto quanto a presente e as futuras recebam do grupo o esperado retorno e o merecido reconhecimento.

2.1.2 O conselho diretor

A ideia de contar com um colegiado de representantes para deliberar sobre determinadas questões nasce da percepção e desejo de contribuir especialmente no cuidado de formar um grupo sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito, mas reunindo pessoas que realmente tivessem afinidade, isto é, que compartilhassem dos mesmos princípios e valores que envolvem o respeito, a tolerância, o bem querer, a valorização da família, das instituições e das amizades, e o compromisso de o transmitirem por meio de pensamentos e ações para as futuras gerações.

Imbuídos desse propósito é que sócios fundadores decidem criar o Conselho Diretor do Paysandu, órgão que possui caráter consultivo e deliberativo, e oferece suporte à diretoria em diversos assuntos, sobretudo os relacionados ao regulamento, em questões disciplinares, e, especialmente nas situações de ingresso e/ou desligamento de integrantes.

Os conselheiros desempenham um papel fundamental para que as diretrizes sejam respeitadas, e consequentemente para a preservação da harmonia, organização e boa convivência do grupo.

Até o ano de 2022, o Conselho Diretor era constituído por um número de cinco membros[1] com assento permanente, e consensualmente escolhidos desde o ato de sua criação, sendo eles: Edson Finger, Carlos Alberto Lucietto, Charles Toazza, Luiz Fernando Giovanini e Jonas Guerino Pasqualotto, todos sócios fundadores e grandes lideranças do Paysandu.

Aqui uma fotografia mais recente dos Conselheiros deliberando sobre questões do Paysandu.

Figura 4 - Da esquerda para a direita: Charles Andre Toazza, Luiz Fernando Giovanini, Jonas Guerino Pasqualotto, Edson Finger, e Carlos Alberto Lucietto.

Já a imagem abaixo retrata uma reunião realizada no ano de 2017 entre o Conselho Diretor e a Diretoria da época.

1 Esse número de cinco membros do Conselho pode ou não ter relação com a simbologia da rosa branca de cinco pétalas, rodeada de outra rosa similar de cor vermelha, estampada no centro da lendária Távola Redonda, ou então com o fato das divisões dessa mesa, que representava muito mais que um lugar de reunião, terem sido pintadas com a sequência das cores brancas e celestes (coincidentemente as cores do Paysandu). Essas informações acerca da Távola Redonda constam da obra "Avalon e o Graal e Outros Mistérios Arturianos", de H. Gerenstadt, publicada pela Editora: Madras, no ano de 2009, contendo 144 páginas, e também estão disponíveis na internet no endereço: https://templodeavalon.com.br/a-tavola-redonda/, acessado em 28 de fevereiro de 2025.

Figura 5 - Da esquerda para a direita: Charles Toazza (Conselheiro), Marcelino (Presidente da Diretoria), Edson Eckert (Tesoureiro da Diretoria), Luiz Fernando Giovanini (Conselheiro), Jonas Pasqualotto, em pé (Conselheiro), Edson Finger (Conselheiro), Elói Potrich (Vice-Presidente da Diretoria) e Calor Alberto Lucietto (Conselheiro).

Muito da longevidade e bom funcionamento do grupo passa pelo cuidado e sensatez com que os Conselheiros sempre atribuíram às questões para as quais são chamados a contribuir.

Edson Finger, é o grande benfeitor do Projeto Paysandu, pois, não fosse do seu interesse fazer da sede da Indústria de Móveis Finger, da qual é sócio-diretor, também a casa do Paysandu, seguramente o grupo não teria condições de usufruir da forma como hoje é possível, isto é, de uma estrutura tão privilegiada para a realização dos jogos e encontros do grupo a um custo zero.

Carlos Alberto Lucietto, o nosso amigo Beto Lucietto foi e tem sido a maior liderança do futebol do Paysandu desde a sua criação. E, naturalmente, é o membro do Conselho que mais diretamente auxilia nas questões ligadas à realização e organização dos jogos. Felizmente o grupo sempre pode contar com o seu conhecimento e disposição em ajudar, seja na divisão das equipes, instituição e alteração de regras, formação dos times para os torneios, e em outros assuntos de interesse.

Charles Andre Toazza, o sempre ponderado Charles, além de compor a primeira diretoria do Paysandu ao lado de Sérgio Debona, foi quem em determinado momento teve a percepção que

era necessário instituir uma mensalidade como meio de ingresso de receita para fazer frente às despesas do grupo. Desde que parou de jogar futebol tem também contribuído, com sua inciativa e protagonismo, na organização dos torneios de canastras.

Luiz Fernando Giovanini, um dos mais experientes e importantes porta vozes do grupo, assim considerado também pelo preparo e reconhecimento adquiridos ao longo de anos de atuação em entidades e clubes de serviço de nossa cidade, onde se destaca especialmente na parte da comunicação, tem sido fundamental tanto na interlocução entre atletas, diretoria e conselho, quanto na preservação e respeito do regulamento.

Jonas Guerino Pasqualotto, é outro conselheiro que já parou de jogar futebol, época em que lembrava muito o Caniggia (ex-jogador da seleção argentina), senão pela qualidade do futebol, pelas vezes em que invocava o seu nome. Jonas, mesmo deixando de participar como atleta dos jogos de futebol, jamais se mostrou menos envolvido com o Paysandu, ao contrário, é um líder presente, e que se notabiliza justamente pela coragem de tratar de maneira muito franca e direta das questões que competem ao Conselho Diretor.

No ano de 2022 o amigo Charles Toazza pede para deixar a função de Conselheiro, diga-se, desempenhada sempre de forma exemplar, motivando assim uma mudança na composição do Conselho Diretor, que, a partir de então, passa a ser formado por quatro membros fundadores com assento permanente, e pelo Presidente da Diretoria que estiver em exercício como o quinto componente.

2.1.3 Regulamento do PAYSANDU SPORT CLUB SARANDI – RS

O regulamento do Paysandu foi elaborado por inciativa do Conselho Diretor e conforme a própria sobrevinda de situações tidas como suficientemente relevantes a justificar uma expressa previsão, ou a alteração de determinadas regras e disposições, sempre com o propósito de servir como guia e não um rígido código de conduta.

A versão mais atualizada do regulamento foi assim editada no ano de 2022:

O PAYSANDU SPORT CLUB - PSC**,** sediado na cidade de Sarandi, Estado do Rio Grande do Sul, é constituído por um grupo de amigos, tendo como local a Indústria de Móveis Finger Ltda, no Finger Stadium, em Sarandi, RS, com objetivo essencial de praticar o futebol e jogos de cartas entre amigos, primando sempre pela união, respeito, lealdade, companheirismo e, sobretudo, espírito esportivo, e, para tanto, ficam estabelecidas às regras, a saber:

Artigo 1º - O grupo de participantes será composto por integrantes, preferencialmente, com idade mínima a partir de 35 (trinta e cinco) anos, ficando fora desta regra os goleiros.

Artigo 2º - Fica limitado a 55 (cinquenta e cinco) o número de participantes**.**

Artigo 3º - As atividades terão início a partir das 18:30 horas nas quartas e 15:00 horas nos sábados, devendo os participantes estarem presentes;

§ 1º Para garantir a sua escalação, o atleta tem que estar presente, e inserir o seu nome no mural de presença, que estará afixado em local visível sendo terminantemente vedado à inserção do nome do participante sem que o mesmo esteja presente;

§ 2º Os jogos terão a duração de 22 minutos; no primeiro jogo, a equipe vencedora permanece em campo e enfrenta a equipe que está esperando sua vez de jogar; em caso de empate no primeiro jogo, haverá uma prorrogação de cinco minutos. A equipe que fizer o "gol de ouro", ficará em campo. Permanecendo o empate, haverá uma sequência de seis penalidades para cada equipe. Em caso de empate nestas cobranças, as equipes baterão os pênaltis de forma alternada, até que tenha um vencedor. Os goleiros só baterão as penalidades em caso de cobranças alternadas;

§ 3º Caso ocorra mais de dois jogos, a equipe que jogou dois jogos seguidos dá lugar a outra equipe que está esperando para jogar;

§ 4º A escalação das equipes respeitará a ordem de chegada dos atletas; em caso de lesão ou da necessidade de saída de algum dos jogadores, essa ordem deverá ser respeitada;

§ 5º Após a colocação do nome do atleta na tabela, o mesmo **não** poderá ser movido, para que se tenha a ordem de chegada deles, a menos que o atleta retire o seu nome por vontade própria;

§ 6º Caso algum participante do Paysandu queira trazer um amigo, familiar etc., não-residente em Sarandi, **em caráter excepcional** para

jogar, preferencialmente respeitando o limite mínimo de idade de 35 anos, deverá ceder o seu lugar para ele; da mesma forma, caso algum outro atleta queira ceder o seu lugar no time para este visitante, estará liberado para fazer esta troca;

§ 7º Poderá a diretoria alterar o horário e a data do jogo, por questões diversas, entre elas, o clima, feriados etc..

Artigo 4º - Após os jogos, os atletas terão direito a beber sua cerveja. Nas quartas-feiras, haverá quatro fardos de latões para degustação, e, nos sábados, cinco fardos.

§ 1º A cerveja estará liberada após o final do terceiro jogo;

§ 2º Para os jogadores de canastra, estará liberado meio fardo de latões da quantidade destinada aos atletas enquanto os jogos de futebol acontecem. Passado este limite, caso os jogos ainda não tenham chegado ao seu terceiro jogo, os canastreiros também deverão esperar até o final do terceiro jogo;

§ 3º Em caso de alteração de jogo, conforme o Art. 3º, § 7º, a quantidade de cerveja para degustação será a mesma para os dias de semana (quatro fardos);

§ 4º Os horários limites para as atividades serão às 21:30 horas durante a semana e às 19:30 horas aos sábados;

§ 5º No caso de atingimento do horário limite e não ter sido consumido todas as cervejas, as mesmas serão guardadas, não sendo autorizada a retirada delas para levar para outros locais para consumo, que não seja a sede.

Artigo 5º - A mensalidade é fixada no valor de R$ 50,00(cinquenta) reais, que deverá ser paga rigorosamente, pelo participante, dentro do mês em curso, através de transferência bancária ou pix;

§ 1º Opcionalmente, o atleta poderá pagar as mensalidades de forma semestral, em duas parcelas com vencimento no último dia útil de janeiro e julho de cada ano;

§ 2° O atraso no pagamento acarretará uma multa de 10% a cada mensalidade ou semestralidade atrasada; da mesma forma, o atraso de duas mensalidades consecutivas ou dois meses de atraso na semestralidade, implicará na suspensão do participante, ficando o mesmo impedido de participar dos jogos e atividades, enquanto não regularizar a situação perante a tesouraria do Clube;

§ 3º Compete exclusivamente ao participante, acompanhar a sua situação de regularidade perante a Tesouraria do Clube. Todo o sábado estará à disposição planilha contendo o controle de recebimento de mensalidades, sendo recomendado que o participante consulte constantemente, para que não alegue desconhecimento, ou seja, pego de surpresa por ocasião da comunicação do atraso. Tal planilha de controle poderá, opcionalmente, ser encaminhada ao grupo de WhatsApp do time;

§ 4º Tal acompanhamento também poderá ser solicitado ao tesoureiro do clube;

§ 5º Cabe exclusivamente à Diretoria, dar o destino e administrar os recursos financeiros obtidos provenientes de receitas das mensalidades e de doações eventualmente recebidas, com a devida prestação de contas a respeito;

§ 6º A mensalidade será reajustada conforme análise da diretoria, conforme a variação dos custos de manutenção do campo, dos equipamentos esportivos e da cerveja, sendo comunicado aos atletas com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência.

Artigo 6º - O comportamento do participante deve primar pelo respeito ao seu colega de equipe e adversário.

Artigo 7º - A Diretoria será composta por um presidente, um vice-presidente e um tesoureiro, todos participantes do Paysandu.

§ 1º É facultada a diretoria a ter mais membros auxiliares, limitados a três, para ajudar na condução dos trabalhos, não fazendo parte da diretoria;

Artigo 8º - O Paysandu possui um conselho diretor, formado por cinco membros, sendo quatro fundadores, e o presidente em exercício.

§ 1º A função do conselho é definir e aprovar os nomes dos novos integrantes; definir eventuais investimentos que serão feitos na estrutura física ou de material que seja de maior vulto; definir e aplicar penalidades para eventuais problemas que possam ocorrer; definir casos omissos a este regulamento.

Artigo 9º - O participante que pretende deixar o Paysandu, deverá comunicar a Diretoria, para que a mesma faça o devido desligamento e suspenda a cobrança de mensalidades.

§ 1º - O retorno do participante ao Clube, somente ocorrerá se houver vaga disponível, subordinado a anuência do retorno pela Diretoria e Conselho.

Artigo 10º - Dos jogos de futebol:

a) Fica terminantemente proibido jogar de chuteiras;

b) O "carrinho", em qualquer parte do campo, é proibido, sob pena de penalidade máxima (pênalti) contra o time que a praticar;

c) Qualquer toque de mão será considerado infração; dentro da área, pênalti;

d) Em caso de toque de mão intencional, será marcada falta e o time prejudicado terá direito a um chute direto e sem barreira;

e) Os times que estão finalizando o último jogo terão a responsabilidade de recolher todas as bolas que foram utilizadas e levarem até as dependências da sede para que as mesmas sejam guardadas;

f) Os jogadores devem primar pelo *"fair play"*, jogar com comprometimento para sua equipe, seriedade, lealdade, com ações de incentivo ao colega de equipe. Só assim haverá prazer e disposição em reverter um placar desfavorável com otimismo. A Diretoria reprova quaisquer atitudes contrárias, que produzam consequências desabonadoras e dolosas em detrimento da harmonia proposta pelo Clube.

Artigo 11º - Das Disposições Gerais:

a) Para evitar situações desagradáveis, é solicitado ao participante, que não leve convidado com a promessa de jogar e ingressar no grupo, sem o prévio conhecimento da Diretoria e do Conselho.

b) Cada atleta do Paysandu poderá propor nomes para integrar o elenco. O nome será analisado pela diretoria e conselho e, havendo vaga e anuência deles, terá seu nome colocado em votação no grupo para que os demais colegas avaliem e comuniquem a diretoria algum fato que possa impedir a entrada do convidado.

c) Cada novo atleta pagará uma joia no valor de R$ 300,00 (trezentos reais) para fazer parte do clube

Artigo 12º - Pelo descumprimento de qualquer das cláusulas elencadas neste regulamento, o atleta poderá sofrer as seguintes penalizações, que serão aplicadas pela diretoria:

Advertência verbal;

Advertência por escrito;

Suspensão.

Artigo 13º - Em casos graves de descumprimento do presente regulamento, ou de reincidência de atitudes que o ferem, a Diretoria,

em conjunto com o Conselho, poderá decidir pela exclusão do atleta do quadro do Paysandu.

Artigo 14º - Os casos omissos serão resolvidos exclusivamente pela Diretoria e pelo Conselho do Clube.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE: Declaro estar ciente de todo o teor do presente regulamento, comprometendo-me a respeitá-lo e segui-lo rigorosamente.

Sarandi, RS, 02 de dezembro de 2022.

Essa versão do regulamento foi aprovada e subscrita à época pelos seguintes integrantes: Alessandro Soder dos Santos, Alex Luis Vedana, Carlos Alberto Accordi Ferrari, Carlos Alberto Lucietto, Carlos Gustavo Artini, Carlos Rezende, Charles Toazza, Cristiano Magro, Cristofer Magro, Dilamar Mazzucatto, Edemar Spessatto, Edson Eckert, Edson Finger, Efrain Pasqualotto, Elivélton Del Sant, Evandro Carlos Ranzi, Evandro Orlandi, Fabio Bussolaro, Fabio Martins, Fabricio Ziani, Gilberto Orlandi, Jefferson Luís Vicari, Joacir Antônio Ortolan, João Gauer, João Schneider Vargas, Jonas Pasqualotto, Jorge João Dal Agnol, Jurandir Adriano Schuch, Justino Covatti Junior, Katuscio Mottin, Laercio Cláudio Piazza, Lauro Scorsatto, Leandro Antunes, Leandro Carlot, Leonardo Portolan, Leonir Cardozo, Luiz Fernando Giovanini, Rafael Grassi, Marcelino Schuster, Marcelo Petry, Marcos Roberto Brinker, Mauro Pasquali, Nilson José Rempel, Otomar Farias, Paulo Vicente Fronza, Paulo Rodolfo Viccari Kasper, Rafael Ruthes Barbosa, Renato Covatti, Renato Antônio Tártaro, Sandro Zanquim, Sidnei Mânica, Valdir Meira, Vilson César Barichello.

2.2 Da composição desses órgãos e do importante contributo para a organização da entidade e desenvolvimento de suas atividades ao longo dos anos

A composição dos órgãos diretivos do Paysandu Sport Club Sarandi sempre se mostrou fundamental para a consolidação e o crescimento da entidade. Desde os primeiros anos, a escolha criteriosa de seus membros, tanto na diretoria quanto no conselho, garantiu não apenas a manutenção das atividades esportivas, mas também a ampliação das ações sociais, recreativas e de integração entre os associados.

A diretoria, formada por pessoas comprometidas com os valores do clube, foi responsável por decisões estratégicas que permitiram a construção de uma infraestrutura adequada para a prática esportiva, a organização de eventos internos e externos, bem como a criação de normas e regulamentos que asseguraram a disciplina e o bom convívio entre os participantes. Cada integrante da gestão, com sua experiência pessoal e profissional, trouxe contribuições valiosas, tanto no campo administrativo quanto nas relações interpessoais, fortalecendo o espírito de união que sempre caracterizou o Paysandu.

O conselho diretor, por sua vez, desempenhou papel de relevância no processo de fiscalização e orientação das atividades da diretoria, zelando pela observância dos princípios estatutários e pela transparência na condução das ações do clube. A atuação deste órgão garantiu o equilíbrio entre inovação e tradição, permitindo que as mudanças necessárias ocorressem sem que se perdesse a essência do grupo.

É inegável que a colaboração entre esses órgãos foi determinante para o desenvolvimento das atividades do Paysandu ao longo dos anos. Graças ao esforço conjunto de seus membros, o clube conseguiu não apenas estruturar seu campo de futebol, mas também criar uma cultura organizacional sólida, que valorizou o respeito, a amizade e o espírito esportivo.

Esse modelo de gestão participativa e transparente foi essencial para que o Paysandu Sport Club Sarandi se firmasse como referência municipal em práticas esportivas e recreativas, demonstrando que o sucesso de uma entidade está diretamente relacionado ao comprometimento e à dedicação de seus dirigentes e conselheiros.

O Paysandu Sarandi é mais do que um simples time de futebol. Ele representa a união de um grupo de amigos que, movidos pela paixão pelo esporte, construíram uma verdadeira família dentro e fora das quatro linhas. Ao longo dos anos, o que começou como encontros despretensiosos se transformou em um espaço de convivência, amizade e respeito mútuo, onde as vitórias e derrotas importam menos do que os momentos compartilhados, as histórias vividas e os laços criados. O Paysandu é, acima de tudo, um símbolo de companheirismo e pertencimento, provando que o futebol pode ser muito mais do que um jogo: pode ser um modo de viver e de cultivar amizades duradouras.

Capítulo 3

SEGUNDA PARTE DA HISTÓRIA DO PAYSANDU (2009-2021): A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL SETE NO COMPLEXO DA INDÚSTRIA DE MÓVEIS FINGER, ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO E A PARTICIPAÇÃO NOS PRIMEIROS TORNEIOS

O passo seguinte, dessa caminhada de solidificação do Paysandu como um dos poucos grupos esportivos de Sarandi que se mantêm em funcionamento por longo período de tempo, acontece no interregno compreendido entre o final de 2008 e início de 2009, e é marcado pela mudança de local de realização dos jogos.

Essa mudança dá-se num contexto de ampliação do complexo fabril da Indústria de Móveis Finger, e passa, necessariamente, pelo interesse e sensibilidade do seu sócio diretor Edson Finger.

Afinal, no intuito de viabilizar aos amigos do Paysandu um local mais apropriado para a realização dos jogos e encontros do grupo, e, a um só tempo, também oferecer aos seus colaboradores a possibilidade de usufruírem de uma sede esportiva e recreativa, a empresa resolve contemplar no projeto de expansão que estava implementando, a construção de um novo campo de futebol sete com gramado de qualidade, alambrado, e inclusive iluminação por meio de refletores para utilização em horário noturno.

A partir daí, os jogos que aconteciam nos sábados à tarde passam a acontecer também nas quartas feiras à noite.

Com a estrutura privilegiada que o grupo passou a dispor, aliado ao fato de ter sido cuidadosamente formado por pessoas que apreciam o futebol, mas acima de tudo valorizam o respeito e o convívio, essência que se mantem até hoje, naturalmente a quantidade de interessados em participar desse time, e dessa história, passou a ser cada vez maior.

Nesse período houve significativo aumento no número de integrantes do Paysandu, e, por outro lado, também as primeiras baixas

no futebol por lesões e/ou limitações físicas, dando origem aos canastreiros Paysandu.

Registra-se, nessa época, o início da trajetória da maioria dos atuais integrantes do grupo.

Como mensalidade estabeleceu-se nesse período um valor mais condizente com o que o Paysandu passou a oferecer. Uma quota de cerveja fora definida para as quartas feiras e outra para os sábados.

No intuito de celebrar a vida e as amizades, festas comemorativas patrocinadas pelos aniversariantes, antes bimestrais e depois trimestrais, passaram a ser realizadas, assim como um torneiro de futebol, o tradicional Torneio Anual de Futebol do Paysandu, com premiação para a equipe campeã, e também prêmios individuais para o artilheiro e o goleiro menos vazado.

Campo que foi utilizado pelo Paysandu até o ano de 2021.

3.1 A consolidação do torneio como um tradicional evento esportivo do Paysandu

O primeiro torneio do Paysandu aconteceu no ano de 2015, e desde então nunca mais deixou de ser realizado. Já são dez edições, todas marcantes e importantes para a consolidação do torneio como o principal evento esportivo do Paysandu.

Geralmente realizado num sábado do mês de novembro, esse dia, muito mais do que de disputa, é compreendido e vivenciado como uma oportunidade de integração e valorização das amizades.

Nas semanas que antecedem o torneio o clima já é de expectativa em torno da divisão dos times, do sorteio para a definição dos enfrentamentos, do nome do árbitro (normalmente Marcos Antônio Sacon ou João Carlos Antunes ("João Corvo"). Depois, a expectativa reside no desempenho dos times até a grande final, para enfim, se conhecer os vencedores e ouvi-los gritar a plenos pulmões "é campeão!!"

O ato da entrega das medalhas aos vencedores - com os registros fotográficos e as manifestações de praxe - é finalizado com merecidos aplausos, e na sequência é o momento de saborear um delicioso e suculento churrasco, acompanhado de um chopp gelado, apreciado sempre nos limites da moderação (que na maioria das vezes coincide com a quantidade disponibilizada).

A ideia é sempre conseguir repetir um padrão de organização em relação ao próximo torneio, e melhorá-lo o quanto possível. E assim tem sido.

1ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2015)
Time Campeão

O time que se sagrou campeão no primeiro torneio de futebol do Paysandu, na ocasião filmado por Inácio Weber da Parabéns Filmagens, era formado pelos seguintes atletas:

Em pé (da esquerda para a direita): Jean Bocca, Leonardo Portolan, Carlos Alberto Accordi Ferrarri (Caco), Jefferson Luis Vicari (Gucho), Charles Toazza, Edson Eckert. Agachados: Manoel Giovano Jaskow (Giovani), Alessandro Soder dos Santos (goleiro), Edemar Spessatto (Dema), e Katuscio Mottin (Tuti).

O time campeão mostrou-se muito competitivo nos jogos que disputou, superando adversários qualificados e contando com dos destaques individuais, Alessandro como goleiro menos vazado e Tuti como artilheiro do torneio.

2ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2016)
Time campeão e amigos posando com a taça

Figura 6 - Na imagem, em pé (da esquerda para a direita): Tuti, que se recuperava de cirurgia ligamentar no joelho e por isso atuou como árbitro da partida, Leandro Carlot, Jefferson Vicari, Noel Soares, Fabio Bussolaro, e Fabricio Ziani. Agachados: Jonas Pasqualotto, Beto Lucietto, Junior Costa, Cristiano Magro, Paulo Kasper, e Leonir Cardozo.

O time que venceu o segundo torneio de futebol do Paysandu contava com os seguintes atletas:

Em pé (da esquerda para a direita): Leandro Carlot, Jefferson Vicari, Fabio Bussolaro, Fabricio Ziani. Agachados: Beto Lucietto, Cristiano Magro, Junior Costa, Paulo Kasper e Leonir Cardozo.

As fotografias seguintes correspondem aos times que participaram dessa edição do torneio.

Figura 7 - Em pé (da esquerda para a direita): Charles Toazza, Edemar Spessatto, Marcelino Schuster, e Paulo Kasper. Agachados: Carlos Gustavo Artini, Sandro Zanquim, e Otomar Farias.

Figura 8 - Em pé (da esquerda para a direita): Nerun Lunardi, Leonardo Portolan, Carlos Rezende, Elói Potrich, e Renato Tártaro. Agachados: Dilamar Mazzucatto, e Marcos Brinker.

Figura 9 - Em pé (da esquerda para a direita): Fabio Bussolaro, Leandro Carlot, Cristiano Magro, Jefferson Vicari. Agachados: Paulo Kasper, Leonir Cardozo, e Fabricio Ziani.

3ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2017)
Time campeão

Figura 10 - Em pé (da esquerda para a direita): Enfrain, Charles, Paulo Kasper, Léo, Beto. Agachados: Edson Finger, Renato Covatti, Giovani e Marcos.

O time que venceu o terceiro torneio de futebol do Paysandu era muito competitivo e contava com os seguintes atletas:

Em pé (da esquerda para a direita): Efrain Pasqualotto, Charles Toazza, Paulo Kasper, Leonardo Portolan, Carlos Alberto Lucietto. Agachados: Edson Finger, Renato Covatti, Giovanini, e Marcos Brinker.

Aqui os times que decidiram o torneio.

Figura 11 - Em pé (da esquerda para a direita): Junior, Giovanini, Ekcert, Leo, Cris Magro, Chico, Beto, Tuti, Carlot, Renato Tártaro, Charles e Gucho. Agachados, Efrain, Finger, Laercio, Marcos, Renato Covatti, e Paulo Kasper.

4ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2018)
Time Campeão

Figura 12 - Em pé (da esquerda para a direita): Dila, Gucho, Marcos, Eckert, Léo, e Evandro Ranzi. Agachados: Cris Magro abraçado ao seu filho Artur Magro, Laercio, e Caco Ferrari.

No dia 15 de novembro de 2018, foi realizado junto ao campo de futebol sede da Empresa Finger o quarto torneio de integração entre os participantes do Paysandu, contando com quatro equipes.

Sagrou-se campeã a equipe Guapos, assim denominada para o evento, e que contava com os seguintes atletas: Dilamar Mazzucatto, Jefferson Vicari, Marcos Brinker, Edson Eckert, Leonardo Portolan, Evandro Ranzi, Cristiano Magro, Laercio Piazza, e Carlos Alberto Accordi Ferrari.

Nessa edição, a diretoria com total aprovação dos atletas envolvidos na competição decidiu homenagear o grande desportista Roni Alberto Giovanini, que faleceu no dia 13 de novembro, ou seja, dois dias antes da realização do torneio, atribuindo o seu nome a Taça de Campeão do Torneio Paysandu 2018.

Roni foi um grande jogador de futebol, tendo inclusive atuado profissionalmente, e em sua trajetória de vida foi uma pessoa íntegra, honesta, e bem quista por toda a sociedade sarandiense.

A taça do torneio foi entregue pela equipe campeã ao querido amigo e integrante do Paysandu Luiz Fernando Giovanini, irmão do homenageado e que fazia parte da equipe vencedora, embora não tenha participado dos jogos em razão do ocorrido.

Isto como um singelo, mas sincero gesto de carinho, respeito e reconhecimento à linda história que o saudoso Roni entre nós construiu.

Na fotografia abaixo, a imagem da taça sendo entregue...

Figura 13 - Entre os campeões também está o amigo Cau Bambert.

5ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2019)
Time campeão

Figura 14 - Em pé (da esquerda para a direita): Evandro Ranzi, Edson Eckert, Beto Lucietto, Charles Toazza, Carlos Rezende, e Jefferson Vicari. Agachados: Renato Tártaro, Giovanini, Renato Covatti e Junior Costa.

Na quinta edição do torneio as equipes participantes se mostraram bastante equilibradas tecnicamente, com os jogos disputados até o último minuto, tanto que a equipe campeã foi definida somente nas penalidades.

No time campeão estavam Evandro Ranzi, Edson Eckert, Carlos Alberto Lucietto, Charles Toazza, Carlos Rezende, Jefferson Vicari, Renato Tártaro, Manoel Giovano Jaskow, Renato Covatti e Junior Costa.

6ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2020)
Time Campeão

Figura 15 - Em pé (da esquerda para a direita): Marcelo Petry, Marcelino, Marcos recebendo a taça do presidente Renato Tártaro, Chico e Rafa Grassi. Agachado: Caco Ferrari.

No ano de 2020 havia muitas dúvidas quanto à possibilidade de realização do torneio anual de futebol do Paysandu em razão do cenário de Pandemia do COVID-19, caracterizada pela OMS como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e que impactou o mundo com milhões de vidas perdidas.

Nessa edição o time campeão contava com os seguintes atletas: Marcelo Petry, Valdir Meira (Chico), Marcelino Schuster, Marcos Brinker, Rafael Grassi, e Carlos Alberto Ferrari.

7ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2021)
Torneio inaugural do moderno Finger Stadium
Time campeão e presença e participação de quem tornou a conquista ainda mais especial

Figura 16 - Em pé, da esquerda para a direita: Justino Covatti, Giovanini, Dema, Schuch, Tuti, Marcelino. Agachados: Gregori Mottin, Artini, Sandro, Edson Finger, Renato Covatti, Sidi Mânica e seu filho Pedro Mânica.

Sabe-se que com o tempo as lembranças se convertem em companhia. E dentre as várias histórias que irão nos acompanhar, certamente estará essa, que marca a inauguração do novo campo. Para alguns, não mais e nem menos importante do que outras, mas então qual a razão para o registro? Poder-se-ia indagar.

A fotografia acima claramente nos remete a um momento de alegria. Já seria o bastante! Mas a histórica vai além, tem suas nuances, suas particularidades. E para melhor compreendê-la é antes necessário que lembremos.

- Lembremos do nosso tradicional torneio do Paysandu e do que ele significa;
- Lembremos das anteriores edições e da importância que todas tiveram para reforçar o sentimento que nos une;

- Lembremos de todos os amigos que viveram conosco esses momentos;
- Lembremos dos que chegaram, dos que saíram, dos que partiram (especialmente os saudosos Juliano Gubert, Sidnei Piccini e Noel Soares que perderam a vida precocemente), e do tanto que todos trouxeram e deixaram ao Paysandu;
- Lembremos do quanto somos privilegiados de pertencer a um grupo tão "diferenciado", e que esse é, de fato, o maior dos prêmios;
- Agora, não há como negar que vencer o Torneio Inaugural do novo campo de 15/11/2021, batizado carinhosamente pelos integrantes do grupo como Finger Stadium, é algo especial e inesquecível!

Especial porque traz essa marca da singularidade; especial porque exigiu do dos campeões superarem dificuldades impostas por suas reconhecidas limitações, além, é claro, daquelas impostas pela qualidade das equipes que estavam na disputa; mas especial, sobretudo, porque fazia parte do time vencedor o atleta Edson Finger, uma pessoa que por amizade e generosidade faz da sede da empresa Finger também a casa do Paysandu.

Na linha dos enredos que contam a história de grandes feitos, aqui igualmente se pode dizer que nada foi por acaso.

Os duelos épicos não teriam sido vencidos se no dia o time não pudesse contar com a experiência e a segurança do Giovanini (Luiz Fernando Giovanini) no gol, predicados que só os grandes goleiros possuem; com a marcação implacável e a saída de bola qualificada do "Nego" Shuch (Jurandir Schuch), um verdadeiro papa título; com a proteção defensiva e importantes ações ofensivas do ala Justino Covatti, literalmente uma arma pelo corredor direito; com a movimentação e versatilidade do Dema (Edemar Spessatto), um dos raros Box to Box do Paysandu; com a liderança e a imposição física e técnica do Capitão Artini (Carlos Gustavo Artini), talhado para os grandes jogos; com a garra, vigor e obediência tática do insuperável Sandro Zanquim; com a seriedade na defesa e vontade de vencer do nosso "Beckenbauer" Edson Finger; com a competitividade e o poder de decisão do nosso garanhão italiano Marcelino "Balboa" (Marcelino Robert Schuster); com a habilidade, fina técnica, e capacidade de num lance desequilibrar a partida que possuem os nossos maestros Renato Covatti e Sidi Mânica (Sidnei Mânica), atletas que

marcaram época no futebol sarandiense; e com o oportunismo, a técnica refinada e o protagonismo do goleador Tuti (Katuscio Mottin).

E não se pode esquecer das crianças Gregori Augusto Mottin e Pedro de Marchi Mânica, que seguramente trouxeram mais beleza à foto.

8ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2022)
Time Campeão

Figura 17 - Em pé (da esquerda para a direita): Evandro Ranzi, Carlos Alberto Lucietto, Edson Eckert, Cristiano Magro, Rafael Grassi. Agachados: Marcos Brinker, Carlos Alberto Ferrari, Sidnei Mânica, Fabio Bussolaro, e Laercio Piazza.

O time que venceu o oitavo torneio de futebol do Paysandu sobrou na competição. Bem servido de jogadores em todos os setores confirmou no campo as expectativas que se tinha em relação ao desempenho, apresentando um futebol de qualidade e sendo muito merecedor do título.

Nessa edição o time campeão foi formado pelos atletas: Evandro Ranzi, Carlos Alberto Lucietto, Edson Eckert, Cristiano Magro, Rafael Grassi, Marcos Brinker, Carlos Alberto Accordi Ferrari, Sidnei Mânica, Fabio Bussolaro, e Laercio Piazza.

9ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2023)
A bem sucedida ideia do Ferrolho
O time reativo que venceu adversários superiores tecnicamente

Figura 18 - Da esquerda para a direita, em pé: Laercio, Cristofer, Chico, Soder. Agachados: Cristiano Magro, Tuti, Giovanini e Dila.

Impossível não lembrar da edição do torneio anual do Paysandu do ano de 2023, e não apenas ter sido realizado na sede do VSAR (Associação Veteranos Sarandi), localizada na Linha Baios, às margens da Rodovia RS 404, divisa entre os municípios de Sarandi e Rondinha, tendo em vista que o gramado do campo do Finger passava por um processo de recuperação.

Afinal, o torneio de 2023 foi marcado também por uma verdadeira tempestade que caiu na manhã daquele dia e um pouco antes do início dos jogos, com um grande volume de chuvas, além de raios e trovões.

E foi nesse cenário, com o campo encharcado, que o time tido como o mais fraco tecnicamente acabou vencendo o torneio ao apostar numa bem sucedida ideia de jogo.

Inspirado no ferrolho suíço da década de 1930, idealizado por Karl Rappan, cuja proposta era gerar superioridade numérica na defesa e negar espaços a seus adversários[1], o time formado pelo goleiro Carlos Soder; Dilamar Mazucatto (Dila) como defensor central; Cristiano Magro como defensor pela direita; Valdir Meira (Chico) e Laercio Piazza revessando-

1 DIAS, Wladimir. Karl Rappan e a origem do ferrolho suíço. Revista Relvado, artigo publicado na data de 07 de dezembro de 2017, disponível em: https://medium.com/relvado/a-origem-do-ferrolho-su%C3%AD%C3%A7o-f63d93930621. Acesso em: 08 jan. 2025.

se como alas defensivos pelo lado esquerdo; os meio-campistas Cristofer Magro e Katuscio Mottin (Tuti), e o atacante Giovanini Jaskow, a partir de uma autoavaliação, entendeu que a única chance de ganhar seria adotar a estratégia de marcar atrás da linha da bola, e de manter-se fiel a esse modelo de jogo.

Essa consciência, por parte dos atletas, de que não possuíam a qualidade técnica das outras equipes, tampouco o suficiente para investir num modelo de jogo propositivo, aliada à obediência tática no cumprimento de suas funções, e a vontade demonstrada a cada disputada de bola, acabaram por premiar o time com resultados improváveis, mas merecidos, nessa caminhada até o título.

Com uma defesa sólida e um ataque letal, especialmente pelo contributo do atacante Giovanini, que com seu potente chute de perna esquerda marcou a maioria dos gols, o título dessa edição do torneio também serviu para consolidar o atleta Cristofer Magro, que inclusive fez gol na final, como um dos bons meio-campistas do Paysandu, afastando definitivamente a desconfiança que chegou a existir por ter ingressado no grupo como goleiro, e, após cumprir poucos jogos, ter mudado de posição por força de circunstâncias e atendendo (auto)recomendação médica.

A fotografia abaixo registra as quatros equipes participantes do torneio.

10ª Edição do Torneio Anual de Futebol do Paysandu (ano de 2024)
O time que se consolidou no decorrer da competição
A proeza de superar adversários presumivelmente favoritos e que valorizaram ainda mais o título
Time campeão

Figura 19 - Em pé (da esquerda para a direita): Junior, Otomar, Jorge, Eckert, Ranzi. Agachados: Cardozo, Chico, Schuch, Alex, Giovanini.

A décima edição do torneio Paysandu foi marcada pelo merecido título da equipe que contava com os seguintes atletas: Junior Costa, Otomar Farias, Jorge Dal'Agnol, Edson Eckert, Evandro Ranzi, Leonir Cardozo, Valdir Meira, Jurandir Schuch, Alex Vedana, e Manoel Giovano Jaskow.

Essa equipe, teoricamente comparada com outras equipes participantes do torneio não era apontada como a possível vencedora. Contudo, no decorrer da competição foi se fortalecendo em cada jogo, e acima de tudo soube enfrentar e superar com os recursos que dispunha as dificuldades impostas pelos adversários, para merecidamente sagrar-se campeã do torneio anual do Paysandu.

Capítulo 4

CURIOSIDADES E FATOS MARCANTES E/OU ENGRAÇADOS

Ao longo de sua trajetória, o Paysandu Sarandi acumulou não apenas vitórias e momentos esportivos memoráveis, mas também uma coleção de histórias curiosas, situações inusitadas e episódios divertidos que se tornaram parte do folclore do grupo. São fatos que vão além do campo, revelando o lado humano, irreverente e espontâneo dos seus integrantes, onde a amizade e o bom humor sempre estiveram presentes. Esses momentos, muitas vezes inesperados, ajudaram a fortalecer os laços entre os jogadores e se transformaram em lembranças inesquecíveis, contadas e recontadas nas resenhas, jantas e encontros que fazem parte da essência do clube. Este capítulo reúne algumas dessas passagens que, com certeza, provocaram risadas, surpreenderam e marcaram para sempre a história do Paysandu.

4.1 A parceria PAYSANDU/KALENA

Sabe-se que nos anos 90, o futebol argentino associou-se à marca de cerveja Quilmes, que esteve ligada a momentos célebres dos maiores clubes de futebol do país, Club Atlético Boca Juniors e Club Atlético River Plate, ganhando com isso notável reconhecimento na Argentina e no mundo.

Inspirado nessa bem sucedida parceria, eis que na década seguinte o então membro da diretoria Sandro Zanquim, mais precisamente no ano de 2015, idealiza algo parecido para o Paysandu, fazendo com que o grupo de atletas tivesse como opção de cerveja para o pós-jogo, um número determinado de litros de Kalena.

O preço do produto era atrativo, e a cerveja que inicialmente exigiu dos atletas um período de adaptação e muita resiliência, tempo depois já era consumida com alguma naturalidade, ou sem maiores efeitos colaterais.

Porém, diferentemente do que aconteceu com a Quilmes e os times da Argentina, que se fortaleceram mutuamente, no caso do Paysandu, embora os atletas tenham sobrevivido a esse período, a cerveja Kalena ao

final da parceria, coincidentemente ou não, acabou saindo de cena ou sendo retirada do mercado.

Como óbvio resultado desse método de aprimoramento do consumo de cerveja aplicado ao grupo do Paysandu, com o objetivo de alcançar a gradativa elevação do nível de satisfação dos consumidores a partir do que era oferecido, a marca que viria substituir a Kalena, só poderia ter sido recebida como a melhor cerveja do mundo.

E essa sensação foi se renovando a cada nova marca experimentada até a realidade de hoje, que é de Amstel, e sua boa aceitação. E não se pode deixar aqui de atribuir destaque à gestão do Presidente Marcos Brinker que adquiria e disponibilizava ao grupo a cerveja da Marca Original.

Acreditamos que a intenção do amigo Sandro foi a melhor, e como não agiu sozinho, pois não se cogita da hipótese de seu companheiro de diretoria Manoel Giovano Jaskow ser contrário à ideia, é justo que ambos sejam por isso lembrados, até porque o transcurso do tempo aliado aos efeitos da prescrição impediria qualquer outro tipo de ação! Kkk

4.2 Padronização do cardápio para as jantas/aniversários

É uma tradição do Paysandu Sarandi festejar a vida dos seus integrantes através de jantares que são patrocinados pelos aniversariantes, antes realizados a cada dois meses e agora trimestralmente.

Os aniversariantes são divididos num mesmo número de participantes, e, na impossibilidade, da forma mais equânime possível, sobretudo porque a divisão está atrelada diretamente ao valor das despesas que individualmente serão suportadas.

O cardápio inicialmente era definido conforme a preferência dos aniversariantes, e a bebida geralmente era cerveja. Tínhamos nesse período jantares que ofereciam desde o tradicional churrasco até codornas recheadas. A livre escolha seguiu até a sobrevinda de um acontecimento capaz de mudar o que se tinha como costume, e de motivar uma decisão providencial e paradigmática. Explica-se.

Numa dessas ocasiões, os aniversariantes - que eram também os organizadores do evento, - resolveram servir aos colegas num jantar festivo a popular "vaca atolada", uma típica receita da culinária gaúcha que contempla basicamente carne (costela de gado) e mandioca, ingredientes que com temperos são levados ao fogo numa mesma panela ou tacho, conforme a quantidade a ser preparada/servida.

Não é um prato fácil de estimar-se, com precisão, o tanto de cada ingrediente necessário para se ter quantidade suficiente de bem servir um número maior de pessoas.

Eis que, com a melhor das intenções, os aniversariantes colocaram sobre a mesa do pavilhão sede uma panela grande contendo a aguardada "vaca atolada", mas o resultado não atendeu às expectativas, pelo menos de dois terços do grupo, pois enquanto os primeiros da fila se serviram bem, os segundos só encontraram mandioca na panela, e aos terceiros, que não eram poucos, restara apenas o caldo para "pochar"[1] o pão, e ainda assim um tanto prejudicados pela quantidade de fiapos de mandioca.

Sendo fiel a expressão italiana "fare la scarpetta", o "pochar" aqui significa "a ação que se realiza limpando o fundo de um prato ou outro recipiente com um pedaço de pão para recolher quaisquer resíduos de comida, molho ou tempero. Uma ação considerada pouco refinada, mas que mostra o quanto um prato é apreciado."

Esse episódio marca a conversão da livre escolha numa definição padronizada de comida e bebida a serem oferecidas nos jantares de aniversários, inadmitida qualquer flexibilização. Afinal, por decisão coletiva e irrevogável, a padronização passou a imperar como regra para as próximas jantas, tendo como prato principal o tradicional churrasco (no mínimo dois tipos de carne), acompanhado de saladas e pão, e como bebida, o sempre apreciado chopp.

4.3 Uma nova aliança! (caso Laercio)

Durante o transcurso de uma partida realizada num sábado à tarde, após uma rápida jogada pela esquerda, seguida de um forte cruzamento, que como um míssil rasgou a área e assustou o goleiro, o atacante Laercio Piazza, impulsionado por seu natural faro de gol acabou imprimindo o máximo de velocidade para tentar cabecear a bola, e no intuito de parar o corpo para não se chocar contra o alambrado agarrou-se na rede.

A decisão, que se mostrou acertada para minimizar o impacto e as possíveis consequências, revelou-se infeliz quanto ao fato que se sucedeu,

1 RAVARO, Fernando. Dizionario romanesco: da "abbacchià" a "zurugnone": i vocaboli noti e meno noti del linguaggio popolare di Roma, Newton Compton, 1994, 684 pg. Apud, *Luisa di Valvasone, In Italia facciamo (la) scarpetta (anche senza conoscerne l'origine), 24 ottobre 2022, dispon´vel em: https://accademiadellacrusca.it/it/consulenza/in-italia-facciamo-la-scarpetta-anche-senza-conoscerne-lorigine/22210.* Acesso em: 17 dez. 2024.

pois, a aliança de casamento simplesmente saltou do seu dedo para nunca mais ser encontrada.

Os amigos e colegas de futebol procuraram por horas e mais horas, e nada. No dia seguinte o próprio Laercio voltou ao local e deu seguimento as buscas. Novamente sem êxito.

Nos jogos seguintes ainda havia esse sentimento de que a aliança pudesse aparecer, e a última esperança foi quando máquinas, incluindo escavadeira hidráulica, interviram no antigo campo para realizar a terraplenagem do local onde hoje deu lugar ao lindo e moderno estacionamento da empresa.

Como a situação não se alterou, o fato acabou dando causa a uma nova aliança, que foi escolhida a dedo para novamente colorir o dedo do Laercio e de sua esposa Michele, com as bênçãos de Deus e de todos os colegas de time.

4.4 O valor social de beber por uma causa

As atitudes positivas ajudam a tornar o mundo mais justo e sustentável. Todos os atletas do Paysandu têm essa consciência, mas é natural que uns se envolvam mais do que outros em certas causas ou inciativas.

Segundo dados divulgados pela Revista Exame, mais de 33 bilhões de latas foram consumidas no ano de 2022 no país, de acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas), e 98,7% foram reaproveitadas, o recorde mundial.[2]

A arrecadação visa "reduzir o impacto do lixo, garantindo a destinação correta de milhões de lacres, e, ao mesmo tempo, converter os resíduos arrecadados em ajuda para quem precisa". Uma das ações mais conhecidas nesse sentido é a doação de cadeiras de rodas para pessoas que não possuem condições de comprar.

Os dois maiores arrecadadores de lacres de latas de cerveja do time do Paysandu são os colegas e amigos Marcelino Robert Schuster e Renato Covatti de Oliveira, que para isso contam com o incondicional apoio e cooperação dos demais parceiros de time (geralmente Laercio, Tuti, Artini, Ale, Gauer, Henrique, Paulo, Beto, Marcos, e outros), os quais, não raras

2 REVISTA EXAME, matéria de autoria **Da Redação,** Publicada em 2 de janeiro de 2023 às 07h30, disponível em: https://exame.com/negocios/lacres-latas-aluminio-cadeiras-de-rodas/. Acesso em: 17 dez. 2024.

vezes, se colocam numa situação de risco, especialmente de não serem bem compreendidos pelas esposas quando ficam bebendo até mais tarde, sempre no intuito de vencerem a quota de cervejas do dia e arrecadarem o maior número de lacres possível.

Seria fácil para quem não tem o privilégio de acompanhar no semblante de cada um, desse time de guerreiros, a felicidade de estar ajudando outras pessoas, pedir ou esperar que bebam menos, quando o fazem motivados por uma causa tão nobre.

4.5 Da deficiência visual que não alterava a visão de jogo e do fato inusitado

Jogou no time do Paysandu de Sarandi por longos anos o atleta e amigo Sandro Oliveira, conhecido como Sandrinho Mãrfi (até hoje não se sabe o porquê desse Mãrfi, tampouco se tem segurança quanto à grafia correta).

Como os jogadores de meio, na sua maioria notabilizam-se pela visão periférica do campo de jogo, e o Sandrinho Mãrfi atuava justamente nessa função de meio-campista, ninguém que já não soubesse do problema, vendo-o jogar, poderia supor tratar-se de atleta acometido de cegueira total em um dos olhos.

Isso, até que o fato se tornasse de conhecimento de todos, uns pela inusitada situação que presenciaram, outros pela repercussão que gerou. Afinal, Sandro "Mãrfi" Oliveira atingiu com uma cusparada o nosso capitão Beto Lucietto.

Imediatamente veio à lembrança dos jogadores e expectadores daquela inesquecível partida de futebol, a situação envolvendo Neto, ex-jogador do Corinthians e atualmente apresentador de TV, que, irritado, cuspiu no rosto do já falecido ex-árbitro José Aparecido de Oliveira, ao ser por ele expulso num clássico com o Palmeiras ocorrido em 1991.

Porém, logo percebeu-se que Sandro não teve nenhuma intenção de atingir seu amigo Beto, pois o fato só aconteceu por não enxergar com um dos olhos.

Aliás, essa dificuldade de visão enfrentada pelo amigo Sandro já o colocou, segundo relato próprio, em situações muito mais sérias, sobretudo quando ainda exercia a atividade de motorista de caminhão.

Consta, que em uma das tantas viagens que Sandro realizou para a região metropolitana, ao conduzir o caminhão com que trabalhava num trecho de acentuado declive, o vidro da porta do motorista estava apenas parcialmente fechado e um mosquito acabou entrando diretamente no seu olho, no que imediatamente começou a gritar para que o colega que o acompanhava na ocasião segurasse o volante. Apavorado e sem entender, o caroneiro queria saber: - Porque isso? Porque isso?

No que ouviu de Sandro: - Um mosquito! Um mosquito entrou no olho!

O caroneiro: - e daí?

Sandro: "E daí que entrou no "bão home", entrou no olho "bão". Não sabia ele, o caroneiro, que Sandro não enxergava com um dos olhos. Felizmente estão aqui para contar a história.

4.6 O descompasso entre o elogio e a execução da jogada (caso "baita boooola" Rafa)

Um traço característico do grupo do Paysandu é acolher da melhor forma os novos integrantes, para que se sintam ambientados e apreciem ao máximo a alegria de jogar futebol e desfrutar da companhia dos amigos.

Numa ocasião marcada pela estreia de um novo e hoje ex-atleta do Paysandu, Rafael Rossetto, à época Diretor do CESURG, ainda nos minutos inicias da partida, sem que houvesse transcorrido tempo suficiente para fazer qualquer avaliação sobre o seu futebol, eis que o estreante demonstrando confiança pede a bola para cobrar um escanteio.

E como um dos artilheiros do Paysandu, Leonir Cardozo, estava na área para tentar cabecear, na intenção de incentivar o estreante, entusiasticamente ao vê-lo correr para a bola, adiantou-se em alguns segundos ao próprio contato do pé do cobrador do escanteio com a bola, e gritou em alto e bom som "baita bola Rafa".

Porém, a bola acabou saindo com força e altura desmedidas, passando por cima do alambrado e tornando inesquecível a expressão "baita bola Rafa", sendo repetidamente lembrada cada vez que a bola é chutada para além dos limites do alambrado.

E se essa situação revela um descompasso entre a vontade de elogiar e a consumação da jogada, outra se tornou engraçada pelo que foi dito a

dois atletas que saiam do campo praticamente juntos ao final do jogo, mas com antagônicos sentimentos, pois uma havia vencido e outro perdido.

Perguntou Cardozo ao Beto Lucietto: -como foi no jogo Beto? Como resposta ouviu: - ganhei Cardozo. Com justiça! comentou Cardozo.

Ao dar um passo à frente, fez a mesma pergunta ao Marcos Brinker, que por sua vez respondeu que havia perdido. De pronto Cardozo emendou: - Injustamente!

Porém a distância era tão pequena entre os dois atletas abordados que um ouviu o comentário dirigido ao outro, e ambos haviam jogado como adversários na mesma partida. Estavam, literalmente a um passo da merecida vitória e/ou da injusta derrota.

4.7 A marca quase impossível de ser batida (caso Efra)

A capacidade do futebol ser surpreendente é também um dos seus encantos. E é exatamente nesse contexto de imprevisibilidade que repousa a explicação para o feito alcançado pelo então atleta e hoje canastreiro Efrain Domingos Pasqualotto.

Aliás, uma marca capaz de eternizá-lo como um dos maiores artilheiros do Paysandu por média de gols em minutos jogados.

Era início do ano de 2019, quando a Diretoria da época, formada pelo Presidente Marcos Roberto Brinker (de quem partiu a ideia), e os Diretores Laercio Cláudio Piazza e Jorge João Dal Agnol (que apoiaram a inciativa), apresentou ao grupo uma proposta para aferir e registrar o desempenho dos atletas nos jogos segundo alguns específicos indicadores como: maior número de gols, maior média de gols, goleiro menos vazado, maior número de assistências em gols, maior participação em vitórias, dentre outros.

O Atleta Efrain não havia se lançado a campo ainda em nenhuma partida daquela temporada, talvez por aguardar aquele lhe parecesse o melhor momento para fazê-lo, e, se de fato foi isso que aconteceu, não poderia ter sido mais feliz na escolha. Afinal, a surpreendente média de gols por número de jogos que registrou naquele ano, ainda se mantém como uma marca difícil de ser igualada.

E, ao que tudo indica, seja esse o seu desejo, pois nunca mais arriscou-se a fardar depois que concretizou a proeza de ingressar naquela inesquecível partida de futebol quando faltavam pouco minutos para o

encerramento, para converter dois gols que mudaria para sempre seu status como atleta.

A decisão de assim aposentar-se dos gramados, em alta, é compreensível e inegavelmente favorece a manutenção da estatística (média de 02 gos por jogo), mas e quanto ao futebol? O quanto perde o futebol sem o Efra será sempre uma questão a se considerar.

Figura 20 - Na fotografia tirada no ano de 2016, Efra devidamente fardado ao lado dos amigos Sandro, Giovanini, Evandro, Carlos, Junior, Finger e no irmão Jonas.

4.8 Artini, atleta combativo e treinador revolucionário

Nesses jogos, em que o Paysandu costuma realizar em comunidades do interior, quem tem desempenhado uma dupla função, isto é, de atleta e treinador, é o amigo Carlos Gustavo Artini, o nosso mister Artini.

Embora já não demonstre o mesmo entusiasmo com a honrosa e difícil tarefa de escalar o time, administrar o vestiário, e também dar sua contribuição nos jogos como atleta combativo que é, os resultados de campo acabam por afastar qualquer ideia ou chance de entregar o cargo de treinador, ou então de entregar-se menos à dupla função que exerce.

Metódico, exigente, e de uma franqueza quase ofensiva, Mister Artini, sabe exatamente o potencial do material humano que tem em mãos, e o mais importante, a melhor forma ade utilizá-lo.

E nesse particular, o que pode parecer teimosia para alguns, sobretudo quando insiste em atribuir a certos atletas determinadas funções táticas, o grupo não tem dúvidas que se trata de convicção.

Raramente ganhamos ou perdemos de maneira diferente de como tínhamos que ganhar ou perder, segundo a visão do nosso técnico. A confiança no modelo de jogo proposto e na capacidade dos atletas darem sustentação tem conduzido o time a grandes vitórias.

E aqui, é importante registrar, por uma questão de justiça, que uma dessas grandes vitórias aconteceu contra uma verdadeira seleção de veteranos do Grêmio Esportivo Shell, e exatamente quando o técnico não era o Artini, e sim o Chico (Valdir Meira), que ao estilo dos técnicos mais ousados do mundo decidiu escalar dois laterais direitos, para confundir a marcação e induzir o adversário a explorar os espaços propositalmente deixados no lado esquerdo do campo.

Artini não deixa de cobrar dos seus comandados mesmo que a jogada tenha resultado em gol, como acontecera, por exemplo, numa partida em que o Paysandu jogava contra o time do Bairro Santa Catarina de Sarandi, também no campo do Grêmio Esportivo Shell, quando o atacante Tuti foi lançado pela direita, e tendo apenas um marcador em sua frente preferiu aguardar a chegada de mais um, para, num drible só, livrar-se dos dois e tocar a bola para o Marcelino fazer o gol.

Artini, invocou a estatística para dizer que as chances do atacante driblar dois marcadores é sempre menor do que a de conseguir livrar-se de um, vaticinando que mesmo tendo resultado em gol a jogada certa a fazer não era aquela.

Numa outra ocasião em que jogo estava bastante difícil, eis que nosso técnico e atleta Artini, com uma mexida só foi capaz de mudar os rumos da partida, exatamente como já havia sido feito pelo amigo Jeferson Vicari, que também acumulava as funções de técnico e atleta numa partida realizada entre advogados de Sarandi e de Constantina, num jogo promovido pela OAB, quando decidiu tirar a si próprio da partida e colocar em seu lugar o colega Darlei Fornari, e acabou se consagrando.

O nosso Mister Artini procura se espelhar em outros grandes técnicos para realizar o seu trabalho, um dos quais Sir Alexander Chapman Ferguson (Glasgow, 31 de dezembro de 1941) ex-treinador com 50 títulos conquistados, e considerado um dos mais vitoriosos da história do futebol mundial.

Mas isso não o impede de também dar valor as lições folclóricas do futebol regional, e que seguidamente são lembradas no cotidiano do Paysandu, como aquela em que o time sai ganhando, mas o técnico acha

muito cedo para fazer gol, pois assim antes passará sofrer do adversário a pressão pelo empate.

4.9 Sandro Zanquim e a injusta e inevitável comparação com o futebol do genro Norton Faccenda

Sandro Zanquim é definitivamente um dos atletas de melhor condicionamento físico do grupo do Paysandu. Os cuidados em relação a alimentação e a regular prática de exercícios físicos fazem com que seja dono de uma saúde invejável, e tenha esse preparo como um diferencial quando participa dos jogos do Paysandu.

Entretanto, o fato de ser sogro do Norton Faccenda, um dos grandes jogadores de futebol de Sarandi e recentemente contratado pelo Paysandu, e a pressão que isso gera em termos de expectativa e cobrança por um nível de atuação cada vez mais elevado, e que pode estar além do seu alcance, inevitavelmente tem o acompanhado, tal qual a sombra acompanha o corpo.

Não é nada fácil para Sandro conviver com essa injusta e inevitável comparação, que por vezes o leva a uma crise de identidade. Quando acerta o chamam de Sandro Faccenda, em alusão ao futebol do Norton. Quando erra volta a ser Sandro Zanquim.

Isso explica muita coisa que acontece e tem acontecido com o Sandro. Numa oportunidade que o Paysandu excursionou até a Linha Maneador, Município de Nova Boa Vista, para disputar uma partida de futebol de campo contra um combinado local, eis que o adversário se vendo desfalcado pede um dos jogadores do elenco do Paysandu para completar o time, e, o técnico Artini, sem pestanejar, optou por disponibilizar o Sandro, pois contávamos com o Léo Portolan para fazer a lateral direita.

E por essas ironias do destino, foi contra o próprio time que Sandro fez a melhor partida da vida. Primeiro que, mesmo sem intenção humilhou a todos ainda no aquecimento, ao isolar-se num canto do gramado e dar início a uma sequência de exercícios no estilo Sr. Miyagi, ensinando Daniel Larusso a lutar no filme Karatê Kid.

Depois jogando pro Maneador acertou todos os passes; fez a linha burra ficar inteligente em todos os lançamentos que o time do Paysandu tentou conectar com os atacantes. Marcou de forma implacável; foi voluntarioso e também virtuoso no apoio. Enfim, saiu do jogo de alma

lavada e dirigindo para os seus companheiros de Paysandu um olhar com minúsculos, mas perceptíveis, sinais de cinismo.

A diretoria, atletas e torcedores do Maneador ficaram impressionados com seu desempenho no futebol, e, depois, no almoço com sua preferência aos brócolis em relação à carne.

Em outra ocasião, quando o Paysandu jogava contra o time da Linha Mirim, Sandro estava na reserva e ao ser lançado a campo pelo técnico Artini deu um pique na direção do juiz da partida, e passou a seguilo de forma muito próxima e estranha. Ninguém entendeu aquela atitude, pelo menos até que o árbitro, visivelmente incomodado com a situação, perguntou o que ele Sandro estava fazendo, e ouviu como resposta que o estava marcando.

Foi então que o arbitro disse, "cara eu não sou jogador, eu sou o árbitro." Sandro pediu desculpas, explicando que por estar sem camisa, imaginou que fosse um jogador do time adversário, e que na sua visão era menos provável que o árbitro da partida estivesse apitando sem camisa do que um jogador atuando em tais condições.

Em outra ocasião, Sandro distraído, chega na sede para jogar vestindo o colete, meias e chuteira, mas sem calção, isto é, estava apenas de cuecas, e o detalhe, só não passou antes no mercado da Cotrisal porque, segundo ele próprio e apavorado relata, estava atrasado para o jogo.

Por fim, não há como esquecer do dia em que o amigo Sandro Zanquim deixou seus óculos de grau dentro de um tubo de concreto disposto nas proximidades do campo do Paysandu, e ao término da partida não mais o encontrou. Mobilizou os demais colegas para o ajudarem procurar, e nada. Nem sinal dos óculos.

No outro dia, ao retornar ao local, ao longe avistou um dos cachorros que habitam o local com um objeto na boca, era seus óculos. Ao que tudo indica o amigo canino já havia usado, ao seu modo, é bem verdade, mas devolveu intacto ao proprietário.

A fotografia a seguir registra o momento em que honesto cãozinho devolve os óculos para o Sandro:

4.10 O Gélido atacante caco "*ace man*" Ferrari

Não é tão somente pelo histórico de gols que um artilheiro passa a ser temido pelos goleiros. Alguns atacantes ganham fama pela calma incomum na hora de finalizar.

E isso acaba por desestabilizar ou pelo menos confundir a ação do goleiro ao tentar realizar a defesa. E foi esse o aspecto que elevou o então centroavante do Paysandu Carlos Alberto Accordi Ferrari, o nosso amigo "Caco", ao patamar de um dos mais gélidos, mais frios atacantes da história recente do futebol regional. Não há como esquecer do que aconteceu naquele jogo realizado num domingo de manhã no estádio municipal de Ronda Alta, entre o time do Paysandu e um combinado local.

A jogada se desenvolveu de forma rápida no meio-campo quando, a partir de um lindo lançamento, Caco foi acionado com totais condições de avançar com a bola e finalizar a gol. A zaga adversária, convencida que nada mais podia fazer, literalmente parou aguardando a sequência do lance.

Nisso, como se estivesse jogando futebol americano, Caco foi avançando jardas até ingressar na grande área, aliás, espaço de campo que conhece como poucos, e foi aí que impôs ao goleiro uma verdadeira e torturante série de fintas.

Afinal, fez menção que chutaria de direita, mas hesitou para fazer com que o goleiro fosse ao chão. Com o gol livre, todos imaginaram que chutaria, porém ofereceu tempo necessário para que o arqueiro pudesse levantar para repetir a finta, agora ameaçando que chutaria de perna esquerda, voltando o goleiro a desmoronar. Com estilo e sem pressa passou a mão no cabelo, da frente para traz como se estivesse filmando um comercial de TV, e ao preparar a bola para finalizar, com a zaga já nas cercanias, ouviu do goleiro o seguinte clamor: "-pelo o amor de Deus chuta de uma vez essa bola! Eu sou cardíaco e essa indefinição vai me matar!

Foi então que Caco finalizou ao gol com chute alto, forte, de perna direita. A bola entrou no ângulo. Um golaço.

Na hora do almoço todos queriam conhecer quem era aquele atacante, tão frio, tão gelado na hora de definir a jogada. Logo um menino apareceu querendo tirar uma foto com o homem gelo.

Era o nascimento do merecido título ou nome de guerra Caco "ACE MAN" Ferrari, uma lenda do Paysandu e que hoje atua na cidade de Bento Gonçalves, provavelmente aterrorizando os goleiros.

4.11 Eckert, um jogador sincero

Segundo a literatura o conceito de *fair play* tem origem na sociedade aristocrática europeia, onde foi muito difundido pelo Barão Pierre de Coubertin, idealizador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. O termo deriva de uma transferência do modelo de comportamento inglês do século XVIII e XIX, o comportamento de cavalheirismo.[3]

Ainda segundo Rufino et al., 2005:

"O *fair play* defendido por Coubertin representa a honra e a lealdade, o respeito pelos outros e por si próprio. Estes valores refletem o pensamento da aristocracia inglesa do século XIX a respeito das práticas esportivas."

Para Ommo Grupe (1992, p. 136) o *fair play* significa:

> A adesão voluntária às regras esportivas, princípios e códigos de conduta, obedecendo o princípio da justiça e renunciando a vantagens injustificadas. A "educação olímpica" seria como "escola de

3 Rufino, J. L., Batista, P. H. & Mataruna, L. (2005). O fair play nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro e a mídia. *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, 18(187). Acesso em: 16 de julho de 2015. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd89/fairplay.htm

> cavalheirismo prático", ensejando a oportunidade de aprender que o sucesso é obtido não apenas através do desejo e da perseverança, mas também que é consagrado unicamente através da honestidade e da justiça.[4]

Uma característica marcante do amigo Edson Eckert como atleta é sua sinceridade. A toda prova.

Exemplo disso, foi num lance em que o atacante Tuti estava vencendo sua marcação, numa jogada individual realizada pelo flanco direito de ataque, e acabou sendo parado faltosamente.

Como nem todos estavam convencidos da infração e a bola já havia sido preparada para que a falta fosse rapidamente cobrada, um dos atletas da partida questionou se realmente havia sido cometida, no que foi imediatamente interpelado por um jogador do time adversário, que em voz alta disse: "parem de chorar, pois a falta foi clara, todo mundo viu o Edson agarrando".

Porém, Edson não concordou com afirmação e enfaticamente com as seguintes palavras manifestou-se: "- eu não agarrei, não agarrei!!"

Por um instante pareceu estar-se diante de uma iminente discussão, especialmente quando Edson acrescentou: "- o certo é o certo, e eu não agarrei".

Prestes a devolver a bola, e confessadamente um tanto incrédulo com a situação, Tuti resignou-se e disse: "- então não foi falta!?".

Mas a resposta do Eckert acabou por dissipar qualquer dúvida a esse respeito. Disse ele: - "falta foi. Eu admito que fiz a falta. Mas eu não agarrei, eu empurrei!"

Edson, demonstrou mais uma vez que os valores morais estão à frente do desejo pela vitória.

4.12 Das inesquecíveis pescarias na casa do Beto

Boa parte do grupo do Paysandu já esteve participando de pescarias na casa do amigo Beto Lucietto na Barragem de Ronda Alta.

O anfitrião costuma estender o convite a todos, mas, por diferentes e compreensíveis razões nem todos podem ou conseguem participar.

4 GRUPE, O. *El Olimpismo y la idea olímpica en sus aspectos culturales, filosóficos y pedagógicos.* In: Actas Congreso Científico Olímpico, Málaga: IAD, 1992.

Alguns até tentam, mas preferem decidir em casa juntamente com a esposa se estão ou não com vontade, se querem ou não ir.

Os que vão não se arrependem, pois realizar um programa destes num lugar lindo, ambiente agradável e na companhia dos amigos é sempre muito divertido.

O tanto de histórias resultantes dessas pescarias chega a ser quase maior do que a quantidade de peixes pescados, evidentemente sempre na época apropriada e valendo-se dos meios permitidos pela fiscalização ambiental, sobretudo quanto o número da malha das redes de pesca.

Aliás, o nosso capitão Beto possui habilitação náutica para ir com o seu lindo barco armar suas bem cuidadas redes no canal, assim denominado um ponto da barragem mais limpo e com maior profundidade. Se não é o lugar que rende mais peixes é sem dúvida um dos mais tranquilos ou menos trabalhosos para armar e retirar as redes de pesca. Beto tem uma forte ligação com o canal.

Numa dessas ocasiões fora atribuído ao amigo Giovanini (Manoel Giovano Jaskow) a tarefa de fazer o churrasco enquanto ou outros colegas, de barco, estivessem revisando as redes. E, eis que no retorno da embarcação a aflição toma conta dos tripulantes ao avistarem, de longe, uma densa fumaça que cobria a casa.

Imaginaram o pior, mas felizmente o susto logo se desfez, pois constaram que a fumaça estava sendo causada por uma decisão equivocada do churrasqueiro, que embora negue, de forma veemente, ter sido sua intenção assar a carne apenas com folhas secas de eucalipto, admite tê-las utilizado em demasia para iniciar o fogo (a intenção era dar um aroma diferente à carne).

Por semanas nenhum mosquito foi avistado nas proximidades do condomínio.

Outra situação que se revelou engraçada, e que aconteceu numa pescaria realizada no mesmo local da barragem, foi vivenciada pelos integrantes do Paysandu Beto Lucietto, Paulo Kasper, Chico Meira, Tuti, e o convidado e amigo Marcos Valduga.

Era inverno e o nível da barragem estava baixo quando a turma resolveu preparar uma sopa de capeletti para o jantar. Afinal, o clima estava convidativo e todos apreciavam esse tradicional prato da culinária italiana. Experiente e bom cozinheiro, Marcos Valduga fez questão de preparar a refeição.

Cuidadoso, foi acrescentando cada ingrediente ao seu tempo. Seu único deslise foi na escolha de quem deveria experimentar a sopa para avaliar a quantidade do sal. Não que o Chico não pudesse definir, ao contrário, foi lembrado pelo Marcos Valduga justamente pela capacidade de fazê-lo. Mas, digamos que não era a escolha mais indicada naquela específica noite.

Tanto que ao experimentar disse ao Valduga: - está ficando muito boa, mas é preciso um pouquinho mais de sal, um pouquinho mais de sal...

Ao acrescentar uma pitada de sal, Valduga pediu que Chico novamente a experimentasse, porém, na avaliação do degustador a sopa ainda pedia um pouco mais de sal. Outro tanto foi adicionado.

No momento de tomar a sopa, Marcos constatou que havia ficado muito salgada e demostrando certa frustação quis ouvir a opinião dos amigos. Indagou primeiro ao Paulo: - está muito salgada Paulo? que o respondeu: - para mim está uma delícia, parabéns Valduga.

Ainda desconfiado pediu ao Beto: - ficou salgada né Beto? que o respondeu: - Valduga, não vou mentir ficou um pouquinho, mas nada que prejudique, está muito gostosa a sopa. Parabéns!

Não se arriscou a pedir a opinião do Chico, pois correria o risco de ouvir que precisaria de um pouquinho mais de sal.

Por fim perguntou ao Tuti, e você o que achou? muito salgada? seja franco! Como resposta ouviu: - estou repetindo pela terceira vez. A sopa está deliciosa.

Mais animado, Valduga tratou de recolher as louças para lavar e questionou o Beto se poderia lagar o resto da sopa lá fora para os cachorros, foi quando Tuti de pronto interveio dizendo: - não, não tem nada de dar a sopa para os cachorros!

Valduga, pressupondo que o amigo tivesse apreciado a sopa ao ponto de querer guardar o restante para o outro dia, fez o seguinte comentário: - que é isso Tuti, amanhã faremos churrasco! Não tem porque guardar a sopa.

Foi quando o amigo passou a explicar que não era bem esse o seu interesse, mas apenas evitar que fosse dado aos cachorros. Ponderou que o nível da barragem já estava baixo, e como a sopa ficou um "tantinho" salgada, temia que ao consumi-la, os cães sentissem muita sede e para saciá-la acabassem por secar a água da barragem.

Valduga atirou no amigo o que tinha em mãos, e disse: - eu já deveria saber que em algum momento tu ia comentar que a sopa ficou salgada. Se non ti conoscessi!!

E não se pode esquecer dessa pescaria realizada no açude do Finger, situado ao lado do campo em que o Paysandu joga futebol, e que rendeu muitos peixes. Ali, realizou-se o famoso arrastão e, o resultado a foto revela.

Figura 21 - (Da esquerda para a direita) Elivélton, Edson Finger, Junior Costa, Chico, Beto, Paulo Kasper, Renato Covatti, e em pé Tuti.

4.13 O ataque da Galinha Ninja!

Figura 22 - Registro fotográfico do encontro que amigos do Paysandu realizaram na propriedade da família Cardozo, localizada na Linha Barra do Sobradinho, interior do município de Sarandi, e que reservou uma situação surreal protagonizada por uma galinha. Na imagem, temos o Artini, num primeiro plano como autor da selfie, e mais ao fundo, da esquerda para a direita, Ade Cardozo, Paulo Kasper, Tuti, Leonir Cardozo, Beto Lucietto, Dudu Cardozo e Edson Finger.

Em maio de 2020, um grupo de amigos do Paysandu passou um final de semana na propriedade da família Cardozo, na Linha Barra do Sobrinho, interior do município de Sarandi. A ideia era caçar e pescar.

Mas, conscientes que o javali é a única espécie que pode ser caçada legalmente no Brasil com o objetivo de controle populacional, devido aos danos que causa ao meio ambiente e à agricultura, e que para isso seria necessário obter autorização do Ibama, decidiram voltar suas atenções para a pesca.

Estavam presentes naquela ocasião, além do anfitrião Leonir Cardozo, os amigos Paulo Kasper, Carlos Gustavo Artini, Carlos Alberto Lucietto, Edson Finger, e Katuscio Mottin. No outro dia se somou a turma o dono casa onde os caçadores e pescadores, que nada caçaram e nada pescaram, passaram a noite, o querido Ade Cardozo.

Entre uma partida de canastra e outra, entre o saborear de petiscos e cervejas, muitas histórias foram (re)lembradas, porém, o que a turma estava prestes a viver e testemunhar é que nunca mais seria esquecido.

Paulo Kasper estava acendendo o fogo para o churrasco, e próximo a churrasqueira estavam os amigos conversando quando foram surpreendidos por fortes gritos de uma galinha, que logo apareceu e, correndo justamente em direção as pessoas. E o que já era estranho (galinha correndo na direção de pessoas), passou a ser ainda mais quando a galinha deu um voo e tentou acertar o churrasqueiro, que, por sorte, conseguiu se desviar do que parecia ser um golpe de karatê. Mas a galinha, inacreditavelmente, continuou tentando acertar quem aparentemente elegeu como ameaça. Paulo ia se esquivando como podia dos ataques, e o fez sem maiores arranhões até que o dono da casa, Ade Cardozo, interviu com uma vassoura e espantou a audaciosa ave. Mas a situação ainda reservava um capítulo final.

Quando o churrasco já estava assando, eis que a galinha surge novamente, e com o mesmo grito de guerra voa sobre a boca da churrasqueira, derruba os espetos e consegue sair ilesa do fogo.

Atônitos os amigos se perguntavam o que teria levado a galinha, apelidada de "galinha ninja", a agir assim, no que parecia ser uma operação suicida. Descobriram depois que a galinha tinha um ninho dentro da churrasqueira, e nele havia depositado seus ovos para chocá-los. Contudo, horas antes do fogo ser aceso o dono da casa, Ade Cardozo, sem que ninguém antes soubesse retirou o ninho do local para que a churrasqueira pudesse ser usada. Portanto, o que transformou aquela ave numa galinha ninja, ou numa guerreira kamikaze, foi o desespero, a agonia, a aflição com a possibilidade de perder a ninhada de pintinhos que preparava para trazer ao mundo (provavelmente pintinhos ninjas).

4.15 Chica: a mascote do PAYSANDU

Não diferente de vários grandes times de futebol brasileiro que adotam um animal como mascote, e aqui vale citar como exemplo: o galo pelo Atlético Mineiro; o urubu pelo Flamengo; o porco pelo Palmeiras; a raposa pelo Cruzeiro; o peixe pelo Santos; o coelho pelo América Mineiro; o leão pelo Fortaleza, dentre outros, o Paysandu de Sarandi também tem a sua mascote. Trata-se da cachorra "Chica".

Uma cachorra dócil, simpática, que costuma recepcionar com muita alegria os integrantes do Paysandu, e da mesma forma interagir nos

encontros esportivos e recreativos que acontecem na sede. Aliás, Chica adora o amigo Paulo Kasper, especialmente quando descarrega lenha da camionete, pois sabe que será dia ou noite de PL (pão e linguiça).

Chica é uma cachorrinha que merece toda atenção e carinho, pois passou por momentos terríveis em 2018 quando um tornado atingiu Sarandi causando um lastro de destruição, principalmente nas comunidades de Linha Mendes, Águas do Angico, Baios e Tarumã. Foi nesse contexto que perdeu sua anterior tutora como vítima fatal do evento.

O trauma faz com que no primeiro sinal de chuva Chica comece a tremer. Felizmente ganhou novos tutores, o casal Edson Finger e Joira Copini, que além de proporcioná-la um lar com todo o cuidado e amor que merece, também permitiram que o grupo do Paysandu ganhasse uma mascote, a melhor que poderíamos ter!

Figura 23 - Chica nas imediações de sua casa.

Capítulo 5

DAS EXIBIÇÕES DO PAYSANDU NAS COMUNIDADES DE INTERIOR

O Paysandu a partir de um determinado momento passou a fazer exibições (jogos amistosos) em comunidades do interior do município de Sarandi e dos municípios da região, principalmente em Nova Boa Visa, Barra Funda, Constantina, Chapada, e Ronda Alta.

Foram muitos os jogos realizados até aqui, oportunidades da família e amigos acompanhar de perto o desempenho dos atletas, e depois saborear um delicioso churrasco ao meio dia.

Memoráveis foram os domingos esportivos realizados nos gramados de Nova Boa Vista (apêndice da Alemanha no Brasil), principalmente no campo do Grêmio Esportivo Shell, onde o Paysandu sempre foi muito bem recebido, inclusive alguns integrantes do grupo (Nego Schuch e Artini) são também associados daquela agremiação esportiva.

Quando o time esteve na Linha Ervalzinho, a acolhida e a festa não foram diferentes. No Barreirinho o Paysandu apresentou-se com a grande delegação e ficou até o fechamento do salão. Participou ainda de jogos no Distrito do Ati-Açú, assim como na Linha Mirim, Linha Maneador, Estancado, Lageado Boa Vista, no campo do Clube Comercial de Constantina, na Linha Bom Pastor no município de Chapada, enfim, esteve presente em diferentes lugares e comunidades estreitando relações de integração e amizade.

As fotografias abaixo registram alguns desses jogos amistosos:

Estreia do novo terno, ano 2018, no Estádio Fonte Sarandi.

Figura 24 - Em pé (da esquerda para a direita): Luiz Fernando Giovanini, Junior, Joacir Ortolan, Lucas Brambatti, Evandro Ranzi, Edson Eckert, Leandro Carlot, Renato Tártaro, Carlos Gustavo Artini, Jurandir Schuch, Edemar Spessatto, Otomar Farias, e Carlos Alberto Oro. Agachados: Renato Covatti, Sidnei Piccini, Sandro Zanquim, Fabio Bussolaro, Gilberto Orlandi, Jorge Dal'Agnol, Dilmar Mazzucatto, Carlos Alberto Acordi Ferrrari, Valdir Meia e Manoel Giovano Jaskow.

Amistoso na Linha Mirim, Município de Nova Boa Vista, ano de 2019, com o terno da Carresul Seguros.

Figura 25 - Em pé (da esquerda para a direita): Junior, Artini, Bussolaro, Cardozo, Shuch, Dema, Chico, Eckert, Tuti. Agachados: Lucas, Sandro, Marcos, Beto, Sidi Mânica, Cris Magro, Edson Finger e Giovanini. Crianças: Pedro Mânica e Artur Magro.

Ainda no ano de 2019, amistoso realizado contra o time do Barreirinho no campo da comunidade da Linha Estancado, interior do município de Sarandi

Figura 26 - Em Pé (da esquerda para a direita): Artini, Dema, Cau Bambert, Beto Lucietto, Renato Tártaro, Cardozo, Carlot, Chico, Schuch, Rafa Grassi e Tuti. Agachados: Léo, Caco Ferrari e sua filha Maria Antônia, ladeados pelos irmãos Samuel e Miguel (sobrinhos do Beto), Jorge, Marcos e sua filha Júlia, Otomar, Laercio, Finger, Giovanini e Petry.

No Estádio do Sete de Setembro da Linha Ervalzinho, Barra Funda, ano 2020.

Figura 27 - Em pé: Shuch, Luiz Antônio, Leo, Chico, Cris Magro, Bussolaro, Noel Soares, Leadro Carlot. Agachados: Laercio Piazza com seus filhos João Vitor e Luiz Otávio, Beto Lucietto com seus sobrinhos Samuel e Miguel, Sidi Mânica e na sua frente o filho Pedro Augusto, Eloi Potrich, Marcos Brinker e sua filha Julia, Tuti, Jorge Dal'Agnol e Cardozo.

No Estádio do Clube Comercial de Constantina, ano de 2021.

Figura 28 - Em pé: Jorge, Artini, Junior, Cardozo, Marcelino, Justino, Evandro Ranzi, Leandro Carlot, Cristinao Magro, e Elivelton. Agachados: Laercio e seus filhos João Vitor e Luiz Otávio, Sidi Mânica e seu filho Pedro, Marco e sua filha Júlia, Caco Ferrari, Tuti e sua filha Giovana, Chico, Beto Lucietto, Éder F. de Souza (cunhado do Cristiano Magro), Fabio Bussolaro, Giovanini e seu filho Davi.

No Grêmio esportivo Shell, município de Nova Boa Vista, o time do Paysandu participou de vários jogos amistosos.

Figura 29 - Da esquerda para a direita, em pé: Junior, Léo, Cristofer, Betão, Chico, Ranzi, Beto, Paulo Kasper, Schuch, Renato Covatti, e Edson Eckert. Agachados: Marcelo Petry, Sidi Mânica, Alex, Tuti, Giovanini, João, Henrique e Artini.

Figura 30 - Da esquerda para a direita, em pé: Júnior, Beto, Schuch, Cristiano Magro, Eckert, Flávio "Bugrão", Samuel Signor, Ranzi, Chico, Léo e Artini. Agachados: Giovanini, Mânica, Marcos, Tuti, Sandro, Bussolaro, Norton, Jonas e Betão. Crianças: Ana Luiza e Davi Jaskow, Giovana e Gregori Mottin)

Aqui também no campo do Grêmio Esportivo Shell de Nova Boa Vista...

Figura 31 - Em pé (da esquerda para a direita): Marcelo Grespan, Giovanini Ortolan, Marcelino, Léo, Chico, Eckert, Cláudio, Cristofer e Schuch. Agachados: Soder, Fabio Bussolaro, João Galliazzi, Tuti, Beto, Henrique, Evandro e Sandro (Crianças: Gregori Mottin, Nicolas Schaurich e Lorenzo Ranzi).

No Estádio do Fluminense da Linha o Maneador, também do município de Nova Boa Vista.

Figura 32 - Em pé (da esquerda para a direita): Leo, Junior, Henrique, Chico, Schuch, Evandro Orlandi, Evandro Ranzi, Beto, Júlio César Orlandi e ao seu lado o irmão João Vitor Orlandi. Agachados: Artini, Sandro, Cristofer, Tuti, Palila, Betão Orlandi, Leandro Antunes e João Galliazzi e seu filho João Francisco.

Na comunidade da Linha Bom Pastor, município de Chapada, ano de 2022, o jogo amistoso foi realizado contra o time dos amigos de Sandro Sotile, dentre os quais estavam os ex-jogadores profissionais Perdigão e Adriano Gabiru.

Figura 33 - Em pé: Artini, Fabio Martins, Elivelton, Schuch, Eckert, Ranzi, Cristiano Magro, Betão, Junior. Agachados: Léo, Ziani, Chico, Beto, mânica, Giovanini, Tuti e Sandro. Crianças: Lucas Ziani, Lorenzo Del Sant, Giovana Mottin, Pedro Mânica, Davi Jaskow, e Gregori Mottin.

Aqui a imagem dos dois times que disputaram o amistoso.

5.1 Do amistoso na linha Jaboticaba

Na manhã de domingo, 16 de março de 2025, o time do Paysandu esteve em campo num amistoso realizado contra o forte time de veteranos do município de Não Me Toque.

O jogo aconteceu na Linha Jaboticaba, a mais antiga comunidade do município de Nova Boa Vista, e que acolhe muitíssimo bem seus convidados. O Paysandu sentiu-se honrado com o convite e mais ainda com o tratamento recebido. A festa foi linda.

Aliás, nessa localidade é que nasceu o amigo Betão Orlandi, que certamente reviveu memórias que rementem à sua infância, pois exatamente naquele campo é que deu seus primeiros passos no futebol, para depois se tornar uma figura conhecida em praticamente todos os estados do Brasil, senão pelo futebol ou apenas pelo futebol, seguramente pela profissão de motorista de caminhão e pelo tempo que a exerce.

Nesse dia, como de costume, os jogadores do Paysandu reuniram-se próximo da Praça Farroupilha para juntos saírem em deslocamento até a Linha Jaboticaba. Como há mais de uma opção de caminho, escolheram o mais próximo, mas, ao que tudo indica, não o melhor sob o ponto de vista das condições de trafegabilidade da estrada.

Devagar e com cuidado chegaram. E essa foi a deixa utilizada por Katuscio Mottin (Tuti) para motivar seus companheiros no momento da preleção, reunindo os atletas minutos antes da entrada em campo e dizendo-lhes: - todos sabem da dificuldade que foi chegarmos até aqui, portanto, vamos entrar em campo e darmos o nosso melhor!

E parece mesmo que todos entenderam o recado, pois segundo membros da comunidade que assistiam atentamente à partida, foi o melhor primeiro tempo de uma partida de futebol já disputada em jogos amistosos da história daquele campo. O placar foi de 1 x 0 para o Paysandu. O tento foi marcado após um cruzamento milimétrico do Beto Lucietto, que como um passe deixou a bola na medida certa para que o atacante Tuti pudesse subir e cabecear a bola no contrapé do goleiro. No segundo tempo o time cansou e o revés foi inevitável. As fotografias abaixo ilustram os momentos vividos nesse dia:

Figura 34 - Em pé, da esquerda para a direita, Soder, Artini, Léo, Aurélio Corso, Edson Eckert, Chico, Betão, Petry e Evandro Ranzi. Agachados: Sandro, Norton, Tuti, Beto, Nego Schuch, Adriano Hermes, Cris Magro e Júnior. Crianças: Giovana Mottin, Ana Luiza Artini, e Artur Magro.

A imagem a seguir registra a turma presente no momento em que o Prefeito do Município de Nova Boa Vista Cleber Badin (Cretz) entrega a equipe do Paysandu o troféu simbólico pelo primeiro tempo de jogo tido como um dos mais impactantes da história dos jogos amistosos realizados na comunidade da Linha Jaboticaba.

5.2 Do mais recente amistoso

O último ou mais recente amistoso aconteceu no dia 06 de abril de 2025, quando o time do Paysandu jogou contra o time de veteranos do Comercial de Constantina. Entre ganhar a partida abraçando-se ao pragmatismo, a equipe, comandada pelo técnico e atleta Artini preferiu manter-se fiel ao seu estilo de jogo (conhecido ou chamado de jogo apoiado, coletivo, associativo).

O resultado foi 2 a 1 para o Comercial de Constantina, mas a beleza do gol do atacante Chini do Paysandu fez valer o ingresso.

Aliás, os dois gols marcados pelo adversário saíram de bola parada, o primeiro numa magistral cobrança de falta do consagrado atleta Aluísio Vale. O nosso goleiro Soder até conseguiu espalmar a bola, mas, devido a potência do chute não evitou o gol. O segundo foi de um pênalti assinalado quase no final da partida, e resultante de uma intervenção inevitável de Soder, que, no intuito de marcar território e deixar claro que nele atacantes não são bem vindos, saiu à caça do centroavante, e, convicto cometeu a falta. Se não tivesse cometido, tudo poderia acontecer, inclusive nada.

Este foi o time do Paysandu que participou do jogo:

Figura 35 - Em pé (da esquerda para a direita): Artini, Junior, Nilson, Léo, Schuch, Betão, Eckert, Muniz, Beto, Chini, Soder. Agachados: Ana Luiza Artini, Petry, Mânica e o filho Pedro, Gregori e Giovana Mottin, Tuti, Sandro, Henrique, Otomar, Ranzi e seu filho Lorenzo, João Galliazzi e o filho João Pedro.

5.3 Dos eventos de integração da família PAYSANDU

O grupo do Paysandu também tem como objetivo integrar as famílias de seus associados, e muitos eventos voltados à integração social e fortalecimento dos laços de amizade já foram nesse sentido realizados, seja através de jantares, a maioria dos quais seguidos de reunião dançante, festas juninas, além dos próprios jogos amistosos realizados pelo Paysandu aos domingos de manhã, que são sempre uma oportunidade de reencontro, de saborear um bom almoço, e de divertir-se com os amigos.

Os valiosos registros que o Paysandu dispõe indicam que as diretorias dos anos de 2015 e 2016 foram as que mais eventos dessa natureza promoveram. As memórias desses momentos especiais, sempre que revisitadas despertam emoções.

Abaixo fotografias retratando momentos esportivos e festivos do Paysandu.

Figura 36 - A galera reunida na casa do Renato Tártaro, em dezembro de 2011.

Integrantes do Paysandu numa tarde de futebol no dia 04 de julho de 2015.

Figura 37 - (Em pé (da esquerda para a direita) Laércio Piazza, Jefferson Vicari, Vilson Barichello, Leonir Cardozo, Sidnei Piccini, Marcelino Schuster, Nerun Lunardi, Edemar Spessatto, Dilamar Mazzucatto, Leonardo Portolan, Renato Tártaro, Cristiano Magro, Jean Jaques Bocca, Fabio Bussolaro, Jonas Pasqualotto, Katuscio Mottin. Agachados/ sentados: Efrain Pasqualotto, Alessandro (filho do Marcelino), Carlos Rezende, (Eduardo filho do Efrain), Elói Potrich, Luiz Ferando Giovanini, Sandro Oliveira, Marcos Brinker, Sandro Zanquim, Carlos Alberto Lucietto, Edson Finger, Manoel Giovano Jaskow, e Evandro Ranzi.

Integrantes do Paysandu com o fardamento inaugurado no ano de 2019:

Figura 38 - Em pé (da direita para esquerda) João "Corvo, Marcelo Petry, Edemar Spessatto, Carlos Rezende, Carlos Alberto Lucietto, Katuscio Mottin, Carlos Alberto

Accordi Ferrari, Leonardo Portolan, Carlos Gustavo Artini, Luiz Ferando Giovanini, Paulo Kasper, Leonir Cardozo, Lauro Scorssatto. Sentados: Leandro Carlot, Valdir Meira, Renato Tártaro, Jefferson Vicari, Edson Eckert, Renato Covatti, Jonas Pasqualotto, Otomar Farias, Edson Finger e Lucas Brambatti. Agachados: Joacir Ortolan, Manoel Giovano Jaskow, Jorge Dal Agnol, Marcos Brinker, Laércio Piazza (e seu filho Luiz Otávio), Alessandro Soder dos Santos (e seu filho Lucas), Sidnei Mânica (e seu filho Pedro), Nilson Rempel, Rafael Grassi, e Marcelino Schuster)

Festa Junina de 2016:

Festa Junina de 2017:

Festa Junina de 2018:

Jantar com as esposas e namoradas realizado na sede da empresa Samaq:

Festa na sede da Câmara Júnior de Sarandi, em dezembro de 2015:

Salão de festas do Edifício Dubay, em agosto de 2015:

Eram frequentes as paradas que a turma fazia no Restaurante Colina Verde, do amigo Cláudio Signor, para comer uma "batatinha" e tomar a saideira, sempre incentivas pelo irreverente Elói Potrich.

Figura 39 - Nerum, Potrich, Artini, Gucho, Fábio, Cardozo, Marcelino e Rafa Rossetto.

Os amigos confraternizando num pós-jogo na sede da Empresa Finger, em dezembro de 2017:

Figura 40 - Em pé (da esquerda para a direita): Leandro Carlot, Tuti, Renato Tártaro, Fábio, Finger, Artini, Vilson, Júnior, Beto, Gucho, Cristiano, Laércio, Potrich. Agachados: Sandrinho, Léo, Giovanini, Marcos, Eckert, Renato Covatti, Cardozo, Otomar.

Visita ao Bar do "Bicho Cara" do amigo Lino David Cottica (o Pub mais raiz do sul do mundo):

Na Linha Mirim, Nova Boa Vista, um dos atletas do Paysandu que mais recebeu calor humano por parte de integrantes daquela comunidade foi o Dr. Rafael, pois dentre os quais encontravam-se alguns pacientes, que, surpresos e alegres com sua presença faziam questão de mostrar para amigos e conhecidos o médico que realizou sua cirurgia. Não há como esquecer aquela emocionante cena de um senhor que parou na sua frente e disse "era pra eu estar sem esse "praço" (braço), mas graças ao Dr. Rafael já consigo dar "Choinha" (Joinha, gesto usado para manifestar concordância, apoio ou para dizer que está tudo bem).

Com os amigos do Grêmio Esportivo Shell, onde a festa é sempre garantida. Nessa belíssima festa tivemos o privilégio de estreitar relações com o amigo "Mec", ele e o Paulão se entenderam muito bem!!!

5.4 Celsinho: o amigo querido e assador oficial

Nas festas até aqui promovidas pelos aniversariantes do Paysandu, quem muito tem colaborado na tarefa de assar o churrasco, dado o seu

conhecimento, é o amigo Celso Gnoatto, o querido Celsinho. E faz sempre de bom grado.

Essa disposição em colaborar, somado à alegria que sua companhia traz ao grupo, fizeram do Celsinho um integrante do Paysandu.

Tanto que o grupo em determinada ocasião, por meio da diretoria da época, no intuito de expressar o valor atribuído a sua companhia, e de reconhecer o quanto até aquele momento já havia contribuído com o Paysandu, o declara oficialmente membro integrante do grupo.

E mais do que importante, é justo e necessário, esse reconhecimento.

Figura 41 - Celsinho (ao centro) na companhia dos amigos Marcos Brinker (a direita) e Paulo Kasper (a esquerda).

5.5 Os deliciosos petiscos

Os amigos Paulo Kasper e Betão Orlandi seguidamente estão a brindar o grupo do Paysandu com deliciosos petiscos, o primeiro geralmente com peixes e o segundo com carne de jacaré (de cativeiro), embora já tenha preparado mondongo.

O amigo Nilson Rempel, certa feita, preparou uma feijoada que até hoje é lembrada e comentada, tamanha a aprovação.

Os Pls (popular pão com linguiça) tornaram-se cada vez mais frequentes, ora por inciativa de algum aniversariante (nem sempre por livre e espontânea vontade), ora por ação da diretoria.

A turma sempre encontra motivos para confraternizar, e tem entendido cada vez mais que eventuais custos a serem partilhados/divididos não representam uma despesa, pura e simples, mas um importante investimento na companhia, nas amizades, e na satisfação que traz poder promover e/ou participar de momentos tais.

Capítulo 6

EX-INTEGRANTES QUE MERECEM LEMBRANÇA

Não se pode deixar de lembrar e reconhecer a importância que tiveram para o Paysandu aqueles ex-integrantes que participaram do grupo por um período maior ou menor de tempo, pois todos deixaram a sua marca.

Logo, é com carinho, respeito, e reconhecimento que passam a ser citados, ressalvando que nessa relação não estão presentes os atletas que atuaram na posição de goleiro ou aqueles que faleceram, pois são tratados em tópicos específicos.

Carlos Alberto Accordi Ferrari (Caco) integrou o Paysandu no período de 2014 a 2024, e atuava como jogador de meio-campo ou atacante, embora sua preferência fosse mesmo jogar no ataque, onde demonstrava uma calma incomum para definir as jogadas. Era um definidor. Tanto que quando escalado no meio campo revelava possuir mais aptidão para as tarefas defensivas do que para a criação das jogadas. Aliás, Caco não se constrangia de, nessa função, cometer a chamada falta tática para interromper uma jogada que se desenhava perigosa contra o seu time. No relacionamento com os amigos Caco era uma dessas pessoas que jamais deveriam sair do nosso convívio, dada a sua educação, gentileza e parceria na resenha.

Carlos Rezende, integrou o Paysandu no período de 2013 a 2022, e suas atuações como defensor eram sólidas, pois jogava com seriedade e procurava entregar o máximo de competitividade em cada jogo que participava, e foram muitos. Também participou de vários Torneios do Paysandu. No bate papo com os amigos não podia faltar o assunto Inter, como colorado convicto e fanático que é. Rezende é um grande profissional, um cara sensato, e que deu a sua parcela de contribuição no fortalecimento do nosso grupo. É um amigo querido.

Eliseu Lima dos Santos, fez parte do Paysandu desde o primeiro jogo realizado, em junho de 2005, até o ano de 2010, isto é, participou ainda na fase inicial do grupo e quando os jogos eram realizados no primeiro campo

que existia em frente a Industria de Móveis Finger. Atuando do meio para a frente, "Barretinho", como era chamado, demonstrava a cada jogo ser um ótimo jogador, rápido, habilidoso, que participava intensamente das partidas contribuindo decisivamente com o seu time. Fora de campo é um cara muito bacana e que conta com o carinho dos amigos.

Elói Potrich, ingressou no Paysandu entre meados de 2006 e 2007 e permaneceu até o ano de 2018. Como sempre foi um bom jogador de futebol, isto é, alguém que provavelmente conhecia mais do mundo da bola que a maioria dos que com ele jogava, Potrich acabava tendo facilidade para desempenhar diferentes funções no campo, embora atuasse preferencialmente como jogador de meio-campo e de ataque. Nas partidas que disputava costumava ser um dos destaques. Além do bom futebol Potrich é muito lembrado pelos amigos pelas histórias que contava, como o slogan de um britador que teria existido na Linha Sobradinho, interior do município de Sarandi, e que segundo ele era: "É quebrando que se cresce!", e também por sugerir, quase sempre, uma parada depois dos jogos no restaurante Colina Verde, que fica no trajeto, para tomar mais uma e comer "aquela batatinha!".

Evandro Mattei, passou a participar do Paysandu desde a realização do primeiro jogo em junho de 2005, tendo permanecido no grupo até o ano de 2014, ou seja, por quase uma década. Era tido como um dos bons meio-campistas do Paysandu, destacando-se tanto no desempenho das funções defensivas, especialmente na recuperação da bola, quanto na contribuição ofensiva, com muita movimentação e finalizações. Evandro deixou saudades tanto pelo que somava dentro de campo, quanto pela parceria fora dele.

Guilherme Giordani (Kekinha) – in memoriam. Tamanho foi o impacto de Ghilerme Giordani como atleta, um verdadeiro craque de bola, e como pessoa dotada de múltiplas virtudes, que o município de Sarandi, através da Lei Municipal nº 3977, de 21 de dezembro de 2010, prestou uma justa e merecida homenagem à sua memória, atribuindo ao Ginásio de Esportes da Praça da Cidadania localizado entre os Bairros Vicentinos, Ipiranga, Santa Catarina, Cohab e Loteamento Freddo, a denominação de Ginásio de Esportes Guilherme Giordani "Kekinha. O Paysandu também teve a honra de contar em sua história com a especial participação desse jovem que precocemente nos deixou, mas que com sua trajetória de vida marcou de forma indelével e positiva a vida dos seus familiares e inúmeros amigos.

Ivaldino Pedro Zaffari, fez parte do Paysandu no período de setembro de 2015 a setembro de 2018, e nesse tempo participou dos tradicionais torneios de futebol do Paysandu, inclusive numa edição fazendo parte da equipe campeã. Mais recentemente, participou de torneio de canastra na qualidade de convidado. Como atleta jogava de atacante, e é um grande amigo do grupo.

Jean Jaques Bocca, que soma duas passagens pelo grupo do Paysandu entre os anos 2010 a 2017, raramente deixava de se fazer presente nos jogos, mesmo quando já residia em Carazinho. Aliás, esse deslocamento que necessitava fazer para participar dos jogos talvez para outros atletas, senão para a maioria, pudesse ser um empecilho, mas não para Jean. Dentro de campo era um jogar combativo e competitivo, que entregava esforço e vontade em cada disputa de bola para ajudar seu time na busca da vitória. Fora de campo era um grande parceiro, bom de papo, e que gostava de resenhar com o grupo. Sua participação muito contribuiu para o fortalecimento do grupo.

João Correa Guimarães, ou Joãozinho como é conhecido, ingressou no grupo de futebol do Paysandu ainda em 2005, a partir da segunda partida realizada, e permaneceu até meados de 2013 e 2014. Como atleta atuava na linha defensiva, preferencialmente pelo lado direito, e conseguia com interceptações ou através de uma marcação mais próxima cumprir bem suas funções e ajudar o seu time, especialmente na recuperação da bola. Joãozinho é irmão de Osmarzinho, outro ex-integrante do Paysandu, ambos amigos queridos que participaram e contribuíram para o fortalecimento do grupo.

Jorge André Ortolan participou do grupo do Paysandu no período de 2012 a 2015, atuando tanto como jogador de defesa quanto de meio campo. Inteligente também para jogar futebol, possuía recursos técnicos que o permitiam desempenhar com qualidade diferentes funções no campo, contribuindo com sua equipe na busca pelas vitórias. Jorge possui no Paysandu muitos amigos e é sócio de escritório do querido Fabio Bussolaro.

Laerte Kramer Pacheco, fez parte do Paysandu no período de 2015 a 2016. Com idade e condição atlética favoráveis ao estilo de jogo de movimentação, Laerte incialmente pecava na finalização, mas na medida em que foi aprimorando esse fundamento os gols começaram a aparecer. Não se tornou uma autoridade na arte de fazer gols, até pela posição que

atuava, meia atacante, mas melhorou consideravelmente nesse quesito. E embora fosse uma autoridade pelo cargo ocupado, Promotor de Justiça, jamais se colocou ou permitiu que o colocassem, mesmo nas brincadeiras, em posição diferente dos demais. Foi um grande parceiro de futebol e um amigo bem quisto por todos.

Lauro Scorssatto, ingressou no Paysandu ainda em 2005 quando poucos jogos antes haviam sido realizados, e embora tenha ficado alguns anos afastado, teve grande participação no grupo até pedir seu desligamento, isso no ano de 2023. Como jogador de defesa notabilizava-se por manter uma regularidade no desempenho, apostando no jogo simples com eficiência para ajudar o seu time dentro de campo. No convívio com os amigos sempre foi uma pessoa afável, educada, de bom relacionamento com todos, e nas questões que envolviam o grupo, participativo e prestativo, tendo agregado muito ao Paysandu durante o longo período em que esteve conosco.

Lucas Brambatti, fez parte do Paysandu no período de 2012 a 2022, e atuando nos jogos como um determinado e aguerrido jogador de defesa, que muitas vezes se somava aos jogadores de frente, especialmente para finalizar de média e longa distância. Anotava gols constantemente, e por vezes decisivos para a vitória do seu time. Como ostentava uma boa condição atlética resistia bem ao ritmo das partidas, e muito por isso, em vários jogos lhe era atribuída a inglória missão de realizar marcação individual no jogador tido como mais perigoso da equipe adversária, principalmente no caso do Marquinhos (Marcos Brinker), que com o mínimo espaço desiquilibrava. Lucas é um amigo gentil, parceiro e prestativo, que bem entendeu o espírito do Paysandu.

Marcelo Duccini, fez parte do grupo do Paysandu por longo tempo, entre os anos de 2009 e 2015, e é um amigo seguidamente lembrado pelo grupo por seu carisma e companheirismo. Como atleta Duccini jogava do meio para a frente e tinha como principais características as arrancadas em velocidade e a força. Só deixou de participar dos jogos e encontros do grupo quando, por uma questão profissional, mudou-se com a família para a cidade de Água Boa, no estado do Mato Grosso. Duccini sempre foi um membro presente e importante na consolidação do grupo do Paysandu.

Márcio André Volkweis é outro profissional médico que participou dos jogos de futebol do Paysandu durante os anos de 2007 a 2010, período em que bem preparado fisicamente se mostrou ser um dos bons jogadores do grupo, cumprindo com eficiência as funções defensivas, pois segundo

relatos era muito difícil para os atacantes superarem sua marcação, e com a bola nos pés demonstrava qualidade na saída de jogo e na construção de jogadas. Márcio fez muitos amigos e é lembrado com muito carinho pela turma do Paysandu.

Nabil Mousa Yasin, fez parte do Paysandu entre os anos de 2009 e 2012, e atuava como jogador de frente, tendo como jogada caraterística procurar escorar a bola para que seus companheiros de time finalizassem a gol. Tal qual aconteceu com o colega de profissão Duccini, a mudança para outra cidade ocasionou a saída do Dr. Nabil do grupo, onde fez muitos amigos.

Nerun Antônio Lunardi, é uma figura marcante que participou do grupo do Paysandu nos anos de 2008 até 2016, e só se afastou por força de questões profissionais, quando se mudou para a cidade de Balneário Camboriú/SC. Como atleta Nerun atuava como jogador de lado de campo, e por possuir um biotipo que favorecia a movimentação e a velocidade, alguns amigos, em tom de brincadeira, o chamavam de formiga atômica. Parecia mesmo que Nerun estava em todos os lugares do campo ao mesmo tempo. No pós-jogo era aquele parceiro gentil, divertido, que todos gostavam de estar perto. Sua participação representa um importante contributo para a fortalecimento do grupo, e a todo momento seu nome é lembrado com o máximo carinho pelos amigos.

Osmar Correa Guimarães, ou Osmarzinho como é conhecido, fez parte do grupo nos anos de 2005 a 2014. Como atleta, era um jogador de meio-campo que procurava superar a marcação através de jogadas individuais, e, encontrando espaço para finalizar a gol não hesitava em fazê-lo. Sobretudo, por essa característica é que marcou muitos gols durante sua passagem pelo Paysandu, onde fez e mantém muitas amizades. Osmar é irmão de João Correa Guimarães, o Joãozinho, outro ex-integrante do grupo. Os companheiros de futebol da época por alguma razão costumavam chamá-los de irmãos passarinho.

Peterson Caraffini Cardoso, participou do grupo do Paysandu durante os anos de 2009 a 2013, e como atleta tinha no seu preparo físico um diferencial. Jogador leve e com folego para correr, imprima intensidade ao jogo e conseguia atuar, sem maiores dificuldades ou com mesma regularidade, em diferentes posições do meio campo ou da linha defensiva. E, com tais predicados, obviamente que era tido pelos colegas como um atleta competitivo, que agregava ao time, e sempre muito valorizado na divisão dos times. Sempre muito respeitoso, é um grande amigo do grupo.

Rafael Rossetto, o amigo Rafa integrou o Paysandu nos anos de 2015 a 2018, e como atleta atuava como o típico centroavante raiz, que se posicionava perto do gol e sabia como pouco usar seu porte físico avantajado para proteger a bola e fazer a chamada parede. Como possuía boa capacidade de finalização, Rafa fez muitos gols em sua passagem pelo Paysandu. Fora de campo era uma pessoa carismática, que gostava de contar piadas e histórias, e, generoso, frequentemente oferecia aos amigos do grupo jantares com cardápio requintado, seja no Cesurg, na Barragem ou mesmo na sede do Paysandu, e também não se pode esquecer dos deliciosos assados de ovelha que eram proporcionados, por vezes em parceria com o colega Laercio Piazza.

Ricardo Sutilli Krzyzaniak, integrou o grupo do Paysandu por considerável período de tempo, mais precisamente entre os anos de 2012 a 2022. Como atleta da linha defensiva aliava à sua imposição física uma boa saída de bola, fatores que certamente contribuíam para que mantivesse uma regularidade de boas atuações. Sempre que presente era uma das primeiras escolhas de jogadores de defesa na divisão dos times. Fora de campo Ricardo caracterizava-se como cara tranquilo, gente boa e continua sendo um grande amigo do grupo.

Samuel Signor, participou do Paysandu em dois distintos momentos. No início do grupo como atleta convidado, época em que sua jovialidade, velocidade e força, especialmente no chute, faziam a diferença. E mais recentemente no ano de 2024 como integrante oficial do grupo, mas infelizmente por poucos jogos, pois um problema de quadril não o permitiu mais jogar futebol. É um grande amigo de todos, e sempre bem vindo no cotidiano Paysandu.

Sandro Oliveira, o popular Sandrinho Mãrfi, fez parte do Paysandu desde os primeiros jogos em 2005, e por aproximadamente dez anos. Era o típico jogador rebelde no bom sentido, e com uma vida extracampo confessadamente bastante agitada. Meio campista com diferente visão de jogo, Sandrinho por vezes excedia-se na vontade de competir, mas tinha um bom coração e divertia-se com as próprias histórias que compartilhava com os amigos.

Sérgio Debona, integrou o grupo desde 2005 (ano da criação) e por aproximadamente 10 anos, senão mais. Debona compôs a primeira diretoria do Paysandu ao lado de Charles Toazza, sendo o responsável direto por questões relacionadas a realização dos jogos, tais como bolas,

coletes, água, compra de gelo e cerveja para os pós-jogo, dentre outras. E isto por oito anos seguidos. Como atleta Debona atuava tanto como defensor quanto médio volante participativo, aguerrido, de bom toque de bola. Foi sem dúvida uma das grandes lideranças do Paysandu, onde fez e mantém muitas amizades. Debona é um amigo querido e sempre será reconhecido pelo tanto que contribuiu para a organização e fortalecimento do grupo.

Sidnei Rech, José Élvio de Jesus, e Alvaro Signor, não se pode esquecer que o grupo do Paysandu nos seus primeiros jogos também contou com a participação do amigo Sidi Rech, que foi um jogador de defesa viril, forte, e que por diferentes times disputou campeonatos na cidade de Sarandi; também com a participação do amigo José Élvio de Jesus, que foi e é um qualificado jogador de futebol com trajetória consistente e vencedora no cenário do futebol local e regional, além de ser cunhado do amigo e companheiro Evandro Ranzi; e ainda com a participação do amigo Alvaro Signor que trouxe para o grupo sua alegria e amizade. Os três eram colegas de faculdade do Edson Finger, Beto Lucietto, Marcos Brinker, e Otomar Farias, quando jogaram no Paysandu, por pouco tempo, é verdade, mas suficiente para fortalecer ainda mais os laços de amizade e companheiríssimo.

6.1 Tristes partidas

Num grupo numeroso de pessoas, como é o caso do Paysandu, que se mantém ativo já por duas décadas é inevitável que sobrevenham perdas, inclusive por falecimento.

Três foram os colegas que ainda jovens partiram desse plano quando ainda participavam dos jogos e encontros do grupo, um dos quais no primeiro período da história do Paysandu, e os outros mais recentemente.

O policial militar Juliano Gubert, que era um atleta, e dos bons, acabou falecendo no ano de 2010, aos 32 anos idade, vítima de um acidente de trânsito enquanto participava de uma perseguição policial a um carro suspeito de envolvimento com uma quadrilha de assaltantes.

O fato foi noticiado pelos grandes veículos de comunicação do estado.[1]

1 Disponível em: https://diariogaucho.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2010/06/enterrado-pm-morto-em-perseguicao-a-suspeitos-em-gramado-dos-loureiros-2929640.html, Acesso em: 04 abr. 2025.

Gubert, como era conhecido, foi uma grande pessoa, excelente profissional, e desenvolvia um lindo projeto social em Sarandi por meio de uma escolinha de futebol voltado a meninos carentes. Todos sentiram muito a sua partida.

Figura 42 - O amigo Gubert

As outras partidas se deram num contexto de pandemia decorrente do COVID-19, que entre janeiro de 2020 e maio de 2023 surpreendeu o mundo e expôs a fragilidade humana de modo nunca antes visto.

Em alguma medida transformou a realidade de todos. No ano de 2021 o Paysandu perdeu dois dos seus. Tristes notícias, triste cenário...

No dia 26 de março de 2021, Noel Soares, aos 46 anos de idade.

No dia 17 de junho de 2021 Sidnei Piccini, aos 47 anos de idade...

Ambos, por mais de década, participantes do Paysandu, jogando futebol, contribuindo na diretoria, convivendo com os amigos, e que se foram sem um aceno, sem despedidas. Sem tempo para o próximo encontro; para outro abraço; uma nova conversa, como tantas vezes aconteceram.

É difícil de acreditar, foi difícil de suportar, mas assim quis o destino.

Como amigos queridos que foram, juntamente com o Gubert jamais serão esquecidos. São parte da história do Paysandu, e sentimentalmente

---

Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2010/06/policial-morre-em-perseguicao-a-suspeitos-de-assalto-a-banco-de-gramado-dos-loureiros-2928720.html, Acesso em 04 de abril de 2025;
Disponível em: https://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/06/pm-e-morto-em-perseguicao-a-assaltantes-no-rs.html, Acesso em: 04 abr. 2025.

estarão sempre presentes no coração dos colegas que tiveram a honra e o privilégio de desfrutar de seus convívios pelo tempo possível.

Como atletas, possuíam um perfil bem diferente um do outro.

Figura 43 - Amigo Noel Soares

Noel Soares era um jogador de defesa de pouca mobilidade, que não brincava em serviço, isto é, não se constrangia de chutar a bola para o lado que estivesse virado quando pressionado pelo atacante. Também se colocava à disposição para ir para o gol nas situações em que faltava algum goleiro de ofício, pois interessa-lhe contribuir para que os jogos acontecessem. Protagonizou com o Dema um dos lances mais lembrados da história do Paysandu, quando, atuando como goleiro e ao ver-se completamente sozinho resolveu sair de trás com a bola nos pés. Cada metro que avançava olhava para a frente e fazia menção que iria chutar forte para o ataque. No time adversário e na espreita estava Dema, com suas passadas largas, acompanhando atentamente o movimento do arqueiro, e com sua estratégia já definida. Os demais atletas e os expectadores voltaram as atenções para o lance, todos aguardando como se daria o desfecho. Parecia mais aquelas clássicas cenas de filmes de faroeste. E o *gran finale* aconteceu com ambos frente a frente, um olhando fixamente para o outro. Noel estava parado com o pé sobre a bola. O ar era de suspense. E a dúvida que pairava sobre quem seria mais rápido no gatilho se desfez somente quando Dema tomou a bola do Noel, e com o gol livre correu para o abraço.

Figura 44 - Amigo Sidnei Piccini

Sidnei Piccini como jogador do Paysandu notabilizava-se pela intensa movimentação, sempre se colocando como opção para a construção de jogadas, preferencialmente pelo lado direito do campo. Como dispunha de um bom condicionamento físico conseguia marcar de perto os atacantes, antecipava-se a muitas jogadas, e imprimia velocidade nas saídas em contra-ataques. No campo de jogo, entre dar a assistência para o gol e ele próprio finalizar, sua decisão quase sempre era pela primeira opção. Gente boníssima, desculpava-se mesmo quando eventual falha não fosse sua, e estava sempre pronto para incentivar os colegas.

Capítulo 7

TERCEIRA PARTE DA HISTÓRIA DO PAYSANDU (2021 ATÉ HOJE): A CONSTRUÇÃO E INAUGURAÇÃO DO FINGER ESTADIUM

O terceiro e mais recente capítulo da história do Paysandu vem ancorado por mais uma etapa, importante e impactante, do processo de expansão/modernização da Indústria de Móveis Finger, que está sempre em constante evolução, atingindo um patamar de crescimento na produção e qualidade dos produtos que a torna uma empresa destaque e referência no segmento, acumulando ao longo dos anos, merecidamente, prêmios de reconhecimento em âmbito estadual e nacional.[1]

O mais recente projeto implementado pela empresa, visando promover melhorias no seu complexo industrial, contempla a construção de um amplo e moderno centro administrativo, e também de mais uma linha de produção da fábrica com espaço externo para as operações de carga e descarga dos caminhões, tudo pavimentado em piso concreto polido.

Também foi construído no local onde antes existia o campo de futebol (o nosso antigo casarão), um lindo e funcional estacionamento para veículos e motos, dispondo de muitas vagas, todas devidamente delimitadas e sinalizadas, calçadas para a livre circulação de pessoas, área externa para descanso e recreação, com a instalação de bancos, churrasqueira, luminárias, tudo isso em perfeita harmonização com o meio ambiente, integrando ao projeto muito verde, com os espaços de grama, árvores de sombra que já existiam e outras que foram plantadas, assim como plantas ornamentais.

Por fim, nesse contexto de obras e melhorias, também foi construído num lugar lindo e aconchegante, ao lado de um lago, um novo campo de futebol e ainda uma quadra de areia para a pratica do vôlei.

---

1 "Desde sua entrada no mercado de exportações, em 2001, exportando para Argentina e Uruguai, a Finger construiu um caminho ascendente rumo ao reconhecimento internacional. Logo após, em 2003, os Estados Unidos também passaram a apreciar a qualidade dos móveis da marca. Uma trajetória notável viu a empresa expandir suas operações para Paraguai, Peru, Chile, Portugal, Colômbia e México, encantando consumidores de oito nações distintas" (Informação disponível em https://finger.ind.br/blog/premio_exportacao/. Acesso em: 16 abr. 2025.

Esse novo campo de futebol, que os atletas do Paysandu chamam de Finger Stadium, oferece uma estrutura ainda melhor, numa comparação com a anterior - que já era boa - sobretudo em relação à localização, dimensões do campo, qualidade do gramado, iluminação, e não se pode deixar de citar a casa mata que um pouco mais tarde foi instalada, por doação do integrante e amigo Nilson Rempel.

Hoje, além do quadro para a afixação dos nomes para registrar a ordem de chegada dos atletas e facilitar a divisão dos times, o Paysandu conta com um temporizador digital para controlar o horário de início e término dos jogos.

Tudo isso, reitera-se, pela generosidade do amigo Edson Finger e pelo tanto que atribui valor às suas amizades, pois jamais cobrou qualquer quantia financeira para ressarcir-se minimamente dos gastos decorrentes do uso dessa estrutura, e não apenas do campo de futebol, que demanda manutenção, corte de grama, que gera custos de energia elétrica com a utilização dos refletores nos jogos à noite.

Afinal, o Paysandu utiliza também e desde sempre a sede onde são realizados os encontros, os aniversários, os jogos de canastras, a qual dispõe de banheiros, churrasqueira, e uma cozinha equipada com geladeira, freezer, pia, fogão a gás, talheres, e onde o uso igualmente gera despesas com o consumo de energia elétrica, água, e materiais de limpeza. Nada, absolutamente nada, é cobrado pelo proprietário.

Figura 45 - Moderno estacionamento que foi construído no local onde antes existia o antigo campo de futebol.

Figura 46 - Novo e moderno Centro Administrativo.

Figura 47 - Atual campo de futebol sete utilizado pelo Paysandu e chamado de Finger Stadium.

Figura 48 - Imagem do campo por outro ângulo de visão e com água do açude agregando ainda mais beleza à vista.

Figura 49 - Sede esportiva/recreativa utilizada pelo grupo do Paysandu.

7.1 Afirmação do PAYSANDU como entidade, vinte anos de atividade esportiva e recreativa em Sarandi e o aumento do número de integrantes

Em junho de 2025 o Paysandu completa duas décadas de existência. E nesses vinte anos muito se tem de positivo para comemorar, a começar pela própria longevidade que atesta a consolidação da entidade e seus objetivos.

Afinal, estão se tornando cada vez mais raras as entidades esportivas e recreativas, existentes de fato e/ou de direito, que conseguem se manter em atividade na sociedade por longos períodos de tempo.

A redução do número de campos de futebol, principalmente nas comunidades do interior, mas também nos bairros e vilas, é um retrato dessa atual realidade da qual deixaram de fazer parte tantas agremiações esportivas que existiam no passado.

Diversos são os fatores atribuídos a essa mudança, variáveis conforme o contexto, mas os principais ou os mais lembrados estão relacionados ao maior número de famílias que no passado integravam essas comunidades, a forte tradição pela pratica do futebol e sua absoluta prevalência sobre quaisquer outros esportes, e que foram sendo gradativamente impactados e alterados pelo grau de (des)interesse das novas gerações pelo esporte, aliado à diversificação e fortalecimento da popularidade de outras modalidades esportivas.

No Paysandu a pratica do futebol é assimilada como atividade física, instrumento de socialização, e como oportunidade de descontração para encontrar amigos e se divertir.

Inicialmente o grupo possuía em torno de 20 a 25 atletas, e a ideia era que assim permanecesse enquanto possível.

Esse número foi aumentando gradativamente por diferentes fatores, mas principalmente para substituir atletas que não puderam mais jogar futebol, seja por lesões ou outras questões de saúde, sem, contudo, deixarem de integrar o grupo.

Aliás, tem sido cada vez maior o número de interessados em fazer parte do Paysandu justamente pelo tanto que oferece aos seus integrantes em termos de estrutura para os jogos, e especialmente de ambiente de convívio.

Os pedidos que nesse sentido chegam à Diretoria, para depois serem submetidos à apreciação do Conselho, por vezes partem do próprio interessado, contudo, o mais comum é que o nome a ser indicado parta de algum integrante com quem tenha maior proximidade.

O perfil do candidato a ingressar no grupo é avaliado cuidadosamente, sobretudo quanto aos aspectos da idade, histórico de relacionamento em grupo, grau de comprometimento com a participação nos jogos, pagamento da mensalidade, dentre outros.

Após o nome ser aprovado pelo Conselho, em existindo vaga o interessado é convidado a participar dos jogos. No caso de inexistir vaga naquele momento, o nome passa a constar em uma lista de espera dos que aguardam uma oportunidade.

7.2 O grupo

Atualmente o Paysandu conta com 57 (cinquenta e sete) integrantes, assim relacionados conforme ordem alfabética:

Alessandro Soder dos Santos, integra o Paysandu desde 2015, atuando inicialmente e por longo período como goleiro, e dos bons. Tanto que já no seu primeiro ano fez parte da equipe vencedora do primeiro torneio do Paysandu. Porém, uma lesão de ombro acabou por determinar o encerramento de sua trajetória nessa posição. Menos mal que o Paysandu ganhou um jogador de linha de primeira qualidade, canhoto, com facilidade no drible, bom controle de bola, e que finaliza muito bem, seja chutando forte ou mais colocado. Na canastra, onde participa dos eventos dos canastreiros Paysandu é um jogador tão ou mais qualificado. No relacionamento com o grupo é um amigo querido e fiel parceiro na resenha.

Alex Vedana (Coxa), atual membro da diretoria, ingressou no Paysandu no ano de 2020, dentro de uma proposta de trazer maior jovialmente e qualidade ao já qualificado grupo do Paysandu. Ainda desfrutando de privilegiada condição física, o talentoso Coxa desde então passou a oferecer robustez e dinamicidade ao meio-campo, setor onde costuma desfilar seu futebol. Ale Raça, Ale Gol, são algumas expressões utilizadas pelos colegas de time ao referirem-se ao amigo Alex Vedana. Tem encarado com naturalidade e maturidade o fato de ser uma das primeiras escolhas na divisão dos times, não se deixando deslumbrar pelo sucesso. Ponderado em suas colocações, e mantendo sempre o sendo de humor, o amigo Alex é uma agradável companhia nas rodas de conversa, e parceiro na hidratação pós-jogo.

Carlos Alberto Lucietto (Beto), um dos sócios fundadores do Paysandu e membro do Conselho Diretor, Beto é reconhecido pelos pares como aquele que primeiro defendeu a ideia de criação do time, exercendo naturalmente uma grande liderança especialmente nas questões que envolvem os jogos e sua organização. Foi e continua sendo um dos exponencias técnicos

do grupo, agregando sua experiencia de ter jogado futebol em múltiplas equipes e disputado inúmeras competições ao longo da sua trajetória. Exatamente por sua qualidade como atleta e pelo nível de competitividade que entrega sempre que entra em campo, o pelo tanto de dificuldades que isso representa para os adversários, é que para alguns amigos e colegas de Paysandu ganhar do Beto tenha um gosto especial.

Carlos Emilio Soder, passou a integrar o Paysandu no ano de 2023, e a impressão altamente positiva que sua estreia como goleiro causou no grupo assim se mantém a cada jogo do qual participa, dada à sua qualidade. A experiencia de ter atuado por muitos anos e em muitos campeonatos como goleiro de futsal, aprimoraram sua técnica e velocidade de ação nas situações que exigem a saída do gol, seja para antecipar-se ao atacante na disputa de bola, seja para diminuir seu espaço e ângulo de finalização. Nesse quesito, perceptivelmente, é diferenciado dos demais. É um cara alto astral, brincalhão, uma companhia sempre agradável na resenha, e que frequentemente brinda os amigos com charutos de excelente qualidade.

Carlos Gustavo Artini, participou de algumas partidas do Paysandu ainda em 2008 a convite de Edson Finger, mas acabou lesionando o joelho, e retornou somente no final de 2010, já oficialmente como integrante do grupo. Artini já foi membro da diretoria, e é um atleta com participação ativa, tanto nos jogos de futebol sete quanto nos jogos de futebol de campo que o Paysandu costuma realizar, nestes, aliás, desempenhando dupla função, de jogador e técnico. Por característica e por influência da escola futebolística de formação, Artini, como defensor que é, costuma chegar mais junto na marcação, embora essa sua vontade, essa sua garra, esteja no futebol de hoje um tanto limitada pelo que, por vezes, se interpreta como uso de força excessiva. Quando se lança ao ataque como elemento surpresa, e faz isso com uma frequência maior do que alguns companheiros de time desejariam, ou então que o próprio conceito de surpresa compreenderia, sua atitude é tão firme e decidida que frequentemente o presenteia com gols. Sua forma peculiar de brincar é inconfundível. Grande parceiro de futebol e resenha.

Charles Andre Toazza, também um dos sócios fundadores, membro do Conselho, e integrante da primeira diretoria do Paysandu, Charles teve significativa participação na organização e melhor estruturação do grupo, com ideias e inciativas ainda prevalecentes. Como atleta manteve-se em atividade por considerável período de tempo, atuando com a mesma

naturalidade e eficiência no meio-campo ou na lateral, preferencialmente no lado direito do campo, onde frequentemente era escalado. No futebol teve seus momentos de glória, e quando não mais conseguiu contribuir em campo passou a dedicar-se aos jogos de canastra, onde tem tido participação efetiva na organização de torneios e no fortalecimento do grupo dos canastreiros Paysandu.

Claudinei Vargas Muniz, é outro integrante que faz parte da última leva de contratações do Paysandu. Tendo ingressado no grupo no ano de 2024, Muniz chega com o cartaz de ser um jogador polivalente, que gosta de ser utilizado, preferencialmente, em funções mais defensivas, em ambos os lados do campo, embora possa atuar mais adiantado caso necessário. Todos acreditam que essa capacidade de enxergar e explorar os espaços no campo tenha relação com a visão que consegue lançar das alturas, através dos voos panorâmicos que costuma fazer como piloto de avião monomotor. Sua contratação gerou certa polêmica, pois o time onde atuava até então (Panelão), ao que tudo indica gostaria de continuar contando com seus serviços, tanto que alguns dos antigos companheiros num primeiro momento não digeriram tão bem esse final ciclo, mas como não foi determinado por nenhuma ação ou postura inadequada por parte do Paysandu, é com alegria que gritamos "HA, O Muniz é nosso!!! Grande amigo e parceiro.

Cleber Chini, passou a integrar o Paysandu em 2024, após ter participado de alguns jogos na condição de convidado. Considerada uma das contratações de maior impacto das últimas janelas, Cleber tem confirmado dentro de campo suas qualidades como meia-atacante que possui habilidade, com vasto repertório de dribles, velocidade de raciocínio e de execução das jogadas, também possui capacidade de finalizar de diferentes formas. Além dos atributos técnicos como jogador, Cleber também disponibiliza ao grupo, em algumas ocasiões, seu talento artístico como violeiro e cantor, embalando a todos com lindas e conhecidas canções de variados estilos musicais. Como costuma dizer o Paulão, esse Chini é fera, boa pinta, bom de bola, e ainda por cima é artista. Cleber é participativo nos jogos e um grande parceiro na resenha.

Cristiano Magro, membro do Paysandu desde o final de 2006, Cristiano é outro grande e experiente jogador do nosso seleto e qualificado grupo. Infelizmente um desgaste de joelho tem prejudicado uma maior frequência de participação nos jogos, mas quando está em campo indiscutivelmente

agrega qualidade e solidez defensiva ao time. Como finaliza bem, também é uma característica sua arriscar chutes de média e longa distância. Cristiano já foi campeão do torneio do Paysandu com destacado desempenho. É um cara gente boa, tranquilo, e bom de grupo.

Cristofer Magro, é membro do Paysandu desde agosto de 2022 e participou da diretoria no ano de 2024. Por ter ingressado no grupo como goleiro, e com poucos jogos não mais conseguir atuar na função em razão de problemas no ombro, Cristofer necessitou provar-se capaz de sustentar, como jogador de linha, o elevado nível técnico e de competitividade dos jogos do Paysandu. E mais do que tê-lo feito, com seu esforço, humildade e dedicação, relevou-se um valioso jogador de meio, que oferece intensidade ao jogo, tanto que nessa função ajudou seu time a vencer um torneio do Paysandu, inclusive fazendo gol na final. Por seus méritos é que Cristofer desfruta hoje de um patamar de reconhecimento que poucos alcançaram dentro de tão curto período de tempo. Ninguém mais lembra das vezes em que apareceu ditando tendência na sede do Paysandu, com seus clássicos sapatos bico fino, ou vestindo aquele elegante short estampado. É um amigo querido e sempre disposto a contribuir com o grupo. #pormaiscrisfofernomundo!

Dilamar Mazzucatto (Dila), integra o Paysandu desde o ano de 2006, e como atleta destaca-se pela força na marcação e pela conhecida predileção por levar a bola para o lado direito do campo, quanto tenta finalizar ou encontrar o melhor passe. Aliás, tão visível e acentuada mostra-se essa sua preferência pelo lado direito no decorrer das partidas, que alguns chegam a dizer que a posição de Olavo de Carvalho pode ser considerada como de centro esquerda perto do direitismo do Dila. Atua preferencialmente como defensor, e eventualmente no setor do meio campo, sempre com a mesma vontade e competitividade, chegando firme nas disputas de bola, mas essa sua combatividade jamais se afasta da lealdade. Dila já foi campeão do torneio do Paysandu, é um grande amigo e reforço importante para qualquer time.

Edemar Spessatto (Dema), integra o grupo do Paysandu desde 2008, e também pode ser apontado como um dos atletas que mais participam dos jogos e encontros, além de ser o nosso cantor e violeiro mais antigo a animar as festas de aniversários, a quem recentemente se somou nessa função de atleta artista, para a alegria de todos, o amigo Cleber Chini. A propósito, Dema há muitos anos também toca violão e canta na Igreja Católica da

nossa cidade. Como jogador é versátil (ora está na defesa, ora no ataque), onipresente (pois orbita por todos os setores do campo), intuitivo (pois o aparente abandono do setor defensivo, na maioria das vezes se converte numa inteligente ação para ganhar superioridade numérica no ataque), e se nosso Box- to-box em algumas situações hesita em chutar para o gol, mostra-se muito mais confiante no cabeceio, fundamento em que se sobressai. Na relação com o grupo Dema é, literalmente, um amigo de fé, querido por todos, e sempre uma excelente companhia na resenha.

Edson Eckert, ingressou no Paysandu entre os anos de 2006 e 2007, chegou a ficar um tempo afastado, mas felizmente retornou mais preparado do que nunca. Eckert já foi membro da diretoria e é um dos atletas que mais participam dos jogos e encontros. Como jogador de defesa tem a dura missão de marcar jogadores de frente com diferentes caraterísticas, uns mais de referência e força, outros de movimentação. Eckert, que é disciplinado taticamente e dificilmente abandona o setor, muitas vezes tem que chamar a atenção dos companheiros de time, pois se a marcação de meio não funciona o sistema defensivo acaba vazando, e o custo disso em termos de cobrança e responsabilização não costuma ser distribuído da maneira mais justa e equânime. Afinal, para o jogador de defesa a falha acaba marcando mais do que o acerto. Como Eckert é um jogador experiente, e tem mais acertos do que erros, acaba tirando de letra. E se no futebol é fera, na canastra não é diferente. Étttssssannnn, como costuma brincar o Marcelino, é um amigo cordial, divertido, e uma companhia sempre agradável na resenha.

Edson Finger, além de ser um dos sócios fundadores do Paysandu, membro do Conselho, é proprietário do espaço e estrutura que o grupo, gratuitamente, usufrui para os jogos e encontros. Embora o Edson, por característica, não faça questão de ser lembrado e citado como o grande benfeitor que é, impõe-se nessa ocasião fazer esse registro, pois dificilmente se encontra outro exemplo de alguém que por meio de ações concretas tenha investido tanto no valor das amizades e companhia dos amigos, como literalmente fez e faz Edson Finger. E o fato de ter parado de jogar futebol por um problema de quadril não alterou em seu sentimento o carinho pelo Paysandu. Aliás, quis o destino que o encerramento da sua trajetória no futebol, onde atuava como destacado defensor que sabia marcar tanto quanto sair para o jogo (nosso Beckenbauer), acontecesse com o título de campeão do torneio de inauguração da moderno Finger Stadium. Definitivamente Edson Finger é uma pessoa diferenciada e merecedora de

todo o sucesso que alcançou como grande e reconhecido empreendedor da indústria moveleira.

Efrain Domingos Pasqualotto, membro do Paysandu desde 2015, Efra é hoje um canastreiro convicto e que analisa todas as variáveis possíveis antes de realizar a jogada, embora na opinião dos amigos ainda esteja em boa forma para jogar futebol, onde caracterizava-se por ser um atacante adepto ao jogo posicional, aliás, muitas vezes confundindo a marcação dos defensores justamente por manter-se estrategicamente praticamente imóvel, parado, mas na espreita, pronto para dar o bote, no caso empurrar a bola para o fundo do gol. Foi assim que no seu momento mais destacado terminou aquela que viria a ser sua última temporada como atleta de futebol do Paysandu com a melhor média de gols por jogo. Efra é um amigo querido, inteligente, e uma companhia sempre agradável nos encontros realizados pelo grupo.

Elivélton Del Sant, tendo ingressado no Paysandu entre meados de 2020 e 2021, Elivélton já contribuiu na diretoria, e embora ultimamente tenha comparecido nos jogos menos do que todos gostariam, especialmente ele próprio, sua presença no campo é sempre muito festejada, seja pelo que acrescenta como atleta qualificado, e também como parceiro na resenha. Esses períodos mais afastados nas atividades do Paysandu, ou hiatos que costumam se estabelecer entre uma sequência de participação e outra, no caso do Elivelton, acabam por reforçar no grupo a brincadeira de que se trata de um movimento/isolamento instintivo de lobo solitário, numa alusão ao seu apelido de Lobo. Aliás, na resenha pós jogo seguidamente uma cena do filme Rambo é relembrada, quando o próprio aparece num helicóptero tentando fazer contato com a base por meio dos codinomes "libélula um para lobo solitário, chamando "libélula um para lobo solitário". Para os amigos do Paysandu não há dúvidas de que esse Lobo Solitário é o Elivélton, um amigo gentil, educado, e sempre uma companhia agradável.

Evandro Orlandi, fez parte do grupo ainda nos anos de 2008 e 2009, quando então foi residir no Estado do Mato Grosso, mas desde 2018 participa efetivamente do Paysandu. Evandro é literalmente um grande jogador de defesa, pelo porte físico e futebol. Uma disputa de corpo com o Evandro é quase o mesmo que chocar-se frontalmente com um tanque de guerra. Porém, mesmo ciente que essa condição poderia lhe garantir vantagem em certos lances, Evandro nunca se valeu disso, demonstrando sempre muita lealdade, lucidez e competitividade nas atuações como

central ou ala pela esquerda. Assim como acontece com o seu tio Betão Orlandi, em razão das viagens que realiza ao desempenhar sua profissão de motorista de caminhão de carga, Evandro não consegue participar de todos os jogos, mas quando está presente agrega qualidade ao time, e eleva a alegria e a satisfação dos amigos em tê-lo na companhia, pois é um amigo querido, gentil, e parceiro de resenha.

Evandro Ranzi, é membro do Paysandu desde o ano de 2006, e faz parte da atual diretoria. Não consegue participar dos jogos nas quartas-feiras em razão de suas atividades profissionais, mas dificilmente perde um sábado de futebol. Considerado um defensor raiz e de vigor físico, Evandro não se constrange de dar chutão quando a situação exige, tampouco cometer a chamada falta tática. É o típico atleta que não brinca em serviço, adotando sempre uma postura séria e competitiva nos jogos. Apresenta-se constantemente como opção de saída de bola, e também na frente como elemento surpresa, onde geralmente chega finalizando e anotando gols. No trato com os amigos é um cara alto astral, respeitoso, bom de grupo e um colorado fanático.

Fabio Bussolaro, é membro do Paysandu desde 2013, também já integrou a diretoria, é um participante ativo dos jogos, onde demonstra sempre muita energia, intensidade, tanto na disputa pela bola - marcando firme sem jamais ser desleal-, quanto no apoio ao ataque, com um repertório que contempla arrancadas e finalizações. Poder contar com o Fábio no time, com seu preparo físico e futebol de intensa movimentação é sempre um diferencial. No trato com os amigos é atencioso, respeitoso, prestativo, e uma companhia super agradável na resenha, enfim Fábio é top da balada, para utilizar a mesma expressão que seguidamente utiliza para enaltecer as qualidades de outra pessoa.

Fabricio Moisés Ziani, se não é um dos sócios fundadores, é um dos membros com mais tempo de Paysandu, pois participa dos jogos desde 2006 quando eram realizados ainda no primeiro campo. Atleta de intensa mobilidade, veloz e com bom controle de bola, Ziani é uma atacante que sabe como poucos girar encima do marcador e finalizar com ambos os pés. Com esses predicados, sempre que bem acionado costuma anotar muitos gols. Além de homem gol, Ziani também é um grande jogador de canastra, e sempre uma companhia agradável na resenha. O amigo tem sido ainda um dos pilares do Projeto Paysandu Mirim.

Gilberto Orlandi (Betão), passou a fazer parte do grupo do Paysandu entre anos de 2006 e 2007, e desde então tem sido juntamente com o Paulo Kasper um dos responsáveis pelos deliciosos petiscos oferecidos aos amigos. Em função da profissão que exerce, motorista de caminhão, e das constantes, e, por vezes longas viagens que a atividade exige, Betão não consegue se fazer presente em todos os jogos, embora fosse da sua vontade. Porém, quando está em campo e na companhia dos amigos é sempre um momento de alegria. Como atleta tem jogado mais na defesa, mas já jogou muitas vezes como atacante de referência fazendo gols tanto com a perna direita quanto com a esquerda, dada a sua familiaridade com a bola. Quando mais jovem jogou muitos campeonatos como zagueiro, e dos bons. E se hoje a condição física não o permite ter a movimentação que tinha antes, o importante é estar jogando e se divertindo com os amigos, que apreciam sua companhia, seu companheirismo, e suas tantas histórias. Grande Betão!

Henrique Schaurich, é membro do Paysandu desde o ano de 2023, e como atleta de meio campo notabiliza-se pela qualidade técnica e intensa movimentação que oferece ao time. Canhoto e habilidoso, é também fazedor de gols, alguns originados de chutes mais colocados, mas, a maioria chutando forte de média distância. Uma jogada que muito o identifica e o diferencia no jogo é o giro que dá em cima da bola, e quando a executa, além do olhar admirado dos demais jogadores, costuma ouvir do Carlos Soder, em tom de brincadeira, que incorporou a bailarina da bola. Em campo Henrique tem fome de bola, e fora dele tem demonstrado esse mesmo apetite, senão maior, especialmente nos almoços servidos após os amistosos realizados pelo Paysandu em comunidades do interior. Num desses jogos, que aconteceu na Linha Maneador, o passador de carne questionou um dos nossos dirigentes se tinha jogador que estava preso, obviamente que em tom de brincadeira pelo tanto que estávamos apreciando o churrasco. Soube-se depois que mais de um atleta do Paysandu estava na ocasião fazendo uso de vitamínicos para abrir o apetite, tais como Sadol, Biotônico Fontoura, e outros. Henrique é um amigo querido e inteligente, que contribui com conversas de conteúdo, que sabe brincar, enfim, é uma companhia sempre agradável, e grande parceiro de resenha.

Jefferson Luis Vicari (Gucho), é um dos sócios fundadores do Paysandu e também um dos mais assíduos participantes das atividades do grupo. Sua representatividade sempre foi importante. Quando jogava futebol, e o fez até que um problema de saúde infelizmente não mais o permitisse,

dificilmente faltava a uma quarta-feira ou sábado, dias da semana em que acontecem os jogos. E, dificilmente passava em branco. À época considerado um atacante letal, Gucho precisava de um único toque na bola para converter em gol, não à toa foi campeão do torneio Paysandu com efetiva participação. Hoje entrega o mesmo nível de desempenho na canastra, sem deixar de estar presente nas resenhas do futebol, e obviamente que nas festas de aniversário, ocasiões em que costuma contribuir com novas e algumas repetidas histórias.

João Batista Galliazzi, passou a integrar o Paysandu no ano de 2023, e mesmo com pouco tempo de grupo já se dispôs a contribuir na diretoria, tendo cumprido com absoluta dedicação e competência o encargo, juntamente com os demais colegas diretores, o que demonstra uma de suas tantas qualidades, que é ser prestativo. Como atleta João é um dos mais jovens jogadores de defesa e, provavelmente o que mais rapidamente consegue recuperar a bola do adversário, pois é veloz e tem muita vitalidade. Procura dar sequência nas jogadas tentando encaixar algum passe em progressão, lançando ou mesmo arrancando em direção ao gol, confiando sempre na sua capacidade de finalização de média e longa distância. João é um amigo carismático, gentil, parceiro na resenha, e que sempre está disposto a colaborar com o grupo.

João Francisco Gauer, é membro do Paysandu desde agosto de 2022 e preside a atual diretoria. Atleta polivalente, consegue atuar nas duas alas, sem muito esforço, e sente-se muito confortável no modelo de jogo posicional, embora seus companheiros insistam, por vezes de forma nada sutil, para que saia da posição estática. Obviamente que isso é uma brincadeira, pois Gauer movimenta-se com rapidez e é capaz de aparecer na sede a qualquer momento, ou quando menos se espera, seja para jogar uma canastra, fazer um agrado aos companheiros ou curtir a companhia dos amigos. Aliás, na canastra é considerado um dos grandes jogadores do Paysandu. Como é uma pessoa carismática, alegre e bem humorada, sua presença costuma ser sempre festejada.

Jonas Guerino Pasqualotto, igualmente um dos sócios fundadores do Paysandu e membro do Conselho Diretor, Jonas desde que parou de jogar futebol tem sido um participante ativo do grupo de canastreiros. Durante o longo período em que atuou como atleta de futebol, notabilizou-se por ser uma atacante oportunista que sempre se colocava próximo do gol para receber a bola em condições de finalizar. Essa boa noção de posicionamento

permitiu que por inúmeras vezes gritasse "Caniggia!!", que era como costuma comemorar os gols, lembrando de Cláudio Caniggia, ex-jogador da Fiorentina e da seleção da Argentina e com sólida e bem sucedida carreira no futebol. Assim como ele, Jonas estava sempre preparado para converter as chances em gols.

Jorge Dal'Agnol, integra o Paysandu desde 2016, já contribuiu como membro da diretoria, e desde que parou de jogar futebol tem se mantido um ativo participante do grupo de canastreiros do Paysandu. Jorge, durante o período em que atuou como atleta de futebol foi um grande atacante, técnico, inteligente, e fazedor de gols. Possui uma linda trajetória no cenário futebolístico local e regional. A família Dal' Agnol é conhecida em Sarandi também porque conseguia formar praticamente somente com irmãos (Jorge, Elio, Ênio e Flade), e o pai Delfino em algumas ocasiões, um competitivo time de futsal para a disputa de campeonatos. No Paysandu, Jorge, durante os jogos demonstrava sua qualidade como atacante técnico e inteligente, e foi quem contribuiu decisivamente para que o Efrain alcançasse a marca de maior média de gols no ano de 2019. Dr. Jorge é uma companhia agradável e grande amigo de todos.

Junior Costa, integra o Paysandu desde 2014, já tendo nesse período dado sua contribuição como membro da diretoria. Junior é reconhecidamente um goleiro de grande qualidade que atuando na função eleva o nível dos jogos. Porém, o fato de nem sempre estar disponível como goleiro faz com que, seguidamente, participe das partidas como jogador de linha capaz de sustentar, fisicamente e tecnicamente, as exigências do jogo. Confia tanto na sua capacidade de jogar com os pés, que mesmo no futebol sete costuma posicionar-se como espécie de goleiro linha, colocando-se como opção de passe para a saídas de bola e também para finalizar. Junior é um amigo de temperamento sanguíneo, mas queridão, às vezes irrita-se, mas essa irritação decorre da dificuldade dos atletas talhados para os grandes jogos aceitar eventual resultado negativo.

Jurandir Adriano Schuch (Nego) ingressou no Paysandu em 2020, e mesmo sendo o único atleta do elenco a residir em outra cidade, no caso Nova Boa Vista, Schuch tem se mantido no time dos que mais participam dos jogos e eventos. E isso traduz o quanto valoriza o grupo e o ambiente que encontra no Paysandu. Trazendo sua experiência como consagrado jogador de defesa, onde acumula muitos títulos, incluindo o Torneio do Paysandu, Schuch é aquele típico beque que, dada a qualidade e confiança,

gosta de sair para o jogo, e o faz com autoridade na maioria das vezes, e também de envolver-se nas triangulações de meio campo. Evidentemente que não é imune a tal a falibilidade humana, e, assim como os demais, vez ou outra a confiança na capacidade de fazer o que pensa ser a jogada correta acaba por traí-lo e, nesse momento, por mais raro que seja, uma coisa é certa, Artini estará lá para cobrá-lo. A aparente discussão não passa de uma conversa, por vezes longa, entre amigos e conterrâneos que se conhecem bem mais do que outros. Quando isso acontece, Schuch vai para o banho, e quando não acontece também vai tomar banho, para na sequência aparecer sempre com um "super visu"!

Justino Covatti Junior, também parte da família dos Covatti bons de bola aqui da nossa cidade, sendo primo do Renato, Justino integra o Paysandu desde dezembro de 2020, tendo inclusive contribuído como membro da anterior diretoria. Covatti é um atleta que joga preferencialmente como lateral/ala pelo lado direito, e se destaca por sua compreensão e disciplina tática, e por bem executar tanto as funções defensivas quanto ofensivas. Justino joga para o time, adotando sempre uma postura competitiva de quem realmente quer vencer. Os companheiros de time jamais irão presenciar uma jogada de displicência do Covatti, ou então falta de entrega, pois pecar por isso definitivamente seria incompatível com seu perfil de atleta. Esse lado sério e compenetrado naquilo que está fazendo talvez seja um pouco reflexo da profissão que exerce como agente da polícia civil. Mas, tendo ou não relação, Covatti tem sido uma arma pela direita ofensiva. Na relação com os amigos, é um cara ponderado, gentil, prestativo e bom de grupo.

Katuscio Mottin (Tuti), integrante do Paysandu desde o ano de 2014, e membro da diretoria no ano de 2018. Me permito falar na primeira pessoa, nesse caso, apenas para registrar que desfrutar do Paysandu é um grande privilégio, seja pela excelente estrutura que oferece aos seus integrantes para a prática do futebol, seja pelo esse grupo maravilhoso oferece em termos de ambiente e convívio. É sempre uma alegria poder participar do futebol das quartas feiras a noite, dos sábados à tarde, dos torneios, das festas de aniversário, enfim, de todos os eventos esportivos e recreativos do Paysandu. Como jogador procuro sempre me esforçar para estar o mais próximo possível do nível dos colegas e amigos.

Palavras do prefaciante, **Paulo Rodolfo Viccari Kasper, ao mencionar o autor – amigo e fã do Tuti**: Nosso querido Tuti é alguém muito especial no nosso já qualificado grupo, jogador da mais alta técnica, tem o drible fácil, o passe curto, o passe longo, a tabela, é grande finalizador, um dos grandes artilheiros da história do Paysandu. Aliás, alguns dizem que o moço é muito parecido com o Alan Patrick, do grande Colorado. Outros dizem: "mas o Tuti não marca!" Eu responderia: se ele também marcasse, teria jogado futebol profissional, primeira linha, kkk...

Além das qualidades futebolísticas, o querido Tuti é contador de causos pitorescos, gosta da resenha, do gole, da canastra, da pescaria, de viver e partilhar os bons momentos com os amigos. Sem contar que também se tornou um competente escritor. Ou seja, devemos essa maravilhosa obra a ele. Obrigado por tudo, amado Tuti. Nosso Paysandu te ama. Tu é deemmaaaiiiss*!*

Laercio Cláudio Piazza, é membro do Paysandu desde o ano de 2005, embora lembre de ter jogado futebol em frente a Industria de Móveis Finger ainda antes desta data. Laercio já participou da diretoria, e atualmente além de emprestar seu talento para os jogos do Paysandu contribuiu no Projeto Paysandu Mirim. Como atleta, Laercio é um dos mais inteligentes atacantes do Paysandu, pois movimenta-se e posiciona-se de uma maneira que favorece o chamado jogo apoiado, o jogo coletivo, baseado em triangulações e toques curtos que exploram o espaço vazio e que costumam resultar em chances de gols. Ambidestro, Laercio é um dos raros atletas do Paysandu com capacidade de trabalhar com as duas pernas, seja para om domínio ou finalização. O seu normal é fazer gols e distribuir assistências, e mantém a mesma classe no tratamento atribuído aos amigos, sempre afável, respeitoso, e fiel parceiro na resenha.

Leandro Evandir Guimarães Antunes, é membro do Paysandu desde o ano de 2020, sendo um dos atletas que mais participam dos jogos e também de melhor condicionamento físico. Seguidamente algum colega de grupo, em tom de brincadeira e após alguma arrancada em velocidade do Leandro, comenta que para correr atrás de bandido tem que ter preparo, em alusão a sua profissão de delegado de polícia. Joga como meio-campo mais ofensivo, que com sua movimentação busca a aproximação com os atacantes, por vezes explorando mais algum lado do campo, projetando-se no espaço e recebendo passes em condições de finalizar. Faz muitos gols. Leandro é um amigo discreto, gentil, e que trata a todos com muito

respeito. Um grande parceiro.

Leandro Carlot, ingressou no Paysandu em 2013, e já no ano seguinte deu a sua contribuição como membro da diretoria. Carlot é um dos vários integrantes do grupo com identidade social vinculada a Linha Mendes (dito por alguns, em tom de brincadeira, como o centro nervoso do universo). Por longo tempo se manteve como um dos atletas mais participativos nos jogos, mas problemas de joelho infelizmente tem o impedido de jogar futebol. Como atleta atua tanto numa ala quanto no meio, sempre procurando contribuir com o jogo coletivo, construído a partir do toque de bola até encontrar espaço para a finalização. Na medida do possível aparece nos encontros e resenhas, pois, os compromissos profissionais o permitem fazê-lo provavelmente menos do que gostaria. Também por isso que sua presença é um presente para todos, pela conversa, pelas histórias, pelas brincadeiras, diga-se, sempre de alto nível. Carlot é um grande amigo.

Leonardo Portolan (Léo) é membro do Paysandu desde o ano de 2005, mais precisamente poucos jogos depois do grupo ter sido criado. Já fez parte da diretoria, participou diretamente da elaboração do regulamento, e tem contribuído desde sempre nas questões que digam sobre a organização da entidade e fortalecimento do grupo. Léo é considerado pelos membros mais antigos do grupo como um dos atletas que mais evoluiu no futebol, onde atua como ala pela direita, arriscando dribles e realizando precisos e/ou perigosos cruzamentos, que não raras vezes resultam em gols. Léo usa sua calma e discrição como arma, pois quando o adversário menos espera, eis que surge ele, inesperadamente, na hora certa e no lugar certo para finalizar. Tem feito gols assim, e outros com chutes de rara felicidade. No trato com os amigos é afável, gentil, além de ser um parceiro assíduo na resenha. Como diria o Leandro Carlot, o Leonardinho é Nota 10!

Leonir Cardozo, integra o grupo do Paysandu desde 2008, e como atleta já viveu grandes momentos no futebol, especialmente atuando como atacante, embora tenha se destacado ultimamente como jogador de defesa, sobretudo pela confiança, personalidade e capacidade de estabelecer, através de passes precisos e sempre em projeção, aquela conexão que os atacantes esperam para praticarem o melhor jogo. Aliás, assim é que foi campeão do último torneio do Paysandu. O período em que atuou como jogador mais avançado do setor ofensivo não deixa dúvidas do quanto era vasto seu repertório e grande seu potencial. Afinal, um jogador sem o completo domínio dos fundamentos jamais faria tantos gols de diferentes

tipos, de perna direta, esquerda, cabeceando, enfim, não raras foram as vezes em que Cardozo saiu rouco por gritar a cada gol que fazia, "Klose ééé do Brasiiiiiiiiii!!!!" Atualmente tem se dedicado mais à canastra. Cardozo é um amigo que trata a todos com fidalguia, respeito e valorização.

Luiz Fernando Giovanini, um dos sócios fundadores do Paysandu, membro do Conselho, e que atua como goleiro desde o primeiro jogo do time que mais tarde viria a se chamar Paysandu Sport Club de Sarandi. Foi também o goleiro campeão do torneio de inauguração do novo campo batizado de Finger Stadium, e que marcou a despedida do amigo Edson Finger dos gramados. Competitivo e de personalidade forte, Giovanini não hesita em chamar a atenção do seu time, e até mesmo em ser eventualmente um pouco mais áspero nas cobranças, especialmente quando a equipe, na sua avaliação, não demonstra intensidade na marcação ou se mostra displicente no ataque. É um amigo querido e um dos grandes líderes do grupo. É também um gremista da "velha marca", quando o Grêmio vence é só alegria, quando perde, meu Deus...kkk.

Manoel Giovani Jaskow, membro do Paysandu desde 2006, e já tendo presidido a diretoria, Giovani como atleta é um consagrado definidor, artilheiro, e com direta e determinante participação em vitoriosas campanhas de seu time em edições do torneio do Paysandu. Quando sua perna esquerda está calibrada, e seguidamente está, invariavelmente o goleiro da equipe adversária terá trabalho, pois seu chute é muito potente, talvez o mais potente dentre os atletas do Paysandu. Mas seu repertório vai além, pois também faz gols chutando de perna direita, e, embora, não apresente uma estatura avantajada em comparação a outros atacantes do Paysandu, é bom cabeceador e frequentemente anota gols de cabeça. Como não é um atacante de mobilidade, por vezes não participa tanto do jogo quanto alguns companheiros de time gostariam, mas sua presença em campo é sempre uma ameaça para o adversário. Giovani é uma pessoa afável, de bom trato, um amigo querido.

Marcelino Robert Schuster, é membro do Paysandu desde o ano de 2014, já participou de diretoria, e tem sido um dos integrantes mais assíduos nos jogos e encontros. Como atleta pode ser definido como um grande atacante, pelo porte físico e também pelo futebol, aliás, sabe como poucos explorar sua estatura e força. De temperamento sanguíneo e um exímio cabeceador, estando em campo Marcelino representa uma ameaça constante para os defensores. Extrovertido, não abre mão de uma boa resenha, aliás, a resenha

sem ele não é a mesma. Nosso amigo Marcelino é definitivamente uma cara bacana, e um dos principais responsáveis por deixar o ambiente divertido, brincando, onde usa expressões engraçadas, tipo: "Dá um bicon Rudi!!", e aceitando brincadeiras, como aquela, repetida e ainda assim engraçada, que se faz o relacioná-lo ao Boxeador Rocky Balboa, conhecido personagem do ator Sylvester Stallone, onde Marcelino é assim prenunciado pelo amigo Tuti: "e nesse lado do ringue, pesando 93 quilos, o garanhão italiano, o campeão da Filadélfia, Marcelino Balboaaa!!!".

Marcelo Rodrigo Petry, é membro do Paysandu desde 2019, e como atleta que compõe a linha defensiva sente-se absolutamente confortável em atuar tanto como central, quanto como jogador de lado, preferencialmente pela direita. Petry mante-se bem condicionado fisicamente o que facilita sua boa recuperação de bola, aliás, é opinião uníssona entre os atacantes do grupo que dificilmente se encontra espaço para jogar quando por ele marcado, o que redobra a responsabilidade dos jogadores de frente em serem cirúrgicos, efetivos, nas eventuais chances de gol que aparecerem. Mesmo estando lotado atualmente na Brigada Militar da cidade de Não Me-Toque não deixa de comparecer nos jogos, o que demonstra seu comprometimento e a importância que atribui aos jogos e a companhia dos amigos do Paysandu. Petry é um grande amigo e parceiro.

Marcos Roberto Brinker, é um dos sócios fundadores do Paysandu que já contribui na diretoria, e desde o início dos jogos até os dias de hoje suas atuações como atleta tem sido um fator de desiquilíbrio técnico entre as equipes, tanto que na divisão dos times sempre se procura a melhor forma de compensar o que representa poder contar com o futebol do Marcos no time ou de enfrentá-lo como adversário, isso, dada sua qualidade como ágil e decisivo meia atacante que é. Craque dentro e fora de campo, foi e tem sido uma companhia das mais agráveis na resenha, além de um amigo leal, parceiro, e que está sempre disposto a ajudar os colegas.

Mauro Pasquali, integra o Paysandu desde 2022, e nesse período deu a sua contribuição como membro da diretoria. Assim como acontecera com outros integrantes também se viu forçado a parar de jogar futebol. No caso do Mauro essa impossibilidade se revelou antes mesmos de poder iniciar uma sequência de participação nos jogos, infelizmente. O que o consola é que os breves momentos que desfrutou da companhia dos amigos no campo de jogo foram intensos, e honraram o futebol bem jogado. Hoje é um dos bons canastreiros do grupo, participando assiduamente dos encontros e

sempre se colocando à disposição para auxiliar na realização dos eventos da turma do baralho. É um amigo, querido, comedido e parceiro.

Nilson José Rempel, é membro do Paysandu desde 2020, e como atleta tanto jogava mais centralizado na linha de defesa, quanto como uma ala/lateral pela direita. Já faz algum tempo que deixou de jogar futebol por problemas físicos, e embora não consiga participar de todos os eventos do Paysandu em razão dos compromissos profissionais, jamais deixou de demonstrar envolvimento, inclusive contribuindo para a construção e instalação da casa mata, aliás, Nilson é alguém com quem sempre se pode contar para tornar realidade alguma melhoria ou benfeitoria que favoreça o coletivo, pois assim tem feito ao longo de sua vida, especialmente em favor das entidades esportivas, religiosas, culturais. Nilson é líder nato e um amigo leal, pessoa admirável e companhia sempre agradável nos encontros do grupo. O cidadão faz uma feijoada deliciosa, nos brindou em certa ocasião.

Norton Faccenda, passou a fazer parte do Paysandu a partir de 2024, e seu ingresso foi bastante saudado pelo grupo, por tratar-se de um jogador diferenciado, acima da média e com uma linda e importante história no cenário do futebol de Sarandi e região, sobretudo no futsal. Soma muito em qualquer time. Em relação as qualidades como pessoa, todos que o conhecem o consideram um cara bom de grupo, parceiro, extrovertido e que aprecia e valoriza os amigos. Não tem conseguido participar dos jogos do Paysandu como todos gostariam e acreditam ser da sua vontade, mas a expectativa é que nesse ano de 2025 o grupo possa desfrutar de sua agradável companhia e do seu talentoso futebol.

Otomar Farias, é também um dos sócios fundadores do Paysandu, e que igualmente já contribuiu na diretoria. Suas atuações como atleta desde sempre o credenciaram como uma das primeiras escolhas na divisão dos times. Dono de um chute potente e certeiro, Otomar, mesmo sendo meio campista costuma fazer muitos gols, e a maioria dos quais decisivos para que seu time saia com a vitória. Otomar é aquela peça que se encaixa perfeitamente em qualquer time, e independentemente da proposta tática adotada. Em relação à sua pessoa é um amigo de fé, respeitoso e prestativo, e além de ser bom de bola é um exímio jogador de canastra, participando também dos eventos dos canastreiros Paysandu.

Paulo Rodolfo Viccari Kasper, o nosso Paulão integra o Paysandu desde 2015, já fez parte da diretoria, e é quem sempre se dispõe a preparar

os PLs (faz o fogo, assa e serve), e seguidamente também peixes fritos, vindos diretos da barragem, e servidos como petiscos para os amigos. Paulo ensina através do exemplo, por meio de atitudes e ações práticas, o que é ser generoso, e como devemos tratar e valorizar as amizades. Atua como goleiro, e nessa função é um destemido, praticando defesas difíceis, orientando os defensores, e cobrando empenho do time como liderança que é. Pelo preparo, experiência e poder de fala que tem é chamado a opinar e representar o grupo em diferentes ocasiões. Paulo é um amigo diferenciado, presente, e com o qual se pode contar, seja qual for a situação.

Paulo Vicente Fronza (Palila), membro do Paysandu desde 2023, Palila chega com as credenciais de saber jogar futebol, entender o jogo, e ter disputado com destaque na qualidade de funcionário aposentado do Banco do Brasil, muitas edições dos tradicionais eventos esportivos promovidos pelas Associação Atléticas do Banco do Brasil, tanto em âmbito microrregional, quanto estadual e até nacional. Como jogador do setor defensivo costuma demonstrar excelente noção de posicionamento, tanto no fechar espaços e contribuir na marcação, quanto no apresentar-se para o jogo, com uma saída de bola segura, dada à sua qualidade de passe, e com uma apurada visão de jogo, para construir jogadas que favoreçam os atacantes. Palila é uma pessoa admirável, e um amigo querido por todos.

Rafael Grassi, é membro do Paysandu desde o ano de 2019, tendo ingressado no grupo como goleiro, e dos bons, diga-se de passagem. Contudo, um tempo depois, também forçado por circunstancias alheias a sua vontade, acabou deixando de atuar na função para transformar-se num excelente ala esquerda, revelando valências físicas e técnicas que o permitem entregar atuações no nível que se espera de todo o bom jogador, como aliás, rapidamente passou a ser considerado. Rafa Grassi na relação com os amigos é sempre gentil, educado, e valoriza a companhia de todos.

Rafael Ruthes Barbosa, integra o Paysandu desde o ano de 2020, sendo membro da atual diretoria. Como atleta, Rafa, que antes residia no estado do Paraná - de onde saíram muitos craques do futebol brasileiro-, precisou de poucos jogos para afastar quaisquer dúvidas que eventualmente poderiam existir em relação ao seu futebol. Dono de boa técnica, caracteriza-se também pela versatilidade de atuar com naturalidade e a mesma qualidade tanto da linha defensiva, como um central que sabe se posicionar e sobretudo sair para o jogo, quanto na linha de frente como atacante de referência, o chamado homem gol. Rafa demonstra dentro de campo merecer ser assim

considerado, especialmente pelo repertório que possui, pois sabe fazer a parede para os jogadores de meio, mas, especialmente, chutar e cabecear bem. Não por acaso faz muitos gols. Em relação a sua pessoa Dr. Rafael é um amigo querido, divertido, parceiro na resenha, e sempre pronto para ajudar os colegas.

Renan de Oliveira, filho do craque Renato Covatti, que com orgulho reconhece ser sua maior inspiração e maior ídolo no futebol, Renan ingressou no grupo em 2024 e está no time das mais recentes aquisições/contratações do Paysandu. Chega respaldado não apenas por seu currículo como atleta dotado de grande capacidade técnica, mas por respirar futebol e estar diretamente envolvido nos bem sucedidos projetos que culminaram no retorno do futsal profissional em Sarandi, onde exerceu e exerce a destacada função de diretor técnico da equipe da Associação Soberano de Futsal, que participa do campeonato gaúcho de futsal – Séria B, inclusive quando o time se sagrou campeão gaúcho da Série C em 2021. Como atleta, Renan atua no Paysandu como meia cerebral, que distribui passes e executa jogadas com vitória pessoal. Na relação com os amigos é alegre, divertido, respeitoso, e aprecia uma boa conversa, especialmente sobre futebol.

Renato Covatti de Oliveira, é membro do Paysandu desde 2017, já contribuiu na diretoria, e é tido como um dos mais técnicos jogadores do Paysandu, com uma qualidade acima da média no controle de bola, visão de jogo, e execução das jogadas. Ainda que não desfrute mais da condição física que tinha antes, sobretudo por problemas no joelho que o limitam bastante, é sempre um privilégio dividir o campo com o Renato, cujo nível do futebol praticado no passado, quando, mais novo, estava no auge da forma física e técnica, faz com que hoje seja reconhecido, com justiça, como um dos melhores jogadores de futsal da história de Sarandi. Companheiro do Paulão nas pescarias na barragem, e há anos também atuando como Gnomo do Papai Noel Paulo Kasper, nas visitas natalinas que realizam para entregar presentes na casa das crianças, filhos de amigos e conhecidos, onde auxilia nas ações de dirigir o carro, carregar os brinquedos, e principalmente de não deixar desidratar o bom velhinho. Na resenha Renato Covatti é grande parceiro, respeitoso, divertido, enfim um amigo querido.

Rodrigo Donadel, passou a integrar o Paysandu em 2024 após ter disputado alguns jogos como convidado, e já nas primeiras atuações como

goleiro do Paysandu mostrou a que veio, confirmando o cartaz de grande contratação. O seu perfil de atleta agrada a todos, tanto pela sua qualidade técnica como goleiro quanto pela participação nos jogos, pois dificilmente deixa de se fazer presente nas quartas-feiras e sábados de futebol. Donadel é um amigo querido, uma pessoa prestativa, de excelente relacionamento com o grupo, cuja companhia valoriza o ambiente e os amigos, e não se pode deixar de registrar que também é um assador de carne dos melhores.

Rogério Boeno Prestes, passou a integrar o Paysandu em 2023, e embora tenha jogado algumas partidas de futebol, cujo nível de desempenho agradou a todos, por recomendação médica não pode mais continuar jogando. Desde então é um efetivo e competitivo participante dos jogos de canastra, dificilmente perde um encontro dos canastreiros, e inclusive fazia parte da mesa de finalistas do último torneio de canastra de 2024, juntamente com o Jonas Pasqualotto, Giovani Jaskow e João Gauer, quando aconteceu um fato inusitado na última rodada do jogo, e sobre o qual não houve consenso para determinar a dupla vencedora. Foi o primeiro torneio da história do Paysandu, e sem precedente conhecido no mundo, em que a disputa ainda está em aberto, e provavelmente assim ficará para todo o sempre. Rogério é um amigo querido e parceiro de resenha.

Sandro Zanquim, ingressou no Paysandu entre o final de 2005 e início de 2006, já tendo presidido e participado de diretorias. Um dos atletas mais bem condicionados fisicamente do grupo, Sandro é capaz de entregar atuações elogiáveis, principalmente quando o esquema tático favorece sua capacidade defensiva, onde por vezes lhe é atribuída a difícil função/missão de marcar individualmente determinado jogador. Quando o jogo permite, também se apresenta no ataque, geralmente pelo lado direito, apoiando e finalizando. O desempenho passa muito pela forma como está a lidar, naquela jornada, com o dilema que é, e a pressão que sofre, ao ter o seu futebol comparado com o do seu genro Norton Faccenda (cuja qualidade é reconhecida por todos). Sandro é um amigo gentil, que está sempre pronto para contribuir com o grupo, e um dos poucos integrantes que apreciam cerveja sem álcool.

Sidnei Mânica, ingressou no Paysandu no ano de 2019 como importante reforço para o time, e, obviamente, rodeado de expectativas por ter jogado futebol profissionalmente. Em Sarandi dificilmente deixará de ser lembrado pelo pênalti sofrido e não marcado pelo juiz da partida, no jogo disputado no Estádio Fonte Sarandi em 1991, entre Ipiranga e Inter de Santa Maria,

que valia o acesso para a primeira divisão do futebol gaúcho, e que gerou tamanha confusão e repercussão, ao ponto de os acontecimentos serem reportados por canais de televisão de abrangência nacional. No Paysandu, a regularidade de suas atuações como um meia-atacante, técnico e habilidoso que é, permitem afirmar com absoluta segurança ter comprovado ser realmente um grande reforço, atendendo as mais positivas expectativas. Além de ter contribuído na diretoria, e de ser um canastreiro dos melhores, Sidi é um baita amigo, gentil, parceiro, e que entende de futebol como poucos, tanto que se tornou comentarista esportivo em Sarandi.

Valdir Meira (Chico), ingressou no Paysandu no ano de 2017, e nesse período já contribuiu como membro da diretoria. Como atleta experiente que é, parece mesmo prevalecer no caso do Chico a lógica do vinho, quanto mais velho melhor. Joga hoje muito pelos atalhos, e além de apresentar o costumeiro desempenho consistente na defesa não se furta em aparecer como elemento surpresa no ataque. Sempre que surgem as oportunidades Chico está lá, e eventualmente comemorando seus gols. Além de ser muito participativo no futebol é considerado um dos melhores canastreiros do Paysandu, tanto que já foi campeão no campo e na canastra. Chico é um grande parceiro de futebol, de resenha, de pescaria, que demonstra personalidade e coragem nas suas opiniões, enfim, um amigo querido e admirado por todos.

Vilson César Barichello, tendo ingressado no Paysandu entre meados de 2007 e 2008, Vilson já contribuiu na diretoria, e está sempre disposto a colaborar nas questões consideradas importantes ou que favoreçam o grupo. Barichello viu-se forçado a abandonar o futebol por lesões não necessariamente advindas do futebol, mas não há como esquecer de suas características como atleta aguerrido que foi, especialmente dos carrinhos que distribuída na tentativa de recuperar a bola, incorporando um estilo de jogo que lembrava muito o volante Pablo *El Cholo* Guiñazú, que fez história no Sport Club Internacional. Assim como ele, guardadas as devidas proporções, Vilson também construiu sua história do futebol do Paysandu como raçudo jogador de defesa, e hoje tem se dedicado ao grupo de canastreiros e à participação nos aniversários. Vilson é uma pessoa educada, inteligente, e sempre uma companhia agravável no encontro com os amigos.

Capítulo 8

DA JUSTA VALORIZAÇÃO DOS GOLEIROS

Poder contar com goleiros é essencial para que se tenha bons jogos. Sorte do grupo de futebol que pode dispor de goleiros, pois há uma escassez de atletas que jogam nessa posição. Daí o porquê ser sempre tão lamentada a perda de um goleiro. A reposição costuma ser difícil.

Improvisar um atleta de linha na função enquanto não se tem um jogador do ofício é a medida emergencial que resta, mas dificilmente consegue-se assim garantir ao jogo a qualidade desejada.

A propósito, os goleiros que participaram do primeiro jogo de futebol da história do Paysandu foram Cassiano Marcio da Silva e Luiz Fernando Giovanini.

Cassiano: o goleiro acadêmico

Como já retratado no primeiro período da história do Paysandu, a ideia de formar um time para jogar futebol acabou convertendo alguns acadêmicos da Faculdade de Administração do Campus da UPF em Sarandi, Turma 2004, em atletas do Paysandu.

Foi o caso do amigo Cassiano Marcio da Silva, que acabou permanecendo no grupo por um curto período de tempo, mais precisamente de junho a dezembro de 2005.

Entretanto, o fato de sua passagem ser menos extensa ou duradoura do que de outros colegas, não significa, apenas por isso, que tenha sido menos marcante ou relevante, pois importante aqui é reconhecer, pelo testemunho dos companheiros de grupo da época, que no período em que integrou o Paysandu, além de cumprir eficientemente dentro de campo sua função de goleiro, acrescentava em termos de amizade e convívio, o que o torna até hoje um amigo querido.

Giovanini: um goleiro vencedor

Luiz Fernando Giovanini, além de ser o goleiro mais longevo do Paysandu, com participação desde o primeiro jogo realizado em junho de 2005 até os dias de hoje, é um dos pilares do grupo e membro do Conselho Diretor desde a sua instituição.

O futebol sempre esteve em evidência na família Giovanini, tradicional aqui em Sarandi também pelos craques que produziu.

Afinal, quem não assistiu jogar ou ouviu falar do Roni, Retcha, Pato, como eram conhecidos esses grandes desportistas, craques de bola, e irmãos do nosso craque Nenê, um goleiro com longa e vitoriosa trajetória em nossa cidade, e, evidentemente, com muita história no Paysandu.

Não gosta de perder, e isso fica bem claro nas fortes cobranças que faz ao time quando a marcação afrouxa, principalmente se a jogada resultar em gol. E elas não aliviam quando é o ataque do seu time que se mostra displicente ou pouco eficiente.

Todos já sabem, pecou por falta de vontade, seriedade, ou mesmo de qualidade, esteja ou não preparado para ouvir, haverá bronca do Giovanini.

Renato Tártaro: um goleiro raiz!

Um dos goleiros do Paysandu que se manteve em atividade por longo tempo foi o destemido e sincero Renato Tártaro, por vezes até demais. Aliás, tantas foram as ocasiões e situações em que sua coragem e sinceridade se revelaram acima da média, que fica até difícil escolher uma ou outra para lembrar.

Em um dos tantos jogos de futebol sete que a turma do Paysandu, capitaneada pelo líder Beto Lucietto, realizou contra o time dos Romani de Ronda Alta, no campo do Sr. Pedrini localizado na Linha Schio, a atuação do Renato se mostrou fundamental para que o time obtivesse a vitória num jogo disputadíssimo e com um gol do Lucas Brambatti no último minuto do tempo complementar.

Mas o fato curioso aqui não está no destacado desempenho técnico do Renato Tártaro, e sim nas condições adversas em que, nesse jogo, mesmo assim performou.

Afinal, dias antes do jogo acabou sofrendo um acidente de trabalho e machucando uma das mãos, e ao informar ao Beto Lucietto sobre o fato, disse que só iria para o jogo caso não encontrassem outro goleiro.

Todos entenderam que gostaria de cuidar da recuperação sem prejudicar o time, mas como não deu maiores detalhes da lesão aos companheiros de equipe, ninguém poderia imaginar que se travava de um ferimento profundo provocado por uma chave de fenda que quase atravessou sua mão.

Como o time não conseguiu encontrar outro goleiro, Renato apresentou-se para o jogo, sem luvas, como sempre, mas com a mão enfaixada, em função da lesão, e pronto para encarar o desafio. O resultado disso foi que no primeiro chute do atleta adversário Antenor Signor o corte inevitavelmente começa a sangrar, e o branco da faixa, ao final do jogo converteu-se num vivo vermelho sangue.

Outro momento de coragem do Renato Tártaro se deu quando uma verdadeira tempestade, com um grande volume de chuva e muitos raios e trovões, surpreendeu e assustou os integrantes do Paysandu numa noite em que, reunidos, confraternizavam no pavilhão da sede esportiva, localizado dentro do complexo da indústria Finger.

A calha que transpassa o telhado por alguma razão não vencia dar vazão à água, formando uma espécie de cascata no meio do ambiente, a luz piscava, o barulho da chuva sobre o zinco e o sopro do vento cortante intensificavam ainda mais o clima de tensão que se estabeleceu entre os presentes, e, em meio a tudo isso, eis que o Renato Tártaro abre a porta, sai para fora, e de alguma forma consegue subir e acessar ao telhado, para, em ato contínuo, passar a dragar com as próprias mãos a sujeira depositada na calha, dando solução à situação. Muitos gritaram para o Renato voltar, mas....

Já numa outra ocasião, quando os times foram divididos para iniciar a partida de futebol, ao olhar e avaliar seus companheiros, Renato Tártaro já embaixo da goleira grita para o Beto Lucietto, que naturalmente participou da escolha dos atletas, e lança a seguinte indagação/comentário: "- Tá Beto, mas me deixou só com os cacos?!". E como responsa ouviu: "- Aonde Renato?!. Os times estão parelhos. Acho engraçado que sempre reclamam, mas se não é Beto ninguém divide os times." Esse era o Renatão ativando seu modo super sincero.

E dentre as peculiaridades que acompanham o nosso amigo Renato Tártaro também é difícil esquecer do jeito incomum que rompia o plástico

dos fardos de latas de cervejas, utilizando para isso a unha do dedo polegar como uma espécie de navalha.

Renato iniciou sua trajetória no Paysandu ainda em 2005, quando poucos jogos haviam sido realizados, porém logo em seguida rompeu o tendão de Aquiles, retornando para os jogos somente em 2007. Depois disso se manteve como um membro ativo do grupo, tendo presidindo a diretoria por duas oportunidades, forneceu gratuitamente as molduras dos quadros, a bandeira do Paysandu, realizou outras importantes ações, e, por questões de saúde, pediu afastamento no início do ano de 2025.

Carlos Alberto Oro (Carlinhos Oro)

Para suprir a saída de Cassiano Marcio da Silva e também o afastamento de Renato Tártaro, por lesão, foi convidado o experiente goleiro Carlos Alberto Oro para integrar o grupo do Paysandu.

Carlinhos acabou participando dos jogos apenas durante o ano de 2006, embora mais tarde tenha tido uma segunda passagem pelo Paysandu, e entre idas e vindas o que se pode dizer de Carlinhos Oro, é que, o tanto de jogos e tempo de convívio com os integrantes do grupo foi suficiente para que o amigo seja lembrado com carinho e admiração. Como conhece muitas histórias do futebol, era sempre uma companhia agradável na resenha.

Joacir Ortolan: um goleiro discreto e eficiente

O retorno de Renato Tártaro aos gramados culmina com o ingresso do amigo Joacir Ortolan ao grupo do Paysandu.

Joacir caracterizava-se por ser um goleiro com bom reflexo embaixo das traves e também pegador de pênalti. Ao longo de sua trajetória no Paysandu passou por alguns problemas de saúde que inspiraram maiores cuidados, o que o afastou dos jogos por considerável período de tempo.

Felizmente se recuperou e voltou a participar dos jogos e dos encontros festivos. Foi uma grata alegria vê-lo novamente em ação. No início deste ano de 2025, por questões particulares, acabou desligando-se do grupo, mas com a condição de aparecer sempre que puder para reencontrar os amigos. É um grande e admirável parceiro.

O lendário goleiro Miro Bongiorno

O goleiro Miro Bongiorno (in memorian) passou a participar dos jogos do Paysandu em meados de 2008 e 2009, e permaneceu no grupo até o ano de 2013.

Tido como uma figura controversa pelos colegas que com ele conviveram durante sua passagem pelo Paysandu, Seu Miro era dono de um temperamento forte, e não raras vezes via-se envolvido em discussões, ora por ser incompreendido, ora por mostrar-se incompreensivo.

Como foi muito intensa essa relação do Seu Miro com o Paysandu, impossível deixar de lembrá-lo, ou de esquecer das partidas memoráveis das quais participou com maior ou menor protagonismo, sempre demonstrando grande vontade de jogar e de vencer.

Marcelo Bergamaschi e sua competitividade

Marcelo Bergamaschi foi um dos bons goleiros que vestiu o manto do Paysandu por longo período de tempo, isto nos anos de 2010 a 2015.

Credenciado por ter feito parte de equipes fortes e vitoriosas no futsal de Constantina, Sarandi, e várias outras cidades da região, Marcelo notabilizava-se principalmente por seu espírito de competitividade, desde os tempos da categoria livre, e depois nos veteranos.No Paysandu não foi diferente.

Aliava à sua qualidade técnica um destemor incomum para sair do gol e fechar o espaço do atacante, por vezes literalmente atropelando o que viesse pela frente.

Continua sendo um grande amigo do grupo.

Antonio Marcos Ribeiro de Souza (Marquinhos)

Também nessa época, mais precisamente nos anos de 2010 a 2012 participou do Paysandu o amigo Antonio Marcos Ribeiro de Souza.

O popular Marquinhos é um desportista muito conhecido na região, e que desfruta de muitas e valiosas amizades no meio do futebol amador e profissional.

Tanto que já realizou e tem realizado belos eventos esportivos que costumam contar com a ilustre presença de ex-jogadores que fizeram história na dupla Grenal e em outros times do cenário estadual e nacional.

No Paysandu Marquinhos atuou como goleiro, e em outros times como jogador de linha, dada a sua qualidade. É um amigo querido por todos.

Junior e o dinizismo

Junior Costa integra o Paysandu desde o ano de 2014, sendo um dos raros goleiros em que a qualidade técnica autoriza a participar do jogo como se jogador de linha fosse.

Dentro do que se convencionou chamar de dinizismo, nome dado à filosofia de jogo do treinador de futebol Fernando Diniz, pode-se dizer que Junior do Paysandu é um dos mais convictos praticantes desse estilo de jogo caracterizado pela liberdade na construção de jogadas de pé em pé, iniciando-se com o goleiro, e buscando sempre criar superioridades na zona próxima da bola até chegar ao gol adversário.

Jogador de personalidade forte, o que para uns é arriscar-se, é ser ousado demais, para ele é a natural forma de atuar, e dela não foge, independente do quanto possa lhe custar em termos de resultado.

Raramente irrita-se quando os colegas de time não entendem a lógica com que pensa e executa algumas jogadas, quando acontece, até mesmo algumas expressões, como "porco isso e porco aquilo" são cuidadosamente proferidas para demonstrar seu momentâneo descontentamento.

Alessandro Soder e sua destacada capacidade

O Ale, como o chamamos, iniciou sua trajetória no grupo no ano de 2015 e foi um dos melhores goleiros do Paysandu durante o período em que pode atuar na posição.

Porém, em razão da atividade profissional que exerce, cabeleireiro, e por necessidade de preservar sua capacidade laboral, viu-se forçado a deixar de ser goleiro.

Essa baixa só não foi mais sentida porque sua participação nos jogos como jogador de linha representa sempre um grande reforço, dada a qualidade que possui.

Mas como também é um mestre do carteado, constantemente está sendo disputado entre o grupo do futebol e o grupo dos canastreiros. Soma em ambos!

Paulão: o nosso "Paulo Groe"

Paulo Kasper, o nosso Paulão, é um goleiro que não teme atacante, e assim tem sido desde quando, mais jovem e na condição de jogador de linha, atuava como xerife do sistema defensivo dos vários times da cidade em que jogou ao longo da sua consagrada trajetória no futebol.

E se hoje está confortável na posição de goleiro do Paysandu, onde atua desde o ano de 2015, inversamente se sentem os atacantes ao ingressarem na área para tentar finalizar, principalmente no cabeceio, quando sai socando a bola. Afinal, uma munhecada do Paulão costuma deixar marcas.

Aliás, em se tratando desse tema, outra marca registrada do nosso Paulão é o jeito carinhoso, e para os mais meigos um tanto doloroso, de "afagar" os amigos, aquele conhecido tapinha na região do pescoço, geralmente incluindo a orelha. Sua preferência costuma ser o Giovanini, por certos atributos físicos.

Enquanto alguns atletas fazem aplicação de gelo para recuperar a musculatura após os jogos, Paulão prefere nadar no açude, mesmo em temperaturas consideradas impensáveis para isso.

Além de ser incentivador e assador oficial dos PLs, o nosso goleiro é um grande pescador. Por vezes acompanhado do fiel escudeiro "Sarapia" (Renato Covatti), seguidamente está pescando na barragem de Ronda Alta, onde possui casa, de onde traz os peixes que prepara e oferece aos amigos do Paysandu.

A liderança e a generosidade do nosso Paulão encantam e ensinam!

Cebola no gol era pimenta nos olhos dos atacantes

Após o encerramento da passagem de Marcelo Bergamaschi como goleiro do Paysandu dá-se início a trajetória do carismático Sérgio Noetzold.

Conhecido como Cebola, mantinha seu jeito alegre e brincalhão, mas só até o jogo começar, pois iniciada a partida mostrava-se inteiramente

focado, atento e preparado para fazer o que fazia, que era passar segurança ao sistema defensivo com intervenções precisas e defesas importantes.

Fez parte do Paysandu no período de 2015 a 2018, e nesse tempo dada à sua performance, Cebola no gol era tido com pimenta nos olhos dos atacantes.

É lembrado pelos amigos com muito carinho pelo tanto que agregou ao grupo durante o período em que dele participou.

Do escasso número de goleiros em condições de jogo

O Paysandu, não diferente da situação dos demais times de futebol da cidade, passou por momentos em que o número de goleiros se mostrou insuficiente, e essa carência sempre foi sentida na exata proporção do desejo de que o time voltasse a estar bem servido de atletas na função.

No final do ano de 2017 poucos goleiros do Paysandu estavam aptos para participar dos jogos, seja por questões de saúde ou compromissos profissionais, e dentre aqueles não pertencentes ao grupo quase nenhum que já não estivesse comprometido com outros times.

Nesses períodos de entressafra de goleiros há um interesse geral na busca de uma saída para o problema.

Foi justamente impulsionado pela frequência com que os jogos estavam acontecendo sem um goleiro de ofício, que em determinada ocasião o amigo Beto Lucietto, acompanhado de outras lideranças, resolveu colocar em prática sua criatividade e vasto conhecimento do meio futebolístico para encontrar um arqueiro que tivesse interesse e igualmente reunisse as credenciais para fazer parte do Paysandu.

Cau: brevíssima e marcante trajetória de um arqueiro

Foi nesse contexto que em 2018 se chegou ao nome do querido amigo Cau Bambert, o qual, aceitando o convite, apresentou-se entusiasmado num sábado à tarde para aquela que deveria ter sido sua estreia no Paysandu.

Não imaginava ele que ainda no aquecimento um infortúnio o retiraria daquele jogo e também do futebol. E isso minutos antes do início da partida, quando os times já haviam sido divididos e os jogadores de linha aqueciam os goleiros com chutes de média distância.

Cau, já no aquecimento demonstrando a que veio, ao esticar-se para praticar a defesa de uma bola chutada por Beto Lucietto, exatamente quem o havia convidado a participar do grupo, infelizmente ao cair ao solo lesionou-se gravemente e necessitou de imediato atendimento hospitalar.

Isso tudo aconteceu no exato instante que o atleta Sandro Zanquim estava chegando ao campo, e ao vê-lo sendo socorrido pelos colegas, num gesto de companheirismo, prontamente se dispôs a levá-lo até o Hospital, onde permaneceu o acompanhando até que um familiar fosse localizado e avisado. Uma atitude que bem reflete o que é o espírito do Paysandu.

Toda a atenção e preocupação justificou-se quando chegou a notícia de que Cau sofrera uma fratura na clavícula, necessitando de procedimento cirúrgico, e que não mais poderia voltar a atuar como goleiro.

Mesmo sem jogar futebol, Cau seguiu como membro do Paysandu, pelo menos até o ano de 2019, participando de festas e comparecendo eventualmente na sede para conversar com os amigos.

Grassi: o (ex)goleiro que está sempre cooperando

Rafael Grassi ingressou no Paysandu no ano de 2019 para atuar na posição de goleiro, e já nos primeiros jogos demonstrou sua qualidade. Tanto que disputou torneios do Paysandu nessa função, inclusive sagrando-se campeão.

Um tempo depois, forçado por circunstâncias alheias a sua vontade não pode mais seguir jogando como goleiro, e desde então tem atuado como um bom jogador de linha, mas em situações emergenciais nunca deixa de cooperar, mesmo que isso imponha a potencialização de certos riscos ou assumir riscos adicionais.

Adriano Ardengui

Adriano, é um goleiro pertencente a linhagem de outros grandes goleiros, pois é sobrinho do amigo Renato Tártaro e primo de André Tártato, e que também demonstrou sua qualidade no Paysandu no período entre o início de 2020 e final de 2021.

Como um entusiasta do futebol foi peça chave num projeto que recolocou Sarandi no cenário das grandes disputas do futsal profissional com a equipe da Associação Soberano de Futsal Sarandiense, que, sob a sua

presidência, sagrou-se campeão do Campeonato Gaúcho de Futsal – Série C. Mantém muitas amizades no grupo.

Fabião o nosso zero um

Fabio Martins, o Fabião como passou a ser chamado carinhosamente pelos colegas, iniciou sua trajetória no Paysandu em março de 2021 sob certa desconfiança, mas gradativamente foi conquistando o seu espaço.

Com os pés demonstrava pouca ou nenhuma intimidade com a bola, mas embaixo das traves era capaz de fazer defesas improváveis.

Muitos foram os jogos em que o Fábio fechou o gol, sendo determinante para a vitória. Em outras jornadas, como qualquer outro goleiro, não conseguia sustentar o mesmo nível de atuação.

E, por essas ironias do destino, foi exatamente em dezembro de 2024 quando vivia seu melhor momento, performando em alto nível, que acabou deixando o Paysandu para passar a residir e trabalhar na cidade de Chapecó/SC.

Embora o motivo informado para deixar o grupo tenha sido esse, diga-se, absolutamente compreensível, muitos amigos de Paysandu ainda acreditam, pela regularidade que vinha mantendo, na possibilidade de a Chapecoense tê-lo convencido a agregar o seu talento àquele clube.

Sentiremos saudades do nosso amigão, que para incentivar os colegas a tomar a saideira costumava incorporar o Capitão Nascimento do filme Tropa de Elite, dizendo a quem já estava disposto a parar: - zero um, não estou te reconhecendo zero um!

Tu és muito fraco zero um! Bora lá tomar mais uma!

Cristofer: goleiro apenas esforçado é algo do passado

Cristofer Magro ingressou no Paysandu em agosto de 2022 e, humildemente, tratou de esclarecer a todos que era um goleiro apenas esforçado e que fazia muitos anos que não jogava futebol.

E isso realmente se comprovou nos jogos, pois demonstrava um esforço cada vez maior, mas o desempenho era sempre o mesmo. Isso até que um problema no ombro alterasse completamente sua realidade como atleta.

Atendendo (auto)recomendação médica necessitou mudar de posição, e, para a sua proteção e nossa alegria aquele goleiro apenas esforçado virou coisa do passado, pois o grupo passou a contar com um jogador hoje consolidado como bom meio-campista, e que inclusive foi campeão e fez gol na final do torneio do Paysandu de 2021.

O competente e irreverente Carlos Soder

Uma das últimas contratações de goleiro deu-se no ano de 2023 e foi a do consagrado Carlos Emilio Soder, dono de uma trajetória vencedora na cidade de origem (Não-Me-Toque), com participação importante no cenário do futebol também em outras cidades da região norte do Estado.

Credenciado por exibições consistentes, sua chegada traz um impacto imediato e positivo ao já qualificado grupo do Paysandu. Competitivo, participativo, e irreverente, já soma uma conquista no relevante torneio do Paysandu.

Além de ser um grande goleiro, Soder é, definitivamente, um cara bacana!

Fábio Graff e seu preparo técnico e mental

Fábio Graff chegou ao Paysandu em agosto de 2023, no mesmo ano que Carlos Soder, como outra contratação de goleiro que gerou grande e positiva repercussão, seja pela qualidade como atleta e também como destacado psicólogo que é.

Porém, quando o grupo ainda se mantinha curioso para saber como era o seu desempenho na função, e mais ainda se poderia valer-se do seu preparo também para travar um duelo mental com os atacantes, eis que uma lesão infelizmente impôs já no mês seguinte ao do ingresso o encerramento da sua passagem pelo Paysandu.

E mesmo tendo optado a partir dessa circunstância a não mais seguir no grupo, Fábio é lembrado com carinho e admiração pelos amigos.

Donadel: a última e festejada aquisição

O goleiro e também churrasqueiro Rodrigo Donadel, com qualidade semelhante ao goleiro de seleção italiana Gianluigi Donnarumma, foi a mais recente e festejada contratação de goleiro do Paysandu.

Está conosco desde 2024.

Performando em alto nível, Donadel chega com uma multa contratual de valor elevado justamente para que o possível assédio de outros grupos não ofereça nenhum risco ao Paysandu, medida de segurança que se mostrou ainda mais acertada após Donadel vencer o concurso Melhor Churrasqueiro de Sarandi, promoção Mix Center!

Figura 50 - Donadel após receber o prêmio de melhor churrasqueiro no concurso Mix Center.

Goleiros convidados:

Vários foram os goleiros que, vez ou outra, participaram de jogos do Paysandu como convidados, e como representantes desse time que aceitam colaborar em situações específicas (quebrar um galho na gíria popular), embora tantos outros pudessem ser lembrados, temos:

André Tártaro, o prodígio

O jovem André Tártaro realizou alguns jogos no Paysandu como goleiro convidado. Filho do amigo e também goleiro Renato Tártaro, e certamente influenciado pela posição e maneira com que o pai atuava,

André revelou-se um prodígio na posição, sobretudo no quesito goleiro destemido (jogava-se em todas as bolas na tentativa de praticar a defesa, e não tinha receio de sair do gol para interceptar a bola). Colecionou algumas lesões muito em função disso, mas manteve-se sempre fiel ao seu estilo de jogo.

O prestimoso Ricardo Portolan

Ricardo Portolan também realizou alguns jogos no Paysandu como goleiro convidado. Prestimoso, jamais deixou de atender a um pedido do seu irmão Leonardo Portolan para suprir uma carência momentânea de goleiros em determinada ocasião.

Com um biotipo corporal completamente diferente do André Tártaro, que é mais pesado, Ricardo é leve (alto e magro), e como goleiro não é muito dado a sair do gol.

Capítulo 9

CANASTREIROS PAYSANDU

Muitos dos integrantes do Paysandu, além do futebol, também apreciam o jogo de cartas, especialmente na modalidade canastra. Inicialmente os jogos de cartas aconteciam esporadicamente, e somente após o futebol quando havia um número mínimo de interessados para formarem as duplas.

Porém, as baixas no futebol foram convertendo os antes jogadores de futebol em jogadores de canastra, e com isso as mesas de carteados foram aumentando e fazendo com que os jogos passassem acontecer com a mesma regularidade dos jogos de futebol.

Um grupo de WhatsApp denominado de Canastreiros Paysandu foi criado para facilitar o compartilhamento de informações e melhor organização dos encontros.

Além de se manter fortalecido no propósito de reunir-se regulamente para jogar cartas e reencontrar os amigos na sede do Paysandu, o grupo também passou a promover torneios de canastras como forma de integração.

Os torneios iniciam-se com a formação das duplas, mediante sorteio dos nomes entre os participantes, e em seguida passa-se para a leitura do regulamento para que todos tenham prévio conhecimento das regras.

Os jogos acontecem simultaneamente e são pausados apenas no momento em que o jantar é servido. Os torneios já foram realizados na própria sede, e também no salão de festas do Edifício Dubai, e o último foi realizado do salão de festas do Edifício London.

Ao final, os vencedores são conhecidos e a premiação entregue.

Na fotografia abaixo a turma reunida num torneio de canastra que aconteceu no ano de 2023, no Salão de Festas do Edifício Dubai.

Aqui também no Salão de Festas do Edifício Dubai, mas no ano de 2024:

A dupla Cardozo e Laercio recebendo o prêmio de campeões das mãos da dupla Cícero Toazza e João Gauer, com quem disputaram a final:

Aliás, segundo os registros disponíveis, o Torneio de Canastra já caminha para a sua Décima Primeira edição.

- Na 1ª Edição os campeões foram Jonas Guerino Pasqualotto e Carlos Alberto Lucietto;
- Na 2ª Edição os campeões foram Carlos Alberto Lucietto e Alessandro Soder Santos;
- Na 3ª Edição os campeões foram Fabio Bussolaro e Katuscio Mottin (Tuti);
- Na 4ª Edição os campeões foram Otomar Farias e Valdir Meira (Chico);
- Na 5ª Edição os campeões foram Laercio Piazza e Fabrício Ziani;
- Na 6ª Edição os campeões foram Edson Finger e Otomar Farias;
- Na 7ª Edição os campeões foram Laercio Piazza e Leonir Cardozo;
- Na 8ª Edição os campeões foram Carlos Alberto Lucietto e João Gauer;
- Na 9ª Edição os campeões foram Alessandro Soder e Otomar Farias;
- Já a 10ª Edição do torneio, realizada no ano de 2024, é marcada por um fato inusitado, e isso quando restavam apenas quatro duplas na disputa

O impasse ocorreu na mesa onde jogavam Rogério Prestes e Jonas Pasqualotto contra Manoel Giovano Jaskow e João Gauer.

Rogério ao baixar as cartas para bater não teria colocado uma dama no jogo que fecharia a canastra e definiria o jogo, e a partir daí não houve consenso para determinar a dupla vencedora. Rogério Prestes e Jonas Pasqualotto compreendiam que os oponentes não estavam aceitando a derrota, que era um excesso de preciosismo o que defendiam. Já para Manoel Giovano Jaskow e João Gauer, a jogada não foi válida, pois antes de baixar as quatro damas na batida Rogério deveria ter com uma delas completado a canastra.

Como os demais componentes do grupo passaram a expressar posição em favor de um e outro ponto de vista, estabeleceu-se uma grande celeuma.

Foi o primeiro torneio da história do Paysandu, e sem precedente conhecido no mundo, em que a disputa ainda está em aberto, e provavelmente assim ficará para todo o sempre.

O registro fotográfico abaixo corresponde ao tão propalado torneio de canastra, que aconteceu no salão de festas do Edifício London.

Assim, entre jogadas geniais, lances duvidosos e decisões eternamente contestadas, o Torneio de Canastra do Paysandu segue firme como mais uma tradição do grupo — onde o importante, no fim das contas, é sempre dar boas risadas e celebrar a amizade.

Capítulo 10

MUDANÇA TEMPORÁRIA DO LOCAL DE JOGO PARA MANUTENÇÃO DO CAMPO OFICIAL

Pelo menos uma vez no ano o grupo do Paysandu deixa de jogar no seu local de costume para possibilitar a necessária manutenção do gramado, o que acaba demandando circunstancialmente a realização dos jogos em outros em campos, cedidos ou alugados.

Nessas situações o Paysandu já se serviu do campo de futebol da comunidade da Linha Agusso, interior do município de Barra Funda, do campo de futebol sete do Campus Universitário do CESURG (Centro de Ensino Superior Riograndense) de Sarandi, e tem se servido do campo do VSAR (Veteranos Sarandi), situado na Linha Baios desse município, além das Arenas Cobertas de Futebol Society, do Rembecker e Ipiranga, quando a chuva impossibilita que se pratique futebol nos campos de gramado natural.

E foi num contexto assim, onde o Paysandu estava momentaneamente jogando no campo da Linha Agusso que os integrantes do grupo resolveram promover, entre si, um Grenal, e, no intuito de demonstrar que o espírito esportivo está acima de qualquer rivalidade apostaram que o lado perdedor deveria organizar às suas expensas uma festa com churrasco e cerveja para juntos confraternizarem.

A fotografia a seguir registra os times que disputaram o clássico momentos antes da partida ser iniciada, em dezembro de 2011.

Figura 51 - Colorados e gremistas, gremistas e colorados, mas também e especialmente Paysandu.

Os colorados acabaram ganhando o jogo pelo apertado placar de 3 x 2. Contudo, a festa nunca aconteceu, e obviamente que em função disso nenhum outro Grenal entre participantes do grupo foi realizado.

Time colorado:

Figura 52 - Time Colorado. Em pé (da esquerda para a direita): Jonas Pasqualotto, Peterson Cardoso, Carlos Alberto Lucietto, Otomar Farias, Marcos Brinker, Sérgio Debona, Evando Ranzi. Agachados: Marcelo Duccini, Edemar Spessatto, Carlos Gustavo Artini, Fabricio Ziani, Dilamar Mazzucatto, Leonardo Portolan, Sandro Zanquim.

Time gremista:

Figura 53 - Em pé (da esquerda para a direita): Willian Noetzold, e ao seu lado o pai Sérgio Noetzold (Cebola), Evandro Mattei, Jean Bocca, Lauro Scorssatto, André Tártaro, Giovanini e seu filho Bernardo. Agachados: Sandro Oliveira, Bruno Scorssatto, Renato Tártaro, Cristiano Magro, Giovani Jaskow, Eloi Potrich, Nerun Lunardi, Antônio Marcos Souza, Marcelo Bergamaschi.

Dos gremistas que participaram apenas três continuam no Paysandu, e os que chegaram depois entendem que não podem pagar por uma aposta que não fizeram. Os colorados sequer cogitam da possibilidade de realizar-se outra partida sem antes a aposta ser paga. E nesse cenário, ao que tudo indica esse foi mesmo o primeiro e último Grenal da história do Paysandu.

O registro fotográfico abaixo vale muito porque momentos antes do jogo do Paysandu começar, na ocasião realizado no campo de futebol sete do VSAR, o grupo realizou uma oração em agradecimento a Deus pela melhora de saúde do Leozinho (Leonardo), atleta do Paysandu Mirim e filho no nosso grande amigo e colega de grupo Rafael Ruthes Barbosa, que passara por um problema de saúde.

Figura 54 - Da Esquerda para a direita, em pé: Renan, Cleber Chini, Donadel, Dila, Tuti, Beto, Otomar, Justino, Chico e Eckert. Agachados: Rafael, Sandro, Paulo Kasper e Leonardo, Evandro Razni e Lorenzo, João Galliazzi e Joãozinho, Henrique e Laercio.

Aqui o jogo aconteceu no campo da antiga Dakota, hoje Arena Rembecker, num inverno rigoroso e sob chuvisco, condições que atestam a coragem dos atletas.

Figura 55 - Em pé (da esquerda para a direita): Marcelino, Giovani, Léo, Chini, Tuti, Paulo Kasper, Giovanini, João Galliazzi, Ranzi, Cristiano, Dema. Agachados: Beto, e Ale, com as crianças, Davi Jaskow, Lorenzo Ranzi, e outros.

10.1 Das Paysandetes

Os integrantes do Paysandu utilizam com frequência a expressão grande família para indicar que os laços que os unem são fraternos, fortes e verdadeiros.

E como de fato são, não há como deixar de reconhecer o tanto que para isso contribuem as esposas e namoradas.

Afinal de contas, são elas, por vezes mais do que o próprio interessado, embora nem todos admitam, que definem como se dará a participação dos seus esposos e namorados nos jogos e encontros do time.

Por isso dá importância de o Paysandu, por meio da sua diretoria, ter a sensibilidade de organizar eventos que oportunizem às esposas e namoradas, e também aos filhos e netos, participar com satisfação e alegria de momentos de integração e confraternização do grupo.

A propósito, também as esposas e namoradas possuem um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação sobre assuntos relacionados ao Paysandu.

Esse grupo, que foi criado em 16 de agosto de 2015 e conta com um expressivo número de integrantes é denominado do "Grupo das Paysandetes".

A expressão, etimologicamente falando, pode até não sugerir, por si só, a compreensão que prudentemente os maridos e namorados a atribuem, qual seja, "aquelas que mandam", mas não há dúvida que é a mais sensata compreensão que podem ter.

"Multiplicai a célula, e tendes o organismo. Multiplicai a família, e tereis a pátria". (*Rui Barbosa*).

Afinal, sem o carinho, a compreensão e o apoio incondicional das Paysandetes, essa grande família chamada Paysandu não teria a mesma alegria, união e força para seguir escrevendo sua bonita história.

A elas, todo o nosso carinho, afeto e reconhecimento!

Capítulo 11

O DESAFIO DE MANTER VIVO O ESPÍRITO DO PAYSANDU

Em 2025 completa vinte anos de existência do grupo Paysandu de Sarandi, e ao olharmos para trás, e para nós, percebe-se o quanto os anos passam e os contextos se alteram.

Alguns atletas mudam de cidade, outros passam a sentir mais as limitações físicas que impedem ou restringem a participação nos jogos. São os sinais e os efeitos do tempo, reduzindo o número de atletas do futebol e aumentando as mesas de carteado.

O grupo está envelhecendo.

E por mais difícil que seja de assimilar quando não se consegue mais fazer o que antes se fazia com naturalidade, é preciso ter consciência que fazer o possível e desfrutar da agradável companhia dos amigos, passa a ser cada vez mais importante.

Afinal, o Paysandu é, antes de tudo, uma grande família.

E para Rui Babosa *a família, divinamente constituída, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a benquerença, o sacrifício. É uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido vivente de almas entrelaçadas.*[1]

E embora esse sentimento possa se revelar mais intensamente para uns do que para outros, o que é normal em se tratando de um grupo formado por mais de cinco dezenas de pessoas, o fato é que esse espírito está presente, e se está, é necessário saber compreender o valor e a importância de mantê-lo vivo.

Somos todos passageiros, de tudo e de todos, e à medida em que se avança nessa compreensão mais valor atribui-se aos momentos juntos, desejosos de que esse convívio, nesse ambiente, se prolongue ao máximo, e inspire a nova geração de atletas do Paysandu que já está a caminho, aliás, sendo muito bem trabalhada num lindo e promissor projeto.

1 BARBOSA, Rui. Campanhas Presidenciais. São Paulo: Iracema. v. 4, p. 222, apud, Antônio de Souza Prudente, A Globalização da Paz Solidária, Revista R. CEJ, Brasília, n. 17, p. 117-119, abr./jun. 2002. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/477-Texto%20do%20artigo-817-1-10-20071121.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

11.1 Projeto PAYSANDU mirim: o futuro que se aproxima do presente e a oportunidade da história continuar sendo escrita para além do nosso tempo

Integrantes do Paysandu tinham por costume levar seus pequenos para os jogos, para que também eles pudessem se divertir.

E a diversão dessa galerinha era interrompida apenas quando iniciavam os jogos dos grandes, para, logo após, ser retomada com o mesmo entusiasmo e alegria.

Ocorre que, se antes a brincadeira de todos correrem atrás da bola, sem estar atrelado a qualquer ideia de jogo coletivo revelava-se suficiente, logo passou a dar indicativos de estar perdendo a graça.

Percebendo isso, alguns pais começaram a pensar em como melhorar esse ambiente para os meninos, e foi mais precisamente numa mesa de carteado que o amigo Ziani, ao receber do filho Lucas a reclamação de que jogo estava bagunçado, sugeriu ao amigo Edson Finger que formassem o grupo do Paysandu Mirim.

Assim poderiam definir a idade limite das crianças participantes, tratar de questões de horário e local dos jogos, bem como viabilizar recursos para a aquisição de coletes, cones, bolas e outros materiais para as atividades.

A partir daí também poderiam organizar um sistema de rodízio de pais para a condução dos treinos, e avaliar o ingresso de mais participantes. A ideia foi bem recebida pelos pais e o grupo do Paysandu Mirim foi criado no dia primeiro de abril de 2023.

Hoje são 38 membros (pais de atletas) que fazem parte do grupo Paysandu Mirim, a maioria dos quais pagando regularmente a mensalidade, de onde provém parte dos recursos para fazer frente às despesas, tendo em vista que o projeto conta também com o apoio de patrocinadores.

Obviamente que alguns membros são mais atuantes no desenvolvimento das atividades do Projeto, é o caso dos amigos Fabricio Ziani, Edson Finger, Evandro Ranzi, Laercio Piazza, Manoel Giovano Jaskow, Sidnei Mânica, dentre outros.

Segundo Freire, o futebol contribui para a formação da criança, pois quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, e aproveitá-las em muitos outros esportes. Além disso, esse aprendizado implica em conviver em grupos, observar regras, discuti-las e até mudá-las, o que favorece e contribui para seu desenvolvimento moral e social. (Freire, 2006, p. 9).[2]

Outro aspecto interessante que a pedagogia do Futebol ensina é o aprendizado do ganhar e perder que as crianças precisam ter, pois ambos os resultados oferecem lições, especialmente quanto a necessária compreensão e aceitação de que haverá um lado que irá vencer e outro que irá perder, pois isso faz parte do jogo, no que assim é alertado e explicado por Adilene de Assunção:[3]

> Neste estágio, a criança não dá muito valor à competição, pois tem uma idéia não muito definida do que seja ganhar ou perder. Geralmente ela não joga para vencer ou superar os outros, mas pelo simples prazer da atividade. A violação das regras gera grandes discussões. Nesta fase surge um forte sentimento de competição. O fato de perder torna-se quase intolerável para algumas crianças, dando origem a cenas de choro e até mesmo de agressão, aproveitando essa disposição natural da criança para jogar pelo simples prazer de jogar. Além disso, deve selecionar jogos simples, com poucas regras. O educador deve procurar despertar o espírito de cooperação e de trabalho conjunto no sentido de metas comuns. A criança precisa de ajuda para aprender a vencer sem ridicularizar e humilhar os derrotados e para saber perder esportivamente, sem se sentir diminuída ou menosprezada (Assunção, 2012, p. 04).

2 FREIRE, João B. Pedagogia do futebol. 2. ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.

3 ASSUNÇÃO, Adilene de. Oficinas Pedagógicas: A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos na Educação Especial. Natal, set. 2012. Disponível em: http://www.iesprn.com.br/ftpiesp/DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQ UEDOS/Texto%202.pdf. Acesso em: 12 jun. 2015

Resta comprovado cientificamente que os "movimentos físicos são muito importantes para o desenvolvimento humano, transmitindo sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso de gestos e posturas corporais", as quais "auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem, considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas habilidades e um bom desempenho escolar."[4]

Moi e Mattos (2019) esclarecem que: A psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Sendo estruturada por três pilares: querer fazer (emocional) – sistema límbico, o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral.[5]

E é buscando o necessário equilíbrio entre esses pilares que o projeto Paysandu Mirim, além dos treinamentos, tem oportunizado outras atividades para as crianças, como palestras abordando temas que contribuem para o fortalecimento de princípios e valores, importantes para a formação dos jovens como atletas, mas principalmente como futuros cidadãos; acampamentos (na barragem e em outros lugares), em que os próprios jovens atletas assumem a execução da maioria das tarefas, realizando atividades em contato direto com a natureza, desenvolvendo a iniciativa e a autonomia, e também a consciência ambiental; além de gincanas, almoços e jantares de integração com familiares e amigos, dentre outras.

Atualmente participam do projeto os atletas mirins: Afonso Giongo Borges, Antônio Demarco Menegon, Artur Henrique Barichello, Augusto Demarco Menegon, Bento Collett de Cezaro, Bernardo Signori Garbozza, Caetano Augusto Ribeiro, Caio Augusto Finger, Davi Germano, Davi Schaefer Jaskow, Eduardo Guerino Bressan Pasqualotto, Enzo Panazzolo Portolan, Felipe Gelain Castoldi, Francisco Negrello Bortolan, Gabriel Agostini Gelain, Germano Garcia Canova, Giovani Rech, Gustavo Bertochi Antunes, João Mateus Toazza De Marco Bueno, João Paulo Rech, João Vítor Amaral Piazza, João Vitor Orlandi, José Oro, Kauã Sausen dos Santos, Leonardo De Gregori Ruthes Barbosa, Lorenzo Antônio Ranzi, Lorenzo Ferronatto Pasqualli, Lorenzo Rodrigues Del Sant, Lucas

4 MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. Anais […]. Rio de Janeiro: Anpuh, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/156951 6 955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

5 Ob. Cit., pág. 4.

Cicheleiro dos Santos, Lucas Lasch Ziani, Luiz Otávio Amaral Piazza, Marco Antônio Fedrigo, Miguel Zanetti Martins, Nicolas Schaurich, Otávio Casali Winckler, Thomás Otávio Ribeiro, e Yuri Caue Reginatto.

Também já participaram do projeto como atletas: Antoni Cover Schuch, Artur Magro, Gregori Augusto Mottin, Gustavo Sabadini Prestes, João Francisco Galliazzi, João Pedro Galliazzi, Julio César Orlandi, Pedro Demarchi Mânica.

A fotografia abaixo registra um acampamento realizado na barragem:

Na ocasião, os meninos ouviram um pouco da história do condomínio de Marco e receberam orientações sobre pescaria com os tios Paulo Kasper e Paulo Canova, e ainda instruções sobre acampamento com o amigo Fabrício Ziani.

Na fotografia abaixo, Fabrício Ziani, valendo-se da sua experiencia como instrutor do curso de formação da Polícia Rodoviária Federal, em sua explanação aborda alguns níveis de domínios do conhecimento cognitivo.

Em outra ocasião foi-lhes oportunizado importante palestra sobre comunicação, ministrada pela Fonoaudióloga Sabrina Lasch:

Os atletas também já realizaram dinâmica em grupo:

Tiveram instruções sobre educação financeira:

E obviamente que ouviram muito sobre futebol. Na foto abaixo Norton Faccenda passa um pouco da sua experiência aos meninos:

Enfim, a evolução dos meninos, e não apenas no futebol, reforça a certeza de que o projeto tem cumprido com seus objetivos, e traz para seus idealizadores e colaboradores o sentimento de confiança na sua continuidade, e no merecido apoio que tem recebido, justamente pela seriedade e responsabilidade com que tem sido conduzido.

Afinal, o futebol mais do que um esporte saudável e aprazível para quem o pratica, seja como brincadeira, como forma de integração e convívio entre amigos, seja dentro de um projeto com objetivos definidos, é algo realmente contagiante, capaz de mobilizar e entusiasmar a todos, partícipes, apoiadores e torcedores.

E mais importante do que qualquer resultado de campo, é o tanto que o esporte contribui positivamente para moldar o caráter, formar a personalidade das crianças e jovens, propiciando valiosos aprendizados para vida, sobretudo para que se tornem pessoas íntegras, conscientes quanto aos seus deveres e firmes nos seus propósitos, enfim, cidadãos capazes de se tratarem como irmãos, de amar a pátria, e de construir o ideal de sociedade que aspiramos (justa, fraterna e solidária)

Para os idealizadores e apoiadores do Projeto Paysandu Mirim, e todos mais que têm a oportunidade de acompanhar, torcer, vibrar com esses meninos, vivenciar isso é sem dúvida algo maravilhoso, que traz alegria, que aproxima famílias, que ensina a estar presente, ou mais presente em diferentes momentos.

Na queda, para ajudar a levantar, e para juntos seguir acreditando, no potencial individual e no coletivo da equipe, no trabalho, na preparação, sempre reforçando a consciência de que sem seriedade, dedicação, comprometimento, não se alcança sucesso, e que sempre há espaço para melhorar, evoluir.

Na vitória, para comemorar, parabenizar, reconhecer a competência, e para lembrar que as conquistas num esporte coletivo são construídas a partir do esforço conjunto, e jamais serão frutos do acaso. Que estarão sempre um tanto mais próximas quando existir vontade, trabalho, seriedade, disciplina, e tudo mais que for possível somar nesse aspecto.

A fotografia a seguir representa muito da união e entusiasmo dos atletas:

Figura 56 - (Da esquerda para a direita) Em pé: Marco Antônio Fedrigo, João Vitor Orlandi, Yuri Cauê Reginatto, Giovani Rech, Lucas Lasch Ziani, o amigo Leonardo Portoaln, Davi Germano, Gustavo Bertochi Antunes, João Paulo Rech, Luiz Otávio Amaral Piazza, Bernardo Signori Garbozza, Bento Collett De Césaro, Otávio Casali Winckler, Eduardo Guerino Bressan Pasqualotto, e o amigo Fabrício Ziani. Agachados: Kauã Sausen dos Santos, Caetano Augusto Ribeiro, Davi Schaefer Jaskow, Francisco Negrello Bortolan, Enzo Panazzolo Portolan, Gabriel Agostini Gelain, Miguel Zanetti Martins, Lucas Cicheleiro dos Santos. Sentados: José Oro, Caio Augusto Finger, Nicolas Schaurich, Afonso Giongo Borges, João Vítor Amaral Piazza, Lorenzo Antônio Ranzi.

Espera-se que esse bem sucedido trabalho se consolide cada vez mais e continue trazendo bons frutos. Talvez possam eles, esses ainda jovens atletas, ou pelo menos alguns, estarem a escrever com suas próprias trajetórias também um novo capítulo na história do Paysandu.

Afinal, a história se constrói a cada dia, e no caso do Paysandu é perceptível o quanto o futuro se aproxima do presente.

É a vida seguindo o seu fluxo, mas sem proibir que possamos nos sentir jovens de espírito, pois enquanto isso acontecer seremos ainda mais pais do nosso futuro do que propriamente filhos do nosso passado.

Que cada membro desse grupo possa seguir aproveitando o seu tempo, de futebol e de convívio, como melhor lhe aprouver, e que esses escritos sejam recebidos e lembrados como uma breve recordação de um lindo período vivido.

Um fraternal abraço a todos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que contar a história de um time de futebol, esta obra registra a trajetória de um grupo de amigos que, movidos pela paixão pelo esporte e pelo prazer da convivência, construíram ao longo dos anos uma verdadeira família chamada Paysandu Sarandi. Cada treino, cada jogo, cada jantar, cada torneio de futebol, de canastra, e cada momento de descontração ajudaram a consolidar valores que vão muito além das quatro linhas: amizade, respeito, lealdade, alegria e união.

O Paysandu não se resume a vitórias em campo ou a títulos disputados; sua grande conquista é ter se tornado um espaço de encontro de gerações, de construção de memórias e de fortalecimento de laços que resistem ao tempo. Também por isso, é impossível dissociar essa história das esposas, namoradas, filhos, netos e amigos que, com sua presença e apoio, ajudaram a dar ainda mais sentido a essa jornada.

Que estas páginas sirvam não apenas como um registro fiel do passado, mas também como um convite para o futuro — para que novas histórias sejam vividas, novas amizades floresçam e o espírito do Paysandu continue inspirando união, respeito e alegria por muitos e muitos anos.

Afinal, como já se disse, o Paysandu é muito mais que um time: é uma parte bonita da vida de cada um que por aqui passou — e que seguirá vivendo enquanto houver vontade de jogar, de sorrir e de celebrar a amizade.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Adilene de. **Oficinas Pedagógicas:** A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos na Educação Especial. Natal, set. 2012. Disponível em: http://www.iesprn.com.br/ftpiesp/DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQUEDOS/Texto%202.pdf. Acesso em: 12 jun. 2015.

BARBOSA, Rui. **Campanhas Presidenciais.** São Paulo: Iracema. v. 4, p. 222, apud, Antônio de Souza Prudente, A Globalização da Paz Solidária, Revista R. CEJ, Brasília, n. 17, p. 117-119, abr./jun. 2002. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/477-Texto%20do%20artigo-817-1-10-20071121.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

DIAS, Wladimir. **Karl Rappan e a origem do ferrolho suíço**. Revista Relvado, artigo publicado na data de 07 de dezembro de 2017, disponível em: https://medium.com/relvado/a-origem-do-ferrolho-su%C3%AD%C3%A7o-f63d93930621. Acesso em: 08 jan. 2025.

FREIRE, João B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAÚCHA ZERO HORA – GZH. **Policial morre em perseguição a suspeitos de assalto a banco de Gramado dos Loureiros**. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2010/06/policial-morre-em-perseguicao-a-suspeitos-de-assalto-a-banco-de-gramado-dos-loureiros-2928720.html. Acesso em 04 de abril de 2025.

GLOBO.COM. **PM é morto em perseguição a assaltantes no RS**. Disponível em: https://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/06/pm-e-morto-em-perseguicao-a-assaltantes-no-rs.html. Acesso em: 04 abr. 2025.

GRUPE, O. **El Olimpismo y la idea olímpica en sus aspectos culturales, filosóficos y pedagógicos**. In: Actas Congreso Científico Olímpico, Málaga: IAD, 1992.

KERN, Francieli. **Prêmio exportação RS:** Finger se destaca pelo 3º ano consecutivo. Disponível em https://finger.ind.br/blog/premio_exportacao/. Acesso em: 16 abr. 2025.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA &

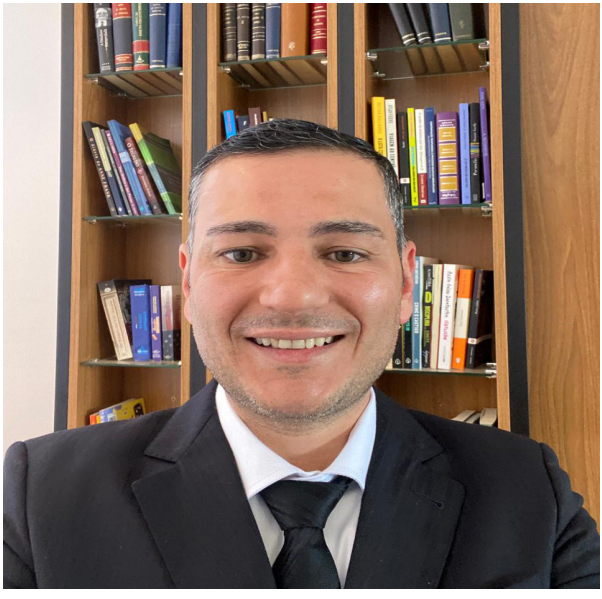
PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. Anais […]. Rio de Janeiro: Anpuh, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/156951 6 955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

RAVARO, Fernando. **Dizionario romanesco:** da "abbacchià" a "zurugnone": i vocaboli noti e meno noti del linguaggio popolare di Roma, Newton Compton, 1994, 684 pg. Apud, Luisa di Valvasone, In Italia facciamo (la) scarpetta (anche senza conoscerne l'origine), 24 ottobre 2022. Disponível em: https://accademiadellacrusca.it/it/consulenza/in-italia-facciamo-la-scarpetta-anche-senza-conoscerne-lorigine/22210. Acesso em: 17 dez. 2024.

REVISTA EXAME. **Não é mito:** lacres das latas de alumínio "viram" mesmo cadeiras de rodas; veja como isso acontece. Disponível em: https://exame.com/negocios/lacres-latas-aluminio-cadeiras-de-rodas/. Acesso em: 17 dez. 2024.

RUFINO, J. L., Batista, P. H. & Mataruna, L. O *fair play* nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro e a mídia. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, 18(187). Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd89/fairplay.htm. Acesso em: 16 jul. 2015.

SOBRE O AUTOR



Katuscio Mottin

Advogado.

Analista Jurídico do Município de Sarandi – RS.

Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo (Passo Fundo – RS). Mestre em Direito pela Atitus Educação (Passo Fundo – RS).

Autor do Livro Democracia em Ação: uma análise do orçamento participativo à luz da teoria libertária de Murray Bookchin, Editora Ilustração, 2023.

Autor do Livro Entre Versos e Reflexões, Editora Ilustração, 2024.

Endereço eletrônico: mottinkm@gmail.com

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1022837858185509.

PAYSANDU SARANDI:
uma história que tem começo, meio e não tem fim...
(uma história de amizade, futebol e vida)

Este livro é muito mais do que um registro esportivo. É a memória viva de um grupo de amigos que, movidos pela paixão pelo futebol e pelo prazer da convivência, transformaram simples encontros de fim de semana em uma verdadeira irmandade.

Aqui estão reunidas as origens do time, as conquistas, os desafios, as histórias curiosas e engraçadas que atravessaram os anos sem esquecer dos torneios de canastra, das resenhas intermináveis, das festas e das pessoas que, dentro e fora de campo, ajudaram a escrever essa história de união e amizade.

Mais do que vitórias ou gols marcantes, o Paysandu construiu algo raro e valioso: um espaço de amizade sincera, respeito mútuo e alegria compartilhada. Uma grande família que não para de crescer e que prova, a cada encontro, que a verdadeira vitória está em estar junto.

Mais do que futebol, esta é a história de amizade, união e momentos que jamais serão esquecidos — uma trajetória que prova que quando o jogo termina, a vida continua...

Seja bem-vindo a essa história cheia de amizade, emoção e companheirismo, vivida por essa grande família chamada Paysandu uma história que começou, ganhou forma, mas que nunca chegará ao fim.

ISBN 978-656135119-5

EDITORA
ILUSTRAÇÃO